

JACKSON DE AQUINO



MANUAL DO
facilitador

Editorial

Jackson Roberto de Aquino

Coord. Editorial

Israel Koche Waltrick

Transcrição e Revisão Ortográfica

Suellen Carvalho

Wilkerson Maçaneiro

Edição e revisão final

Fernanda Moro

Capa

Jonatas Santos Cunico

Diagramação

Jonatas Santos Cunico

ISBN:

Título: Manual do Facilitador

Subtítulo:

Formato: Papel

Veiculação: Físico

Copyright © 2023 by Jackson de Aquino.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, por gravação ou outros, sem a permissão do autor. Todos os direitos reservados pela editora.



MANUAL DO
facilitador

1ª EDIÇÃO
Maio 2023

JACKSON DE AQUINO



MANUAL DO
facilitador

Boas Vindas

Se você chegou até aqui, creia que não foram apenas os seus anseios naturais que o conduziram a este manual. Costumo dizer que assim como aconteceu comigo, seguramente acontecerá com você: *“Não foi o GPSer quem me escolheu e sim o Deus que o gerou que o escolheu para fazer parte dEle.”*

Em um dia comum, fui buscar meu filho Arthur Henrique na aula de piano e lá me deparei com um profeta, ainda desconhecido. Ele já estava de saída, quando nos esbarramos, subitamente, na porta da Escola de música e nos cumprimentamos cordialmente, mas confesso que rapidamente por nunca termos nos apresentado antes, logo, abstraí, sentei à mesa da recepção, abri meu laptop e comecei a trabalhar enquanto aguardava a aula do meu filho terminar para levá-lo para casa.

De repente ele voltou, tocou no meu ombro e me disse:

– “Olhe essa mesa...Você decide! Se você quiser o Senhor a ampliará, mas se você não quiser, Ele o respeitará. Vejo essa mesa como se, dentro dela, houvesse sete outras mesas, embutidas e prontas para serem esticadas. Elas têm pés firmes e, à medida que se multiplicam, se tornam resistentes. Sete, lhe diz o Senhor, é o ápice da dilatação da criação. Ela se expande para sete direções. Quando você a expande, ela ativa a missão, porém quando ela encolhe, ela ativa

a comunhão. Com ela aberta você dilata o destino e com ela fechada você organiza os processos. Se ela se abre você propaga o ministério e se ela fecha você edifica pessoas no relacionamento.”

Despediu-se educadamente e saiu me deixando a sós com Deus em um silêncio de temor, pois a unção invadiu a sala de espera confirmando que era o tempo de levar o GPSer além das fronteiras.

Sumário

Introdução	9
1. Antes de Começar	11
2. Fundamentos do OnTheTable – A Escola de Sabedoria para os Negócios do Reino.	19
3. Ementa Educacional	35
4. A Preparação	39
5. O Ecossistema de um GPser	49
6. O engajamento dos grupos	59
7. Metodologia projetada	63
8. O melhor dia e periodicidade	67
9. Preparando o ambiente	73
10. Escolhendo um bom local	75
11. Discrição e absoluto sigilo	79
12. Preciso saber todas as respostas?	87
13. Metodologia prática	91
14. V.E.D.E	93
15. O que é o GPser?	107
16. Marketing e Comunicação	111
17. Papéis	113
18. LGPD	117
19. Entrevista	121
20. A lista de chamada	125
21. O acolhimento	127
22. A percepção	133
23. A oração	139
24. Abertura	141
25. O louvor em adoração	143
26. Meditando as escrituras	145

27. Vídeos relevantes	147
28. O resumo da ópera	149
29. A escuta	153
30. O papel do líder e do facilitador	159
31. A habilidade de perguntar	163
32. As dinâmicas de Grupo	167
33. A comunhão entre o time	175
34. O investimento	177
35. A capelania empresarial	185
36. O apoio integrado à Comunidade de fé local	187
37. Termo de Compromisso	191



Introdução

Que bom tê-lo conosco nessa jornada inovadora! Cremos que a nova onda missionária do Brasil virá por intermédio do Empreendedorismo Missional, sendo assim, você está sendo regimentado para liderar este contingente de missionários mercadológicos que influenciarão o mercado corporativo, a economia e a gestão de todas as áreas administrativas do universo de negócios com a cultura do Reino de Deus. O objetivo deste material é ferramentalizar você, querido facilitador, que se dedica ao desenvolvimento das pessoas ao seu redor, oferecendo a elas uma pista de decolagem para que alcancem os objetivos e metas que o Senhor estabeleceu sobre suas vidas.

Você será um agricultor que irá adubar as sementes de sonhos, promovendo o alcance do florescimento e frutificação.

Aprenderá aqui como fazer o que os tutores chamam de “Pergunta chave” a qual é capaz de revelar um novo rumo em sua jornada profissional. Tal qual Jesus, aprenderemos com Ele a promover o desvendar da visão para que os olhos do entendimento se abram à luz das escrituras e sob a ação do Espírito da profecia. São conselhos que poderão ajudá-lo a conduzir seus grupos OnTheTable, a alcançar saúde física, mental e espiritual por meio dos SpiritualSkills, desenvolvendo habilidades disponíveis em dimensões espirituais para ativar o empreendedorismo. Você, facilitador, ajudará os

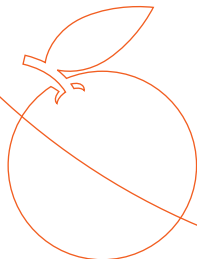
alunos a tirarem as máscaras, fantasias, ilusões, cenários e encontrarem suas verdadeiras essências em Cristo, lançando por terra todos os enganos, sofismas e mentiras que lhes foram encucados por anos pelo sistema ambiental, onde foram educados e tiveram suas experiências. Vamos garimpar em você a autoridade espiritual de um líder no padrão de Jesus, visando mobilizar homens e mulheres empresários para alcançarem a plenitude em cada fase do propósito do Pai, desenhado como destino profético para suas vidas. Aprenda a navegar por entre os meandros da existência, livrando os filhos de Deus das amarras que os prendem e assim a genuína identidade em Deus será descoberta.



Jackson de Aquino

CEO Plataforma GPSer de Empreendedores Missionais

“É crime previsto na lei 184 do código penal o plágio ou produção do conteúdo deste material. Outrossim, salientamos que a aquisição de material pirata também está contida em lei criminal 180 por receptação. Desta forma, podendo ser adquirido apenas pela liberação do autor por intermédio da Editora Vinde, a qual está devidamente autorizada a livre comercialização.”



Antes de começar:

Vamos alinhar alguns pontos? A relação do Cristão com os recursos financeiros, sexualidade e comunicação, ainda são assuntos delicados. Entretanto, esta é a base do seu caráter. São questões muito evidentes nos dias em que estamos vivendo no mundo que jaz no maligno. Cristo não proibiu ninguém de ter dinheiro, pelo contrário, Ele deseja que sejamos abençoados financeiramente a ponto de oferecer dignidade para nossa família e sermos provedores do Reino de Deus na terra para investirmos em obras sociais e assistenciais que promovam transformação e possibilitem um futuro promissor a quem não tem voz, nem esperança. Nunca se viu um justo mendigar o pão, nem a sua descendência. Ele quer suprir suas necessidades e se você caminhar dentro do propósito, obviamente, as portas dos celeiros eternos serão abertas para uma produção de riqueza sobrenatural. Se você não está preparado para lidar com estas questões ou

tem áreas da sua história que ainda estão obscuras e sob o governo do inimigo, pare agora de ler este material e busque os padrões redentivos do Reino de Deus que o levarão ao arrependimento genuíno compungido pelo Espírito Santo da verdade que o mundo não pode receber. Cuidado com a falsa necessidade! Há coisas que pedimos sem precisar e a melhor forma de Deus corrigir o nosso caráter desviado é dando o que queremos. É preciso ter o que Ele deseja para cumprir a Sua vontade na terra como é no céu. Cristo ainda é o provedor e supridor de todas as carências, ausências e perdas. Ele precisa ter a primazia e ser o mais importante, porque tudo o que falaremos aqui tem a ver com a redenção de todas as coisas nEle, por Ele e para Ele.

Porém, há uma cobiça ambiciosa e obstinada por dinheiro, pois define o status de poder diante do mundo. Sendo assim, as pessoas em geral são fiéis a Deus quando nada possuem, mas, basta que alcancem um alto padrão para esquecerem-se dos princípios elementares do evangelho, pois começam a negociar valores e corromper a fé. Esta talvez seja uma das razões do porque Deus não enriquece muitas pessoas. Justamente porque se Ele der dinheiro a elas, seguramente as perderá para Mamón. Veja que na pesca milagrosa, Pedro não afundou o barco enquanto não havia pego os peixes, todavia, bastou que a rede fosse cheia deles, para que o barco quase viesse a pique, se acaso Pedro não tivesse repartido os despojos da grande tarrafeada. Isso não quer dizer que não existam milionários tementes a Deus, servos genuínos do Deus altíssimo, humildes e obedientes a voz do Espírito Santo que se mantêm leais ao Senhor, mes-

mo vivendo o transbordar de seus cofres com recursos e mais recursos. São homens que além de ricos, generosos e liberais, governam sobre as finanças, ao invés de serem dominados por elas.

Então, você que deseja iniciar um trabalho com empreendedores precisa estar desintoxicado de amor pelo dinheiro, já que o obreiro é digno do seu salário, o que é seu virá sob a provisão do céu e não por intermédio dos seus jogos de interesse. Seu desejo jamais poderá estar nas cifras e sim nas vidas. Se você ajuda vidas, Deus lhe mandará as cifras. Se você tem essa inclinação, de ser desgovernado pelo sistema monetário, não deve assumir este lugar, pois os empresários já se sentem lesados demais. A igreja infelizmente os usurpou, fez vistas grossas para os seus pecados mais íntimos em troca do que eles poderiam dar e não por quem eles eram em Deus. Isso os fez sentirem-se usados e não amados. Se você perceber mercenários da fé que enxergam o evangelho como fonte de lucro se afastem deles, pois neste ambiente de corrupção só haverá frustração, decepção e derrota. Não é à toa que os grandes *influencers* da atualidade, têm uma mensagem centrada no homem e deixam Deus como um adendo, cuidem com a doutrina da prosperidade e a teologia *coaching*. Existe uma prosperidade verdadeira que provém do Provedor das riquezas, nosso Senhor, e a cultura *coaching* tem seu papel organizacional, dependendo obviamente de que espírito manipule a ferramenta, mas como sempre defendo: Nada poderá substituir as escrituras. Cada conhecimento tem o seu lugar específico, as verdades do Reino são claras e inegociáveis, mas

para operar a verdadeira transformação só Cristo como o centro da vida pode fazê-la.

O sexo é a maneira mais fácil e barata de suprir carências emocionais mau resolvidas e o mundo dá um significado às paixões aventureiras, aprisionando a mente e o corpo em emoções adoecidas. Se você não tem um bom testemunho na vida moral, não deve se envolver neste ambiente corporativo, onde terá que lidar com uma cultura de vida paralela. Em geral, homens e mulheres de negócio, têm suas famílias tradicionais em casa, e no ambiente de trabalho preferem viver o momento relacionando-se intimamente e quebrando os vínculos sagrados do matrimônio. Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo disse: “Digna dentre todas as instituições seja o casamento!” Por isso, a prioridade de alguém do mercado é sem dúvidas sua família. Em geral, esse comportamento pervertido, acontece, porque a família cai na rotina e a vida profissional lhes consome tempo e dedicação extrema, por esta razão, em geral, homens e mulheres bem casados e pais de família se dão aos afetos extraconjugais quando passam por crises em suas relações amorosas matrimoniais e tentam se sentir vivos ao participar de um flerte que os empurre para fora do cotidiano repetitivo. Ao ouvir determinadas condutas que não se alinham às leis morais de Deus, o líder ou co-facilitador pode cair em armadilhas, se não for referência de família. Eles não podem nunca trocar uma aliança eterna por um prazer momentâneo, colocando em risco o que existe de mais precioso na carreira: O lar.

Se você tem estas tendências carnis desenfreadas, não seria bom dedicar-se ao aconselhamento e a aproximação,

pois embora o espírito esteja pronto, a carne é fraca. Faça um inventário responsável da sua vida interior e perceba se não existem vazamentos que venham viabilizar possíveis quedas nessa área. A expectativa de Deus é que você seja fiel ao casamento, leal à sua esposa, dedicado aos seus filhos e devotado a Cristo. Se invertermos essa linha de prioridades, entenderemos que a primeira aliança a ser preservada é a aliança com Deus, quando alguém a quebra, todas as outras sofrem um efeito dominó destrutivo. Mas se você escolher a santidade, isso o levará para níveis de santidade relacionais e mandamentos recíprocos que o guardarão de tropeçar. Existem muitos homens e mulheres de Deus que priorizam suas famílias, vivem seus papéis e funções e não terceirizam a educação dos seus filhos, mas vivem piedosamente como cristãos autênticos dando testemunho à comunidade de postura ética, moral e bíblica, e isso já basta para que sejam luzeiros em meio às trevas, eles acabam se tornando modelos inspiradores de vida e carreira, pois reúnem espiritualidade prática e carreira profissional sem corromperem os bons costumes. Que nobreza!

E por fim, temos o padrão de Comunicação de uma liderança eficaz. Geralmente, encontramos no círculo da fé, muitas pessoas com uma retórica poderosa. Carregam um carisma atrativo e suas palavras soam como um alarido de alerta aos nossos corações. Mas a palavra de Deus nos alerta que nos últimos dias os falsos mestres enganariam, inclusive, os escolhidos. Pense na força de uma palavra dada a quem tem fome do saber? Por isso, homens e mulheres inescrupulosos carregam multidões inteiras influenciando a mente e

o comportamento com sofismas, ilusões e enganos. O diabo é o pai da mentira, e quando alguém que tem o dom da palavra o adorna com o carisma que carrega, sem ter caráter tornar-se-á um portador de mensagens que possuem ruídos de falsidade, mas que podem facilmente confundir a mente e o coração de quem precisa de uma direção. Um líder pode ser manipulativo ou persuasivo. Jesus usava de persuasão, que é a habilidade inerente ao ser humano de convencimento. Jesus falava de um Reino invisível usando parábolas e elementos da vida cotidiana dos que paravam para ouvi-Lo. Ele que poderia responder uma pergunta com outro questionamento fazendo as pessoas pensarem, ou trazer um contrassenso provocador fazendo as pessoas falarem com base em seus pré-conceitos e devolver com uma conjunção adverbial do tipo: “Eu, porém vos digo” .

Mas a manipulação é diferente, usa de artifícios humanos e manipulativos, tem caráter maquiavélico, joga com os sentimentos, motivações com técnicas e artimanhas sagazes, capazes de iludir e enganar com fortes argumentações fraudulentas que tem intenções escusas. Isso procede do maligno. Nossa palavra deve ser: Sim, sim e não, não. Deve ser precisa, verdadeira e transparente. Tudo o que dissermos não pode ser embasado em nossa vã filosofia, teologia formatada ou papo de vendedor, ela precisa ser carregada de responsabilidade com o próximo, sabendo que você está plantando sementes que futuramente germinarão e promoverão colheitas abundantes e fartas. Palavras são sementes. Por isso seja intencional e claro, sem sombra de variação. A sinceridade faz parte do caráter do verdadeiro

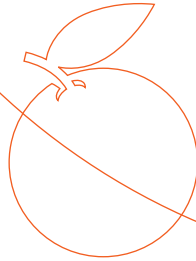
Cristão. Se você usa seu dom para se auto beneficiar, este trabalho também não é para você.

Não sou juiz! Sou seu amigo, e minha função é estender minhas mãos e ajudá-lo, se acaso estiver transitando por algum desses graves problemas. Meu papel é amar, porém já vi e ouvi tantos absurdos nesse universo de interesses que prefiro parar por aqui ao dar sequência a uma jornada em que terá que parar por conta quilômetros à frente, por não haver preparo devido para lidar com essa área tão sedutora da sociedade: O meio empresarial. Não vamos contaminar algo tão puro que começou no coração de Deus para o universo corporativo. Deus precisa de homens e mulheres de mãos limpas e coração puro para acessarem lugares altos nEle.

O Autor



MANUAL DO
facilitador



Fundamentos do OnTheTable

A Escola de Sabedoria para os Negócios do Reino

O que é Ontoteologia?

Esta terminologia nasce da junção de três palavras específicas, já existentes, criando um conceito inspirado na cultura judaico-cristã, será usada para a área de desenvolvimento humano, tendo em vista nossa fundamentação teológica que é a tricotomia do ser (Espírito, alma e corpo), como seres transcendentais, temos questões inerentes a nossa constituição criacionista que precisam ser supridas. Ela é utilizada em literaturas específicas conforme os termos dispostos abaixo:

1) ONTO: Existência (grego on, onthos, particípio presente de eimi, ser), elemento de composição. Exprime a noção de ser, criatura (ex.: ontogênese). Palavras relacionadas: ontogenia, ontogênese, ontogonia, ontologia, ontognosiologia, ontognoseologia, ontogenético. Fonte: “onto-”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/onto-> [consultado em 29-01-2022].

2) TEO: Deus (grego Theós, -ou, deus, divindade) elemento de composição Exprime a noção de deus ou divindade (ex.: teofania). “Teo-”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/Teo-> [consultado em 29-01-2022].

3) LOGIA: Estudo - logia (grego lógos, -ou, palavra, discurso, linguagem, estudo, teoria + -ia) sufixo. Elemento que exprime a noção de estudo (ex.: morfologia). Palavras relacionadas: “LOGIA”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/LOGIA> [consultado em 29-01-2022].

Onteologia (Ontoteologia): É o estudo da existência humana a partir de Deus. Esta palavra expressa a origem, construção e desenvolvimento da identidade humana como sendo genuína a partir da divindade criadora bíblica e escritural. Base legal: A Constituição brasileira de 1988 estabeleceu a divisão entre religião e Estado. A lei de Proteção religiosa. Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos se-

guintes: VI – e inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; O Brasil, embora seja um país laico, onde o governo instituído não pode favorecer, nem interditar, as atividades das religiões em exercício, não podendo impor uma religião específica aos seus cidadãos, nem discriminá-los em razão de não seguirem uma religião imposta.

O que são os *Spiritualskills*?

No mercado, é comum os *headhunters*, que são os caça talentos, buscarem profissionais diferenciados. No momento da contratação, pesa-se, em uma balança, dois conceitos relativamente conhecidos pela área de Recursos Humanos que lida com o capital profissional: Os “*softskills*” e os “*hardskills*”, o primeiro deles, diz respeito às habilidades do Q.E. ou Inteligência Emocional (liderança, capacidade de lidar com ambientes estressores, estrutura emocional para enfrentar pressões, relacionamento em equipe, engajamento, dentre outros aspectos humanizados). Em seguida temos o Q.I. (Capacidade Intelectual ligado às experiências profissionais, cursos, formações acadêmicas, especialização, cognição, desempenho que envolvem aspectos mais concretos para a execução de tarefas específicas), respectivamente. Entretanto, como somos seres tricotômicos, entendemos que a Maturidade Espiritual é medida pelos *Spiritualskills*, que são as habilidades espirituais desenvolvidas a partir do novo nascimento. Elas estão estruturadas em cinco bases:

- a)** O estilo de vida de Jesus, o homem: toca a humanidade do indivíduo.
- b)** O caráter de Cristo, o Filho de Deus: fala da espiritualidade do ser.
- c)** Os gomos do Fruto do Espírito: trata da prática cotidiana da vida de um cristão autêntico.
- d)** Os nove dons espirituais: movem-se pela inspiração do Espírito Santo.
- e)** Os cinco ministérios: têm como personalidade ou arquétipo, os cinco modelos de liderança para a igreja.

Spiritual do inglês que significa Espiritual: es-pi-ri-tu-al (latim spiritualis, -e ou spiritalis, -e, que serve para a respiração, imaterial) adjetivo de dois gêneros 1. Da natureza do espírito. = IMATERIAL, INCORPÓREO ≠ MATERIAL, CORPÓREO 2. Do espírito ou a ele relativo. ≠ MUNDANO, TERRENO, TERRESTRE 3. Que é relativo ao pensamento ou à mente. = PSÍQUICO ≠ CARNAL, CORPORAL, CORPÓREO, FÍSICO, MATERIAL 4. Relativo à religião (ex.: percurso espiritual; retiro espiritual). = ASCÉTICO, MÍSTICO, RELIGIOSO ≠ MUNDANO, PROFANO 5. Relativo à Igreja ou ao clero (ex.: poder espiritual). ≠ LEIGO, SECULAR, TEMPORAL 6. Que representa indiretamente uma coisa ou uma ideia (ex.: sentido espiritual; significado espiritual). = ALEGÓRICO, METAFÓRICO ≠ LITERAL “espiritual”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/espiritual> [consultado em 29-01-2022].

Em um conceito mais abrangente e explicativo: *Skills* do inglês que significa Competência: com-petên-ci-a substantivo

feminino 1. Direito, faculdade legal que um funcionário ou um tribunal tem de apreciar e julgar um pleito ou questão. 2. Capacidade, suficiência (fundada em aptidão). 3. Atribuições. 4. Porfia entre os que pretendem suplantar-se mutuamente. à competência • Em disputa para ver quem faz melhor. = À COMPITA “competência”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/compet%C3%A2ncia> [consultado em 29-01-2022]. Segundo o dicionário eletrônico, “Origem da Palavra”, competência vem do Latim *competere*, (lutar, procurar ao mesmo tempo), de *com*, (junto), mais *petere*, (disputar, procurar, inquirir). Isso nos remete à Idade Média, com as guerras por território e batalhas de conquista OU Habilidade: Origem do latim *habilitas*, *ātis* ‘aptidão, destreza, habilidade, disposição’ *ha·bi·li·da·de* substantivo feminino 1. Qualidade daquele que é hábil. 2. Capacidade, inteligência. 3. Destreza. 4. Astúcia, manha. 5. Aptidão, engenho. “habilidade”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/habilidade> [consultado em 29-01-2022].

Amplitude conceitual: *Spiritual Skills* são competências ou habilidades profissionais associadas ao bem-estar espiritual, objetiva que o ser humano alcance um estado pleno do ser de natureza holística, transcendental. Segundo a bíblia sagrada, o ser humano tem uma composição tricotômica: Espírito, Alma e Corpo. Gênesis 2:7 (bíblia sagrada), é pautada em três fundamentos: Os 07 gomos do fruto do Espírito: Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade (...). Gálatas 05:22 (Bíblia Sagrada)

Os sete dons admiráveis do Espírito Santo que repousavam sobre Cristo: “Espírito da sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor a Deus” Isaías: 11:2 (Bíblia Sagrada). Os nove dons do Espírito: Palavra de sabedoria; Palavra de conhecimento; Fé; Dom de cura; Operação de maravilhas; Profecia; Discernimento de espíritos; Variedade de línguas; Interpretação de línguas. 1Coríntios 12 (Bíblia Sagrada)

As bem-aventuranças de Jesus Cristo (Mateus 5,6,7). São competências que promovem vida. Reunidas em um capital espiritual pautado nas 07 virtudes cristãs: castidade, caridade, temperança, diligência, paciência, bondade/benevolência e humildade inspirados no poema épico “Psicomaquia”, escrito pelo poeta cristão Prudêncio do século IV, intitulando a batalha das boas virtudes e vícios malignos. Todos colocados em prática para o aperfeiçoamento integral do ser humano biológico, psicológico e espiritual.

a) O estilo de vida de Jesus, o homem: toca a humanidade do indivíduo.

Deus é justo! Para que a terra que foi entregue aos filhos dos homens pudesse ser resgatada, obviamente Ele teria que enviar o Seu Filho unigênito para encarnar enquanto homem para ter legalidade de tomá-la de volta. A religião tenta transformar homens em deuses, enquanto Deus liberou a Sua Palavra viva que se fez carne e habitou entre nós. A humanidade de Cristo é objeto de estudo entre grandes teóricos no campo da psicologia, antropologia, filosofia, teologia e neurociência. Sua postura, liderança, comunicação, valores, princípios, expressão de vida, deixaram marcas na

história capazes de converter o mais convicto ateu. Seu arcabouço emocional, sentimental e psicológico é dotado de uma peculiar sensibilidade. Por essa razão, devemos tê-Lo como nossa principal referência de vida. Sua conduta fabulosa é altamente inspiradora e norteia nossa forma de lidar consigo mesmo, com o próximo e com Deus, nos ensinando o famoso tripé do amor. Seguir seus passos é um ato coerente, inteligente e prudente, pois, dificilmente haverá erros de percurso se escolhermos ter as ações e reações que o Filho do homem teve.

b) O caráter de Cristo, o Filho de Deus: fala da espiritualidade do ser.

Encapsulado dentro de Cristo havia o Messias Filho do Deus vivo, Aquele que era, que É e que um dia há de vir. O Nome sobre todo o Nome, no qual todo o joelho se dobrará e toda a língua confessará que Ele é o Senhor. O Rei das Nações, estava escondido por detrás de um homem sem beleza ou formosura, sem nada atraente para que o desejássemos, um homem de dores, humilde e comum. Contudo, ao se rasgar no monte Tabor, revela sua real identidade. Ao lado de Moisés representando a lei e Elias representando os profetas, Jesus transfigurou-se em Cristo, a essência divina que habitava no Galileu de Nazaré. Deus, o próprio Pai, de maneira audível, comunicou à criação: A Ele ouvi! Estabelecendo um novo pacto. Esse Deus humanamente glorificado que quebrava o rigor da metafísica atravessando paredes, curando doentes e expulsando demônios, refletia o caráter do Pai dizendo que quem O via, enxergava o Pai, que fazia exatamente o que via O Pai fazer e que ninguém poderia ir

ao Pai se não fosse por intermédio d'Ele. Esse caráter divinamente irrepreensível é o nosso molde. Hebreus atesta que foi a partir d'Ele, o Cristo, que todas as coisas foram criadas, as visíveis e invisíveis. Portanto, nossa estrutura interior de valores celestes deve ter por inspiração do Espírito Santo a pessoa de Cristo.

c) Os gomos do Fruto do Espírito: trata da prática cotidiana da vida de um cristão autêntico.

Gálatas 5: 22-23: “Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio”. Esses nove gomos juntos são o fruto do Espírito. Se fôssemos viver sob o signo da lei, teríamos formas de agir e reagir a vida que seriam cabrestos colocados sobre nossas atitudes. Entretanto, Cristo quando ascendeu aos céus nos deixou o Consolador. O Espírito da verdade que o mundo não pode receber, mas que habita em nós eternamente. Ele nos ajuda em nossas limitações, falhas, defeitos e nos aperfeiçoa nos esticando e desenvolvendo até que Cristo seja gerado em nós. Por isso, é importante entender que existe uma forma de estabelecermos um padrão para os mandamentos recíprocos ensinados pelo Apóstolo Paulo aos irmãos da igreja em Gálatas. Esta lista não são sentimentos ou emoções fabricados na alma humana, pois não podem ser gerados na carne. A velha natureza adâmica que habita em nós é incapaz de produzir algo tão nobre e divino inspirado na aplicação da sabedoria espiritual que repousava sobre Jesus Cristo. Portanto, vale lembrar que esses gomos do fruto do espírito são gerados na centelha de Deus em nós, controlando todo o nosso ser, ou seja, o

pensar, falar, agir e sentir. Assim, nossa alma vivente, antes caída, será coordenada pelo espírito vivificante, agora, ressurto em Cristo. O Fruto é extrato direto de um cultivo. A semente da palavra é lançada na terra fértil dos nossos corações, germina gerando frutos dignos de arrependimento na estação própria. Nos tornamos parte da árvore da vida, onde servimos de sombra para os cansados e até nossas folhas são usadas para a saúde das nações. Seremos plantados junto aos ribeiros de águas tranquilas, e mesmo que cortadas, em seu tempo tornaremos a ramificar, pois nossas raízes estão em Deus.

d) Os nove dons espirituais: movem-se pela inspiração do Espírito Santo.

Estamos em um tempo em que três aspectos da vida são supervalorizados: a fama, o status e o poder. Sendo assim, os dons espirituais que eram para ser um presente de Deus depositado em nosso espírito para servirmos ao próximo, acabam sendo usados como selo de aprovação espiritual e visibilidade ministerial. Mas, assim como aviões decolam em pistas, os dons funcionam sob um caráter aprovado. É preciso pavimentar um caráter irrepreensível diante de Deus para que os dons possam ser movimentados. Porém, tão importante quanto esta verdade, é o fato de que os dons não foram, restritamente, feitos para serem usados de forma templária e paroquial dentro das quatro paredes de uma instituição religiosa. Os dons existem para emanar do ser humano para todas as áreas da vida. É preciso ativarmos os dons naqueles que já possuem uma identidade sacerdotal que funciona fora do perímetro da fé, afinal de

contas, a palavra Eklesia tem o sentido de “enviados para fora”, sendo assim, o verdadeiro exercício dos dons precisa ser o poder sobrenatural do evangelho agindo em nós e por meio de nós para servir vidas. O Espírito da profecia é o testemunho de Jesus Cristo e Ele se move através dos nove dons: Palavra de sabedoria; Palavra de conhecimento; Fé; Dom de cura; Operação de maravilhas; Profecia; Discernimento de espíritos; Variedade de línguas; Interpretação de línguas. 1Coríntios 12 (Bíblia Sagrada).

e) Os cinco ministérios: têm como personalidade ou arquétipo, os cinco modelos de liderança para a igreja.

Cremos que os cinco ministérios não são apenas restritos ao conceito de igreja construído pela religião. Em Efésios 4:11,12, a tradução correta é: Deus distribuiu “homens” dons ao Corpo para edificação de todos os santos para que exerçam a obra do ministério. Sendo assim, o corpo de Cristo se estende além das quatro paredes de uma estrutura, Ele está nas ruas, praças, empresas, esferas sociais e áreas de atuação. Acreditamos que os cinco ministérios são como definições de perfil comportamental. São traços natos da personalidade. Prova disso está em Jeremias 01, quando Deus declara que já havia estabelecido Jeremias como profeta sobre as nações antes mesmo de estar no ventre de sua mãe. Não é incrível? Por que não pensar que existam CEOs de multinacionais que explorem novos mercados inovadores, sendo “Apóstolos” para o mercado corporativo? Não poderíamos encontrar “Profetas” como estrategistas do futurismo atuando em soluções para o futuro? Quem sabe “Pastores” atuando como coachings, psicólogos e conselheiros em

governança corporativa. Talvez “Mestres” como professores, mentores e treinadores nas áreas de desenvolvimento, e por fim e não menos importante os “Evangelistas” criativos nas áreas de marketing e comunicação em agências de publicidade e propaganda. Vamos expandir nossa mente para enxergar as pessoas além das lentes dos perfis de personalidade, análises comportamentais, avaliações corporais e arquétipos. Embora todas estas validações científicas ajudem no autoconhecimento, o mais importante é buscar o conhecimento do alto para validar o que a ciência nos informa. Isso é sabedoria.

Teoria bíblica escritural:

Avodah

Cristo, durante o seu ministério, jamais traçou qualquer barreira entre o que chamamos de “secular” e “sagrado” se observarmos suas palavras e ensinamentos. Isto porque, O Eterno liberou uma voz de comando ao homem na criação. Visto que, Deus é trabalhador, como Jesus ressaltou: “Meu Pai continua trabalhando até hoje, e Eu, também, estou trabalhando” (João 5:17). O conceito hebraico na Toráh para lavar a terra é “avodah (ah-vod-ah)” na qual é traduzida por “adoração”, “culto” (de onde se origina a palavra cultura) e “trabalho”. Esse termo está escrito 145 vezes na bíblia sagrada e a matriz verbal אָבָדָה (avad) aparece 289 vezes. Em inglês, a palavra usada para adoração é “service” se traduzíssemos ao pé da letra a conotação seria, obviamente, “serviço”. Sob essa ótica é importante lembrar que Deus não vê o trabalho

como a correção dada ao homem e sim como uma oferta de adoração a Ele. Portanto, Trabalho é adoração, sendo assim, tão sagrado quanto um pastor trazer o seu eloquente sermão em um culto é, sem dúvidas, o trabalho que alguém presta em forma de serviço de adoração. Um empreendedor pode ser um missionário em tempo integral, ou seja, sua relação com clientes, fornecedores, colaboradores é tão santa quanto o serviço templário. Seu ambiente de trabalho é um lugar de reverência e temor à Sua presença, sua ferramenta de trabalho é o seu púlpito, a prestação de serviço uma oferta de libação e seus recursos uma forma de devolver à Cristo a redenção de todas as coisas até que Ele venha. A palavra hebraica *avodah* torna-se primordial para compreendermos a expectativa de Deus sobre como conduzimos nosso trabalho em serviço de adoração., mais comum na forma qal. Isso não inclui a forma de substantivo, **דָּבַע** (eved), que aparece mais 780 vezes no Antigo Testamento.

- Avad (**דָּבַע**) “serviço” (Êxodo 21:6).
- Avad (**דָּבַע**) “adoração” (Josué 24:14).
- Avad (**דָּבַע**) “trabalho” (Ezequiel 29:18).

Você sabia que das 132 aparições públicas de Jesus no Novo Testamento, 122 foram em local de trabalho? Das 52 parábolas que Jesus contou, 45 tinham um local de trabalho como contexto.” O Eterno definiu que o trabalho, não se referindo a palavra em latim “Tripalium” que se trata de um instrumento de tortura como forma de castigo, mas como componente primordial para o governo de Adão no jardim, não é uma maldição pós queda. O trabalho sempre fez parte das apti-

dões de Adão e Eva antes d’eles caírem da graça. (Gênesis 2:15) – “Os Hillman – Estudo sobre o trabalho nos Evangelhos”

Teologia do Trabalho: Base filosófica

Coram Deo

O líder protestante Abraham Kuyper foi um Neocalvinista Holandês, literário, filósofo, advogado, político, jornalista, estadista e Doutor em teologia. Fundou o Partido Anti-Revolucionário e foi Primeiro-Ministro dos Países Baixos entre 1901 e 1905 e Ministro de Estado em Haia aos 75 anos de idade. Fundador da Universidade Livre de Amsterdã, influenciou diretamente nas bases fundamentais da sociedade cultural europeia a partir da Holanda, servindo como balizador para os demais países do continente. A Universidade, cooperadora significativa para a construção da cidadania holandesa, tomava a Bíblia por base, pois ela cria, que era sobre esse alicerce que a estrutura do conhecimento humano deveria ser erguido. O neocalvinismo holandês é responsável pelo grande movimento da cosmovisão cristã e a missão integral da igreja. Seus elevados conceitos sobre economia são estudados profundamente até os dias de hoje em suas obras clássicas como sendo altamente atualizadas para a solução dos desequilíbrios econômicos das nações.

Origem:

Lutero foi questionado, certo dia, sobre trabalho e religião com a seguinte indagação:

- “O que um sapateiro convertido poderia fazer para servir melhor a Deus e ser um cristão melhor?”

Lutero então respondeu:

- “Faça um bom sapato e venda por um preço justo.”

Inspirado pelos conceitos de Lutero e Calvino, Kuyper difunde seus pensamentos abrangentes sobre espiritualidade, os quais tiveram contribuição substancial para o conceito da teologia do trabalho.

Sua visão, voltada não somente para a misericórdia, mas para um protagonismo inclusivo, democrático, suportador das mazelas sociais engajando a humanidade na prática da justiça, liberdade e dignidade. Kuyper foi uma voz para ventilar a ideia de que Cristo, por meio do nosso ser, emana para todas as áreas da existência a Sua glória, principalmente através do trabalho como um ato de adoração para a redenção de todas as coisas. Foi ele quem criou o conceito *Coram Deo* (latim) alusivo ao apresentarmos “toda a vida perante, na presença e na realidade da face de Deus”, pois acreditava que o pulsar do coração era um sinal de Deus em nosso ser apontando a área para qual fomos chamados a remir.

Infelizmente, o Romanismo medieval inspirava-se no dualismo grego, neoplatônico, aristotélico que declarava que tudo o que era material era caído e o que era místico era sagrado. Assim, edificou-se uma doutrina que separa a vida espiritual, da vida material, como já foi mencionado acima, herança que até hoje é intrinsecamente impressa da mentalidade cristã pentecostalista.

No período do iluminismo, quando a ciência tenta engolir a religião e o ateísmo cresce vertiginosamente, o escudo contra esse pensamento materialista que sistematizou o confinamento das práticas religiosas nas paróquias usado pelos cristãos, inclusive como uma forma de reação de defesa ao movimento científico pautado no materialismo, onde o transcendental precisava de metodologias para provar sua veracidade, foi a quebra do dualismo como visão de mundo. Então, foi contra esse tipo de pensamento que encarcera o cristão aos seus templos que os reformadores protestaram, difundindo a ideia de que todos nós vivemos na presença de Deus, e que a vida é *Coram Deo*.

Uma das suas frases mais célebres serve de citação para nossa movimentação:

“Não há um centímetro quadrado em todo o domínio da existência humana sobre a qual Cristo, que é soberano sobre tudo não clame: Meu!”

(Kuyper, Abraham – Bratt, 1998e, p. 488).



Maassluis, 29 de outubro de 1837



Haia, 8 de novembro de 1920.

Voltemos ao cristianismo histórico e a herança intelectual da igreja oriundos do século XVI. Abraham fez a conexão entre a religião (religare) e o ambiente social e cultural. Sua premissa parte do pressuposto que o Cristianismo possui potencial para fundamentar uma visão pública integral que motive cada cristão a comprometer-se a influenciar o universo social que engloba todas as demais esferas da exis-

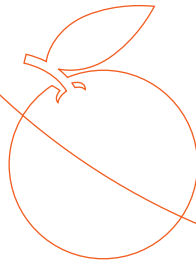
tência, A palavra “*Weltanschauung*” do alemão cosmovisão, oferece o que podemos chamar de *overview*, onde o cristianismo serve como lentes para enxergar o mundo como um todo, fora dos parâmetros eclesiais litúrgicos tradicionais. Em seus estudos, o sistema de vida é centrado na soberania divina, criação e graça, fatos que fazem do ser humano, a imagem de Deus, cooperadores da ação divina na terra para que o Reino dos céus esteja entre nós (*Pro Rege*).

Referências bibliográficas:

- Abraham Kuyper E As Bases Para Uma Teologia Pública (Monergismo)
- O Problema Da Pobreza segundo Abraham Kuyper
- Sabedoria E Prodígios – Abraham Kuyper
- Mulheres Da Bíblia | Abraham Kuyper

Obras brasileiras inspiradas na teologia do trabalho:

- Template Social do Antigo Testamento – Landa Cope
- Cosmovisão Cristã e Transformação Social – Maurício Cunha



Ementa educacional

Este curso lhe conferirá os seguintes conhecimentos durante a sua formação:

- § Conhecer o seu chamado à origem.
- § Descobrir sua real identidade em Cristo.
- § Saber quem você é; Porque chegou até aqui e qual o sentido da sua existência futura.
- § Desvendar o sentido da vida.
- § Desenvolver sua vocação.
- § Renovar a sua mente.
- § Transformar o seu caráter.
- § Alinhar o seu destino profético.
- § A relevância da família para um legado.
- § Prática da verdade, amor e equidade como justiça de Deus.
- § Compreensão de tempo e modo.
- § Desenvolvimento da Espiritualidade.
- § Desenhar: Visão, Missão e Valores do seu negócio em conformidade com o Reino de Deus.

- § Unir fé e carreira.
- § Saber construir um empreendimento missional.
- § Como estabelecer uma governança real.
- § Viver sob a provisão da economia do Céu.
- § Movimentar-se segundo o sacerdócio das Riquezas.
- § Quais são os fundamentos da Cultura Organizacional.
- § Como exercer paternidade empresarial.
- § Ampliar a visão holística do ser.

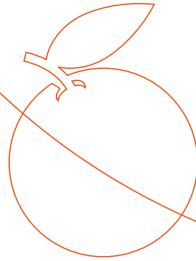
- Estará apto a tornar o seu negócio intencionalmente missional. Onde parte do lucro é investido na causa da missão de Cristo para a transformação das nações. Por isso seu empreendimento é espiritual. São sete bases a serem trabalhadas nos conteúdos programáticos

- I. **Vivos em Cristo;** (Deus enxerga o mundo em duas esferas: Pessoas mortas em seus delitos e pecados e Filhos nascidos de novo da água e do espírito. Somente nascidos de novo podem levar vida aos mortos).
- II. **Governantes Reais;** (Homens dispostos a servir o próximo impulsionando-o a cumprir seu destino profético em Deus).
- III. **Economicamente celestes;** (Produzindo riquezas a partir da criatividade como um característica criacionista).
- IV. **Funcionalmente sacerdotais;** (Utilizando seus dons, talentos, habilidades e vocação para ligar céu e terra).
- V. **Socialmente justos;** (Reverter recursos em rendas justas para manter obras sociais e assistenciais de transformação para a redenção de todas as coisas em Cristo Jesus).

- VI. Humanamente transcendentais;** (Compreender que somos Espírito, Alma e Corpo e que nem todas as respostas são encontradas em fontes humanas, naturais e lógicas, pois temos uma conexão com o divino).
- VII. Ambientalmente sustentáveis;** (Exercitando a moradia da criação, elaboramos uma governança corporativa que atenda a proteção ambiental gerando soluções inovadoras para proteger a fauna e a flora).



MANUAL DO
facilitador



Programa em submissão

É importante lembrar que o GPSer não é um ministério, é uma plataforma de empreendedorismo missional que trabalha a espiritualidade voltada ao mercado corporativo. Atua como um programa em caráter de curso, com 22 (vinte e dois) encontros semanais que objetivam a descoberta da essência de cada indivíduo participante. Ele pode estar submetido a um ministério de Empresários de uma Comunidade de fé ou a uma iniciativa organizacional para o desenvolvimento do capital humano de uma empresa constituída. Sendo assim, ele pode ser aplicado tanto em diferentes denominações, por ter caráter interdenominacional, ou em uma empresa por se tratar de uma ferramenta de autoconhecimento para equipes de alto rendimento. É de fundamental importância que a “Gestão Profunda do Ser” seja um programa aprovado pela plataforma em que estiver conectada. Se for uma denominação cristã, o líder espiritual dessa comunidade pre-

cisa estar ciente para fornecer a devida autorização. Assim, ele poderá ter acesso ao conteúdo do material e nomear um responsável confiável para a aplicação do curso.

A mesma regra vale para o ambiente corporativo. Não é preciso lembrar que é de fundamental importância que os responsáveis pelo negócio estejam a par da movimentação por tratar-se de um material de base cristã. Há meandros jurídicos, éticos e constitucionais ligados aos valores laicos do Estado, bem como, as normativas de direito religioso que podem obstruir essa iniciativa nas organizações, a menos que seja autorizado pela área de Recursos Humanos, que preconiza a consciência da espiritualidade como fonte de aprimoramento na performance profissional.

Este ato precisa ser em total e absoluta concordância dos funcionários da empresa e devidamente assinado e acordado por todos os colaboradores envolvidos no processo e, obviamente, documentado. (conforme modelo abaixo especificado). Se acaso não houver concordância geral, o curso pode ser aplicado sem os interessados conforme a base legal da Constituição brasileira de 1988 que estabeleceu a divisão entre religião e Estado.

A lei de Proteção religiosa. Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: VI - e inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da

lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; O Brasil, embora seja um país laico, onde o governo instituído não pode favorecer, nem interditar, as atividades das religiões em exercício, não podendo impor uma religião específica aos seus cidadãos, nem discriminá-los em razão de não seguirem uma religião imposta.

Obs: Entretanto, o Acordo Pactual entre aluno e o polo do GPSe envolve compromisso e responsabilidade. É justamente por essa razão que não há como entrar no curso após ele ter iniciado. Uma vez que o curso tenha iniciado, não há como retornar às aulas passadas para tentar incluir o novo aluno, pois o treinamento é uma jornada de desenvolvimento, o aluno precisa acompanhar os temas para ativar o seu capital espiritual. O livro, os vídeos e as temáticas em sala foram criadas e formatadas para um crescimento interior progressivo, onde cada aula conclui uma etapa do saber espiritual.

SEM MONETIZAÇÃO
(Gratuito):

ACORDO PACTUAL DA GESTÃO PROFUNDA DO SER

Eu _____ subscrito sob o

CPF: _____ RG: _____, nascido em ____/____/____. declaro para os devidos fins que aceito de livre e espontânea vontade cursar o programa GPSeR, estando ciente de que trata-se de um material de cunho cristão. Outrossim, saliento que não fui coagido, intimidado ou constrangido a realizar o programa. Atesto a veracidade deste fato declarando que estou apto e disposto voluntariamente a participar do programa de descoberta da essência da minha identidade eterna, empreendedora e missional. Estando de acordo com os termos abaixo especificados quanto ao curso e tendo total ciência da constituição federal citada em seus termos legais.

_____ Data: ____ de _____ de _____

Assinatura

Sobre o Curso

Estou ciente de que o curso tem duração de 22 semanas com duração de 2 horas cada encontro e que preciso ter pelo menos 80% de frequência para absorção do conteúdo ministrado. Comprometo-me a realizar as tarefas semanais, leitura capitulares, participação ativa nos grupos e interação nas dinâmicas de grupo. Também declaro que não há obrigatoriedade financeira, a não ser a aquisição do livro. A oferta acontecerá somente quando espontânea para as missões mencionadas no livro. A oferta acontecerá somente quando espontânea para as missões mencionadas no livro. Quaisquer outros investimentos deverão ocorrer com o comprometimento da equipe de forma generosa, previamente acordada entre o grupo, para cobrir os custos de promoção do ambiente do programa, visando auxiliar e contribuir nas despesas geradas pela realização do curso do qual faço parte.

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

ACORDO PACTUAL DA GESTÃO PROFUNDA DO SER

Eu _____ subscrito sob o

CPF: _____ RG: _____, nascido em ____/____/____. declaro para os devidos fins que aceito de livre e espontânea vontade cursar o programa GPSer, estando ciente de que trata-se de um material de cunho cristão. Outrossim, saliento que não fui coagido, intimidado ou constrangido a realizar o programa. Atesto a veracidade deste fato declarando que estou apto e disposto voluntariamente a participar do programa de descoberta da essência da minha identidade eterna, empreendedora e missional. Estando de acordo com os termos abaixo especificados quanto ao curso e tendo total ciência da constituição federal citada em seus termos legais.

Valor mensal: R\$ _____

Por extenso: _____

Data de vencimento: ____/____/____

Formas de pagamento:

Boleto Bancário ☐; Cartão de Crédito ☐; Cartão de Débito ☐;

Espécie ☐; PIX ☐

Depósito ou transferência TED, DOC ☐; Débito Automático em Conta ☐;

Outros ☐

_____ Data: ____ de _____ de _____

Assinatura

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

A preparação

Deus não fará nada através de você que não tenha feito primeiramente em você. Alguém só pode conduzir as pessoas que lidera a um lugar onde ele já esteve. Sem intimidade com a revelação, provavelmente, você estará sem respaldo de Deus e subsídio do Espírito Santo para fluir em Cristo. Torna-se indispensável que antes de iniciar o treinamento, o facilitador mergulhe profundamente no conteúdo da obra. É importante dedicar um tempo exclusivo para estudar com exatidão os fundamentos apresentados na literatura. Sugerimos que o facilitador aprenda de maneira prática meditando nas escrituras (é importante ter a bíblia aberta enquanto lê os capítulos e confere as referências), faça os seus esboços pessoais, reveja e simule as dinâmicas de grupo imaginando como seria aplicá-las presencialmente com a equipe, tire dúvidas via WhatsApp, no grupo exclusivo para facilitadores, e participe das reuniões via meet, zoom ou outro aplicativo de Conference Call com o autor para solucionar dúvidas, questionamentos e sugerir novas ideias. Mesmo tendo garimpado cada página do livro e realizado os devidos apontamentos.

O estilo de vida no espírito do líder e dos facilitadores é fundamental para que a graça do Senhor seja abundante durante as aulas. Por isso é importante manter as práticas de uma doutrina e elementar espiritualidade como leitura das escrituras, congregar como membro de uma comunidade de fé, não ter pecados secretos, prática de oração, solitude para meditação, vida devocional de intimidade com o Espírito Santo, santidade ao Senhor, jejum para mortificação da

carne, louvor a Deus em gratidão, prática dos mandamentos recíprocos como: perdão, amor uns aos outros, compaixão, honra, respeito, porque é preciso dar testemunho de Cristo para que aquilo que é tratado nas aulas não seja incoerente com aquilo que se vive. É preciso manter um estilo de vida de adoração a Deus, principalmente no que tange a mordomia dos recursos do Reino de Deus como: dízimos, ofertas, primícias, esmolas e oferta missionária. Enfim, mãos limpas, coração puro, sem vaidade e amor incondicional. Se o líder ou facilitador for um empreendedor, ele precisa ter testemunho de uma vida financeira transparente no sentido dos impostos pagos, não estar “enrolado” com dívidas em cartões de crédito ou empréstimos, estar com o nome limpo na praça, como SERASA, por exemplo.

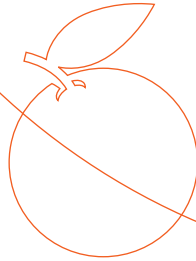
A palavra Economia vem da junção de duas palavras gregas: Oikos (casa) e Nomia (Gestão). Se os líderes não dão exemplo de administração do lar, eles não estarão preparados para assumir este posto. Essa gestão diz respeito não apenas às finanças. Ela não se restringe a dinheiro, estamos falando de gerir as emoções e a espiritualidade dos membros da sua família. Essa postura não pode ser uma exigência aos demais. Lembre-se, precisamos ser exigentes conosco e compreensivos com os demais. Cada pessoa está em uma determinada fase da sua vida espiritual e ainda não compreendeu a totalidade do evangelho do reino sob a luz do novo pacto. Então é importante ensinar o caminho, a verdade e a vida que é Cristo.

- Escolha um lugar iluminado, limpo, organizado, arejado e silencioso.
- Procure não se distrair com nada, tenha foco absoluto no que está absorvendo.
- Coloque seu celular no modo avião.
- Leve água para se hidratar. Esteja devidamente alimentado.
- Ore antes de iniciar a leitura, pedindo ao Espírito Santo que lhe traga revelação.
- Abra seu caderno ou note para anotações relevantes.
- Mantenha a bíblia aberta próxima de você para conferir as escrituras.
- Se houver alguma dúvida sobre termos de mercado utilizados no livro, basta uma consulta em um site de busca via celular ou computador. Uma boa dica são os aplicativos de sinônimos, tradutores online e consulta em artigos científicos acadêmicos, ou até mesmo um dicionário.
- Assista vídeoaulas e realize apontamentos.
- Leia o texto bíblico da atividade sugerida em sala e faça uma ligação entre o texto, o vídeo, o livro e as perguntas amarrando uma mesma linha de pensamento.
- Responda as perguntas do questionário nos documentos em arquivos de PDF na plataforma digital de educação online.

- Analise a dinâmica de grupo e repasse ponto a ponto.
- Repare nos materiais que irá precisar para a realização das mesmas antes do dia do encontro.
- Ore os motivos de oração sugeridos no programa, apresentando diante de Deus a sua visão sobre o que foi aprendido.



MANUAL DO
facilitador



O ecossistema de um GPSer

Não há obrigatoriedade de possuir todos os pontos adicionais da plataforma do curso que funcionam no entorno da capacitação. Entretanto, muitos facilitadores me perguntam se o curso é o objetivo central e eu respondo que sim, tudo começa a partir dele. Porém, abaixo, realizamos uma sugestão para você que deseja desempenhar uma ferramenta gestora mais ampla a partir da implementação do treinamento.

A despeito da expansão dos polos e o desenvolvimento do trabalho de base nos referidos núcleos, recebemos uma palavra profética da parte do Senhor que retrata o fluxograma de escalonamento apresentado neste capítulo. Toda profecia, sob a luz do novo pacto, mesmo que seja pautada em uma visão dos grandes profetas antigos, precisa apontar necessariamente para o Cristo. Sendo assim, discorreremos abaixo acerca desta movimentação com base na reden-

ção de Jesus sobre todas as áreas da existência humana no sentido de redimir as esferas da sociedade dEle, por Ele e para Ele. Toda a ação de mordomia pública e social, inclusive voltada ao universo corporativo, prepara o ambiente para o retorno de Jesus, afinal de contas, “negociar até que Eu venha”.

“Alarga o espaço da tua tenda, estende as cordas, reforça as estacas. Amplia o lugar da tua tenda, e estendam-se as cortinas das tuas habitações; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas.” – Isaías 54:02

Esta profecia Messiânica trata do Evangelho de Cristo. Obviamente retratando a expansão da Sua missão por meio da grande comissão.



PASSO 01

Ampliar a tenda:

A tenda, não simboliza apenas um lugar de segurança, proteção e guarda no que tange moradia ou casa. Ela representa um ambiente plural, coletivo e inclusivo que congrega pessoas abaixo do mesmo teto de forma tribal. Em hebraico, origina-se de dois termos “Ohél” e “Succat”. Ohél está mais ligado às teofanias do Eterno ao ser preparando um lugar onde Ele se manifesta. O que biblicamente chamamos de a tenda da congregação. (Gênesis 21:27; Êxodo 33). Já Succat, que provém de tabernáculo, embora seja a mesma palavra para templo, é também usada para lugar onde uma aliança eterna é firmada. Quando há uma ordenança para expan-

dirmos a tenda, estamos sendo orientados a ampliar nossa rede de relacionamentos, prepararmos um ambiente para que o Senhor tenha liberdade de operar e por último, e não menos importante, termos um local para criarmos alianças divinas. Entenda que a tenda protege, mas não prende. Não estamos falando de uma jaula com grades que trancafia as pessoas em uma visão engessada, controladora e opressora. A tenda protege contra o sol escaldante do dia, do frio da alta madrugada, das intempéries da vida que assolam com as tempestades fortes da tribulação. Toda a cobertura funciona para unir e proteger servindo como um ambiente acolhedor e afetivo, nunca para impor ou escravizar.



PASSO 02

Alongar as cordas:

O Profeta Oséias 11:04, diz que o Senhor nos atraiu a Ele com cordas de amor. A ideia de alongar vem de fixar laços fortes. Esse contexto nos remete aos vínculos do amor onde nos conectamos uns aos outros como pontes conectoras de relacionamentos saudáveis. Aplicamos o conceito aqui de Netweaving e não apenas de Networking. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; Um só Senhor, uma só fé, um só batismo; Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós. Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo (Efésios 4:4-7). Uma onda de conexões pode ser muito mais fluida e rentável do ponto de vista do servir ao próximo e semear em vidas

para uma safra abundante do que uma conexão apenas de trabalho, onde o único interesse é dinheiro. Cordas tratam de alianças, parcerias, companheirismo e apoio mútuo. A igreja histórica e primitiva caminhava em unanimidade, tanto no partir do pão quanto na singeleza de coração. Comunhão e vida simples são o segredo de uma comunidade em franco desenvolvimento. Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo, para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé do evangelho do Reino, sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Para eles isso é sinal de destruição, mas para vocês de salvação, e isso da parte de Deus; pois a vocês foi dado o privilégio de, não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele, já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento. (Filipenses 1:27-30). Cordas indicam sustentação, por essa razão, precisaremos repensar nossa forma de liberar os recursos visando manter a tenda de pé.

Biblicamente, a figura da mulher representa a igreja. É um arquétipo profético aceito pela grande maioria dos autores, hermenêuticos e exegéticos, concordam com essa teoria. Sendo assim, a igreja (plural, coletiva, cooperativa e diversa), é feita por todos nós, nascidos de novo, que entendemos que fizemos parte deste corpo místico de Jesus. Com base nisso, estabelecemos algumas inspirações para sustentação:

“E todas as mulheres sábias de coração fiavam com as suas mãos, e traziam o que tinham fiado, o azul e a púrpura, o carmesim e o linho fino. E todas as mulheres, cujo coração as moveu em habilidade fiavam os pêlos das cabras.” – Êxodo 35:25,26

Portanto, há questões evidentes que você precisa absorver no seu coração por meio do espírito:

Investidor Dorcas: Do grego Gazela, um animal ágil e livre. Esta mulher oferecia serviços de costura em Joazebo, atual região de Jafa. Você pode ofertar seus serviços à plataforma GPSE através de produtos, serviços e tempo. Dorcas tecia e costurava túnicas para os pobres, viúvas e necessitados, oferecendo ao Senhor o seu trabalho como maneira de adorar. Se você propor em seu coração de doar o seu culto de trabalho esta é uma excelente opção. (Atos 9:36-42)

Investidor Viúva: Tudo o que há em mim bendiga o Seu santo Nome já dizia o Salmista. A Oferta da Viúva tem uma entrega total ao Reino, ela entendeu que tudo o que tinha era de Deus. Você pode ofertar tudo o que tem disposto em seu coração, independente do investimento, porque o que realmente importa é o valor. Há pessoas que doam aquilo que está sobrando, ela deu tudo o que possuía sem limitações. (Marcos 12:41-44)

Investidor Fazendeiras: Muitas mulheres seguiam a Jesus retribuindo com suas fazendas o bem que Ele havia proporcionado à elas. Você pode ser um investidor compartilhando seus bens. Servindo o ministério com o que Deus entregou

em suas mãos. Se trata de uma oferta de gratidão, por terem sido curadas, salvas e libertas de espíritos malignos, voluntariamente, decidiram dar o suporte necessário a Jesus e seus discípulos na evangelização dos povos. (Lucas 08:08)

Investidor Perfumista: Você pode realizar um ato que diante dos homens seja uma loucura, mas irá derramar tudo o que tem e será lembrado no Reino por ter transbordado além das medidas naturais. Maria derramou um vaso de alabastro sobre os pés de Jesus, um perfume caríssimo, e secou seus pés jogada ao chão com os cabelos soltos diante do público. Um verdadeiro escândalo dado a extravagância, porém Cristo disse que essa oferta jamais seria esquecida. (Mateus 26:06)



PASSO 03

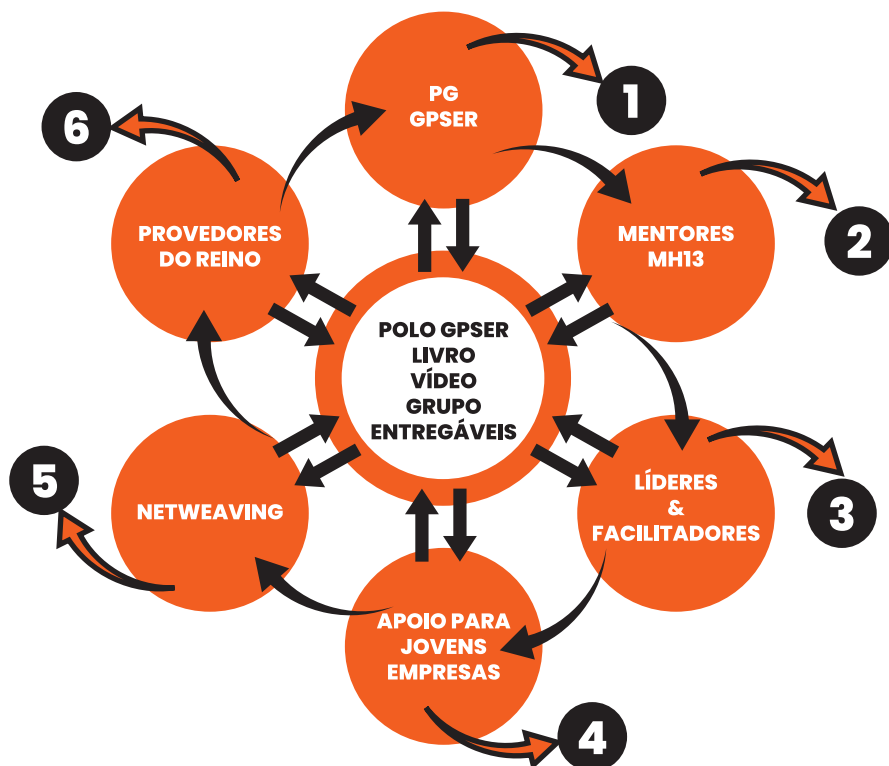
Reforçar as estacas:

Estacas estão ligadas com a base sustentadora, ou seja, fundamento. É importante, nos movimentarmos sobre Cristo, a pedra angular, o sustentáculo da nossa fé, o pavimento sobre o qual todos nós como sábios construtores devemos edificar. Isso nos levará a remir o tempo, ou seja, realizarmos grandes feitos sobrenaturais em um tempo extraordinariamente produtivo. Nosso desempenho será exponencialmente maior se ao invés de escolhermos bases humanistas, terrenas e naturais fazermos da nossa estrutura o Cristo ressurreto. Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói.

Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo. Se alguém constrói sobre esse alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um. Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa. Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo. Uma boa base deve ser construída em profundidade, por isso Paulo irá nos falar das medidas exatas do Messias. Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus. Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera. (Efésios 03:17-20) Lembre-se, ao reforçar as estacas você fortalece a tenda. As estacas possibilitam que a tenda seja bem estruturada para suportar os tempos difíceis.

Abaixo estabelecemos uma visão simples e fácil de ser aplicada. O miolo, aqui denominado polo, pode ser percebido como a grande tenda. Os pontos adicionais, adjacentes, doravante nominados como PG, MH13, Líderes e Facilitadores, Apoio aos MVPs, Netweaving e Provedores do Reino enxergue como cordas, e finalmente o link estabelecido entre todos estas arestas são estacas fundamentadas em Cristo,

tal qual a casa firmada sobre a rocha e não sobre a areia, cuja as bravas ondas bateram, mas não a derrubaram pois estava fixa. Acompanhe a imagem abaixo e visualize a proposta como um todo.

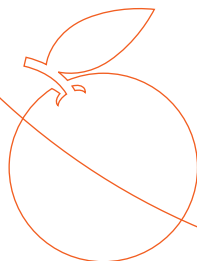


1. Grupos de Convívio semanais para comunhão e relacionamento fora do dia de treinamento e capacitação.
2. Treinamento específico em várias áreas de negócio com profissionais selecionados para mentorear necessidades específicas do grupo como empresários, CEOs, especialistas, coachings, psicólogos, consultores de negócios, mentores financeiros, palestrantes.

3. Líder e facilitadores que atuam como um colegiado na organização do polo, bem como na supervisão das demais áreas de atuação.
4. Sponsors ou patrocinadores de mentoria para jovens empreendedores com ideias inovadoras como startups e negócios disruptivos. Além de atuarem como voluntários são investidores de Negócios mínimos viáveis.
5. Uma reunião para Networking onde o foco são conexões rentáveis, lucrativas, mas acima de tudo frutíferas do ponto de vista da troca de experiências vividas no mercado.
6. Empresários provedores de obras sociais, assistências e missionárias, que investem seus recursos de responsabilidade sócio-ambiental de maneira justa em projetos de transformação.



MANUAL DO
facilitador



O engajamento dos grupos

Se você, facilitador, coordenar um grande grupo com até 100 (cem) alunos, seria importante que a cada dez alunos, um deles fosse o co-facilitador, ou seja, seu braço direito para engajar a equipe. Você perceberá que ele se destacará no grupo, tomará a liderança, terá uma comunicação fluente e assertiva, maturidade espiritual e por isso poderá mobilizar o grupo para momentos de comunhão e vida simples em jantares com os familiares, passeios, piqueniques e atividades ligadas a propósitos de oração por exemplo. É muito interessante como esses times podem levar o relacionamento a um nível de interatividade presencial que remete a vida da igreja, inclusive envolvendo-se com os demais ministérios da comunidade de fé como: frequência aos cultos, santas ceias, encontros específicos para família e casais.

Assim como o facilitador, seu co-facilitador, deve ser alguém organizado, disciplinado, empreendedor, comunicativo e responsável. Por isso, o líder do polo precisa avaliar bem essa escolha. Deverá ser alguém com frutos dignos de arrependimento, maturidade cristã, experiência com liderança, preparo nas escrituras e principalmente amor por vidas. Se você ainda não tiver estas pessoas chave, prepare-as através de um discipulado em um encontro específico entre o líder do programa e os seus co-facilitadores em outro dia da semana. Proporcione um café para trocarem ideias, orarem uns pelos outros, ministrarem as escrituras e estudarem juntos os capítulos, inclusive simulando as dinâmicas de grupo. Mas o fato é que o líder precisa ter os co-facilitadores para desafogar a demanda de gabinetes de aconselhamento que são gerados no grupo. Outra sugestão, é realizar estes encontros de maneira remota no modo online via meet, zoom ou outra plataforma de comunicação em rede.

O co-facilitador, escolhido pelo líder do programa, deverá, por bem, definir práticas de engajamento da sua equipe e movimentá-la para auxiliá-lo. Sugerimos que cada equipe crie um grupo de WhatsApp ou Telegram para enviar lembretes, artigos, palestras, temas que tenham ligação com o objetivo de estudo do grupo. Recomendamos que o administrador do grupo seja o co-facilitador e que ele feche o grupo para comentários, sendo ele o intermediário entre as notícias postadas, evitando discussões desnecessárias como política, futebol, piadas, religião, fofocas e visões teológicas. O empreendedor tem uma vida extremamente corrida e precisa organizar seu tempo e não poderá em hipó-

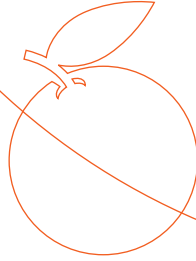
tese alguma se dar ao luxo de ter um grupo banal que não tenha objetivo claro.

Muitas publicações são inoportunas e incoerentes quando se deixa o grupo aberto para que todos participem. Recados importantes podem ser disparados em lista de transmissão e recados como ausência por motivo de força maior devem ser restritos, ou seja, mensagem direta do aluno para o co-facilitador. Se acaso, houver uma notícia econômica, de fonte confiável, conteúdo inteligente que seja congruente ao tema a ser estudado, os alunos podem sugerir ao co-facilitador e ele mesmo, julgará se faz sentido ou não e repostará no grupo, citando a fonte se for interessante. Isso evita a geração de debates confrontadores e conflituosos pois um áudio ou uma frase pode não traduzir exatamente o que o integrante quis transmitir e essa má interpretação movimentará desafios entre o grupo. Assim, você terá um grupo para quadro de avisos e possíveis palavras de motivação, instrução e comunicação que fortalecem e animam o time para os encontros. As discussões mais aquecidas devem ser deixadas para os grupos presenciais onde as ideias de todos os participantes são absorvidas e digeridas na construção de conceitos que comunguem com a visão cristã.

A não ser que o time seja maduro e focado para receber estas instruções de forma clara e serem assertivos na cooperação do programa via grupo virtual. Se for o caso, faça uma experiência, mas no primeiro deslize, limite o grupo à liderança do co-facilitador.



MANUAL DO
facilitador



Metodologia Projetada:

Serão 22 encontros
(exatos 06 meses ou 24 semanas).

01º Encontro para Apresentação dos alunos, líder, facilitadores e equipe de trabalho, bem como, da metodologia a ser aplicada.

24º Encontro para Cerimônia de Certificação. (Coquetel e homenagens).

1º Bimestre: Alinhamento do Ser. —————
(90% pessoal e 10% profissional).

Os dois primeiros meses, serão meses de foco exclusivo no ser, porém, como estaremos entre empresários e missio-

nários é provável que tenhamos falas atribuídas ao universo corporativo.

2º Bimestre: Empreendedor Missional **(80% *pessoal* e 20% *profissional*).**

Sugerimos que o líder, realize com os facilitadores uma pesquisa avaliando quais são as reais necessidades do grupo no que tange o desempenho da vida, carreira e negócios. Mediante o resultado desta pesquisa, seria importante a cada quinzena, trazer um palestrante extra que trate do assunto em workshops ou oficinas consideradas aulas extracurriculares. Neste momento, o que chamamos de Mentores MH13, podem ser escolhidos para trazer assuntos de relevância para o grupo obter melhores resultados.

3º Bimestre: Desenvolvimento **(70% *pessoal* e 30% *profissional*).**

No terceiro bimestre, podem ser realizadas mensalmente uma reunião de Netweaving, onde haja Networking, apresentação de jovens empresas que necessitam de patrocínio para decolagem no mercado, bem como, apresentação de projetos missionários, sociais e comunitários que necessitam de apoio financeiro e voluntário para produzir transformação, levando o Reino de Deus de maneira profissional.

ATENÇÃO:

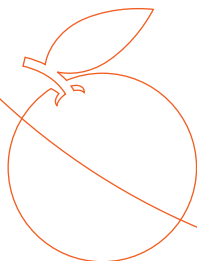
Por último, sugerimos que as equipes permaneçam reunidas em PGs (Pequenos Grupos) onde há mesa, comunhão e relacionamento, com seus respectivos facilitadores e possam multiplicar em seus núcleos juntamente com os ex-alunos disponíveis a missão empreendedora engajada no programa.

Obs: Se acaso o grupo quiser tornar os PGs em micropolos do GPser sob a coordenação do líder em colegiado com os facilitadores cabe a decisão do grupo para manobrar logisticamente a gestão destes novos grupos, onde cada facilitador se tornará um novo líder e os ex-alunos que se dispuserem podem ser os novos facilitadores que darão sequência ao projeto.

Aqui, deixamos uma sugestão de Calendário flexível para exemplificar o texto, acima descrito, basta adaptá-lo ao início e fim do seu programa local:

	NEGÓCIOS	APRESENTAÇÃO	PGS OU MICROPOLOS
1º BIMESTRE	1	ENCONTRO	APRESENTAÇÃO
	2	AULA	VIDA
	3	AULA	VIDA
	4	AULA	VIDA
	5	AULA	VIDA
	6	AULA	VIDA
	7	AULA	VIDA
	8	AULA	VIDA

2º BIMESTRE	NEGÓCIOS	APRESENTAÇÃO	PGS OU MICROPOLOS
	9	ENCONTRO	APRESENTAÇÃO
	10	AULA	VIDA
	TEMA	WORKSHOP	CARREIRA
	11	AULA	VIDA
	12	AULA	VIDA
	TEMA	WORKSHOP	CARREIRA
	13	AULA	VIDA
	14	AULA	VIDA
	TEMA	WORKSHOP	CARREIRA
	15	AULA	VIDA
	16	AULA	VID
3º BIMESTRE	NEGÓCIOS	NETWEAVING	NEGÓCIOS
	17	AULA	NEGÓCIOS
	18	AULA	NEGÓCIOS
	19	AULA	NEGÓCIOS
	20	AULA	NEGÓCIOS
	NEGÓCIOS	NETWEAVING	MISSÕES
	21	AULA	MISSÕES
	22	AULA	MISSÕES
	23	AULA	MISSÕES
	24	CERTIFICAÇÃO	PGS OU MICROPOLOS



O melhor dia e periodicidade

O melhor dia para os encontros é o polo que define. Temos algumas experiências diferenciadas dependendo da cidade e do perfil dos empresários. Alguns polos funcionam aos sábados pela manhã, outros sábado à tarde, outros quinzenalmente e outros semanalmente. Entretanto, o programa foi desenhado para ser semanal, esta periodicidade constrói um mecanismo de educação e responsabilidade, como os assuntos abordados são densos e profundos o treinamento não pode ser espaçado demais para que o time não perca o ritmo de contato com o conteúdo que é muito intensivo. Isso pode acarretar em desânimo e desinteresse.

É um movimento de conhecimento do alto que demanda descobertas, reposicionamentos, visão interior, discussões transformadoras e quanto mais se fecha o ciclo com o rigor da disciplina semanal, mais intensa é a ação do Espírito

Santo na vida do participante. Por isso, ele precisa acontecer preferencialmente e propositalmente às segundas-feiras. Prescrevemos duas modalidades: Tanto como um devocional matinal, acompanhado de um café da manhã para perfis que podem encontrar-se das 06h às 08h ou como um happy hour noturno, com um brunch em formato de coffee break iniciando às 19:45 até as 22h.

Nosso diferencial como plataforma de treinamento e capacitação:

- Híbrida: Livro + Vídeo + Aulas específicas = Encontros semanais.
- Avaliativa: Entregáveis + Presença.
- Idealização de Projeto Missional.
- Netweaving (Networking por conexões proféticas).
- Replicável em qualquer ambiente.
- Escalável em qualquer mercado.

Público Alvo:

- Igrejas;
- Empresas com Responsabilidade sócio-ambiental;
- Alunos em TCC;
- Ongs de transformação social e ações comunitárias;
- Agências Missionárias;
- Pequenos Negócios mínimo viáveis;
- Startups;
- Pessoas com Ideias/Revelações;
- Empresários que querem inovar;
- Missionários Empreendedores;
- Empreendedores Missionais;

- Investidores do Reino;
- Profissionais liberais.

a) Por que na segunda-feira?

Nada impede de você realizar em outro dia da semana, é claro. É que segunda é o primeiro dia da semana comercial para a maioria dos empreendedores formais. Hoje existem outras tendências de prestação de serviços no mercado e alguns deles nem tem mais a obrigatoriedade de comparecer ao ambiente de trabalho a todo o tempo, porém esta é uma cultura em transição como home office, atendimento remoto, horários flexíveis combinados para produção específica e metas, mas a maioria por ser proprietário do seu próprio negócio ainda tem a famosa frase de que “O olho do dono é que engorda o gado” e preferem ser os primeiros a chegarem e os últimos a saírem. Mas, para todo empreendedor cristão é importante saber que há um momento em que ele pode consagrar sua semana ao Senhor Jesus e separar um tempo especial para o seu desenvolvimento espiritual e investimento profissional. É como se estivesse oferecendo as primícias daquele período ao separar o primeiro dia da semana para ser ministrado por Cristo. Pense nos desafios propostos para aquela empresa exatamente naquela semana que se inicia como alcance de objetivos comerciais, busca por resultados, compromissos financeiros, riscos inerentes ao negócio, contratações, demissões, treinamentos, viagens de negócio, visitas a clientes potenciais, contratos rentáveis, reuniões de alinhamento com a equipe, fechamento de mês, enfim, responsabilidades para as quais ele irá necessitar de suporte espiritual, muito mais do que somente uma

injeção de motivação na alma. Assim a virtude do Espírito Santo descerá sobre Ele fortalecendo sua fé e sedimentando suas convicções. Na segunda-feira, você recarrega as baterias espirituais para manter o chama acesa durante toda a semana. Tudo ficará bem mais leve quando uma palavra de Deus é repartida com seu coração e você é estimulado a tocar outras pessoas com o poder do Altíssimo.

b) Sobre a refeição:

Percebemos que pela manhã, muitos empresários não têm a prática saudável de tomar um bom café, acompanhado, visando manter-se ativo, despertado e com energia para todo o dia (esta realidade está mudando, pois cada vez mais, vemos homens e mulheres de negócio dedicando-se à prática de exercícios físicos regulares e tendo uma alimentação saudável rica em nutrientes). Então, é importante começar a reunião o mais cedo possível com a possibilidade de sentarem-se juntos à mesa para um tempo de comunhão, antes de iniciarem as tarefas sugeridas no programa. Sendo assim, o café pode ser oferecido antes com: chá, café, frutas, cereais, pães, frios e diversos.

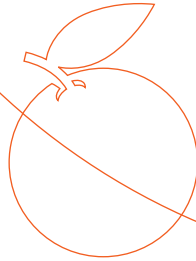
Outros, os que optam pelo encontro à noite, tem como padrão, os empresários que saem do trabalho e vão direto para a reunião sem ter passado em casa para um pit stop ou parado em um local para um lanche rápido antes de chegarem ao local do treinamento. Sendo assim, torna-se importante oferecer um café, leite, chá, biscoitos, pães, doces, sanduíches, um coffee break executivo, para que estejam bem alimentados para participar com maior atenção

das aulas, já que as mesmas acontecem após o dia inteiro de trabalho e justamente no período noturno.

Neste quesito, o mesmo deve acontecer em qualquer outro dia ou formato de encontro *OnTheTable* conforme as exceções acima comentadas, respeitando a cultura de cada localidade especificamente.



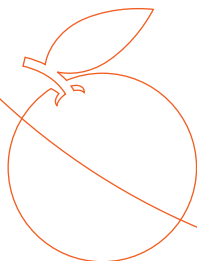
MANUAL DO
facilitador



Preparando o ambiente

As práticas devocionais são de suma importância para o alto desempenho dos encontros. Por isso, preparar um ambiente para que o Senhor Jesus Cristo se manifeste por meio do Espírito Santo é fundamental, pois sem o azeite fresco que desce do trono não há como atuar na alma humana. Onde as nossas mãos humanas não alcançam, em áreas vulneráveis do coração humano, as luvas cirúrgicas do Espírito da profecia podem chegar trazendo cura, libertação, renovação da mente, transformação e alinhamento. Por isso, chegar antes para adorar com louvores, jejum com o propósito de ouvir os céus mortificando a carne e acessando as recâmaras do Espírito, levantar um altar de devoção ao Pai Eterno, profetizar a palavra, atrair a Sua doce presença, ungir o local com o óleo da unção, conquistar o território por meio da intercessão inteligente, são práticas que elevam o nível espiritual do ambiente para que não seja somente um encontro, contudo,

seja um tempo exclusivo com a Santíssima Trindade. Dessa forma, tanto o líder do grupo quanto os co-facilitadores, perceberão que eles não terão que trabalhar arduamente na força do seu braço se deixarem o ambiente sob os cuidados dos anjos ministros de Deus que ao seu comando dará ordem a respeito dos que ali chegarem. Os responsáveis pelas equipes, serão apenas canais da glória de Deus para tocar aquelas vidas, trará leveza e um fluir do céu na terra. Quando estamos debaixo da unção, uma situação que demoraria três horas para ser resolvida, consegue ser alinhada em questão de minutos. Deus, por meio do seu Espírito, coopera com a revelação. Por isso, preparar-se antes, munido da palavra da verdade, gerará um ambiente diferenciado.



Escolhendo um bom local

O ambiente precisa ser limpo, arejado, iluminado e silencioso. Nossa sugestão é que não seja em uma Comunidade de fé, pelo fato de que o GPSer também tem o seu braço evangélico e muitos empresários iriam em um hotel para um treinamento, porém, não entrariam em uma “igreja evangélica” por esta razão propomos uma sala de convenções de um hotel, um salão de festas, uma sala de reuniões ampla em uma empresa, espaços em autarquias como organizações públicas ligadas à indústria e comércio. Enfim, as possibilidades são infinitas. Se acaso você escolheu o ambiente monetizado poderá discutir com a equipe se farão oferta voluntária (esse acordo precisa ser um compromisso entre pessoas sérias) para pagarem juntos o local (incluindo o coffee break ou lanche), ou estabelecerão uma mensalidade fixa que já custeie todos os compromissos financeiros e mantenham um caixa para eventuais necessidades, lógico,

abrindo possibilidade para empresários que desejem abençoar o projeto espontaneamente. Lembrando que dependendo da sua cidade e do local escolhido, o espaço precisará contar com:

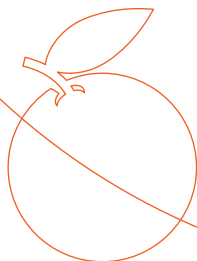
- Ar-condicionado (quente ou frio dependendo do clima da cidade onde o polo está inserido para melhor ambientar a sala);
- Cadeiras escolares ou mesas com cadeiras;
- Projetor datashow ou TV LED;
- Som para além de projetar os vídeos das aulas extras de maneira audível também ministrar o conteúdo e organizar o grupo;
- Flip chart para anotações e explicações do conteúdo;
- Bancada buffet para servir o coffee break ou o lanche;
- Espaço amplo ou anexo para a realização das dinâmicas. (Isto é muito relevante, haja visto que, as aulas possuem atividades lúdicas que promovem contato sinestésico com o conteúdo, uma prática didático-pedagógica fundamental para a fixação dos conteúdos);
- Lembre-se de investir em uma boa apresentação, haja visto que, o público a ser recebido no grupo está habituado a frequentar lugares diferenciados. Não há necessidade de requinte, luxo ou sofisticação, afinal de contas é uma sala de aula, mas que tenha limpeza, organização, higiene, estacionamento e segurança.

OBS: Faz-se necessário um cálculo justo do valor a ser cobrado. Comece pelos custos acima discriminados, e depois coloque um teto por aluno para fluxo de caixa, reserva financeira, investimento na própria plataforma e inclusive celebrações como: aniversários e datas comemorativas. Além disso, pode-se obter os insumos do líder e facilitador como combustível, por exemplo. O que não podem ocorrer são as discrepâncias absurdas como em um determinado polo ser cobrado X e na cidade ao lado ser cobrado XX, pois isso gerará questionamentos, como por exemplo, ser fácil dirigir alguns poucos quilômetros para realizar o programa na cidade vizinha, haja visto que, mesmo com o deslocamento ainda assim ficaria mais acessível financeiramente. Então pedimos bom senso na hora de estipular esses valores e que respeite a cultura e o nível de cada cidade.





MANUAL DO
facilitador



Discrição e absoluto sigilo

Confessar é falar, muitas vezes atribuímos o confessar a um ato onde o criminoso assume sua culpa pelo que cometeu. Isso é constrangedor! Mas confessar é o ato de falar a verdade que está dentro de si. Ter contato com essa raiz interior e transformar sentimentos, emoções e sensações em palavras. Contudo, a condução do processo integral do programa, poderá levar o aluno a sentir-se confortável para falar do seu passado ou de situações recorrentes que envolvam atos pecaminosos, se existir um lugar de confiabilidade e sigilo. Sentindo-se à vontade, ele poderá ter um vínculo tão estreito com o time que encontrará amigos espirituais com os quais consiga repartir os fardos da culpa que carrega. O que acontece no GPSer, fica no GPSer! Entenda que o que é dito nesse ambiente, precisa morrer nesse ambiente. Se faz necessário criar um reduto de confiança, segurança e

credibilidade para que os empresários se sintam à vontade para abrir seus problemas mais íntimos.

Neste ambiente, teremos contato com as questões mais particulares e peculiares do indivíduo, sendo assim, faz-se extremamente necessário um grupo coeso, comprometido e protetivo, onde as mazelas da vida possam ser expostas sem medo ou receio de vazarem para fora do treinamento. A quebra deste acordo pode gerar penalizações criminais através de processos de danos morais e psicológicos contra o autor da exposição da confissão de foro íntimo previsto em código penal para o arbitramento das indenizações pelo juiz nomeado pelo STJ com base na subjetividade da ação conforme a Constituição Federal de 1998 no Artigo 5º Parágrafo X que consta: “São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;” E sobre isto, a Instituição GPSer não responde pelo ocorrido nos polos, ficando sob a inteira e plena responsabilidade do Líder e co-facilitador que estão como responsáveis pelos participantes para reparar a perda da confiança sob a ótica da vítima e a credibilidade do ofensor que abriu o fato criminal perante as leis vigentes.

É importante falarmos mais sobre esse tema: Confissão. Infelizmente, quando passamos por uma reforma, muitas práticas litúrgicas embasadas nas escrituras perdem o seu valor. Na era medieval, quando a igreja era a mediadora, ou representante exclusiva de Deus na Terra, as pessoas costumavam confessar para ter a chance de comungar. Nesse período, o clero, ou organização papal, costumava

impor controle romano sobre a vida das pessoas. Por esta razão, a confissão, uma prática dogmática da igreja estatal, mesmo sendo inspirada nas escrituras, passou a ter um caráter de manipulação, ao ter, obviamente, em suas mãos, os segredos mais íntimos dos seus membros que por medo sujeitavam-se aos pagamentos das indulgências e movimentavam-se politicamente para não terem suas vidas expostas diante da comunidade que vivia sob o signo do medo e de acusações que poderiam levar ao enforcamento e a fogueira. A igreja reformada, após a revolução do pensamento, perdeu essa prática. E por esta razão, cristãos reformados passaram a não mais ter a obrigatoriedade da prestação de contas de suas vidas pessoais. Entretanto, não estamos mais na era da reforma e sim da restauração bíblica das práticas que trazem saúde ao corpo de Cristo na Terra, a saber, a igreja.

Assim, todo cristão encontrará somente dois caminhos mediante aos seus delitos secretos: expor o pecado ou ser exposto abertamente por Ele. A partir da transgressão das leis morais de Deus, é preciso buscar corrigir e a confissão faz parte de um ato pedagógico de Deus, pois traz consigo a prova do arrependimento, demonstra humildade, quebrantamento e a necessidade de quebrar de uma vez por todas o vínculo com as obras mortas, as expurgando. É preciso ter coragem para expor o pecado, conforme está descrito em Lucas 12:1-4: *“Ajuntando-se, entretanto, muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discípulos: Acautelai-vos primeiramente do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Mas*

nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido. Porquanto tudo o que em trevas dissestes, à luz será ouvido; e o que falastes ao ouvido no gabinete, sobre os telhados será apregoadado. E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer.”

Em se tratando de empreendedores, muitos deles não entendem porque muitas vezes não prosperam em seus negócios e o ponto crucial está na confissão de pecados, pois está escrito em Provérbios 28:13: *“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”*. Perceba que aquele que encoberta suas quedas bloqueia a prosperidade, entretanto, aqueles que as confessam e abandonam encontram a misericórdia de Deus. Sendo assim, não há porque temer, já que contamos com a misericórdia de Deus para a purificação das nossas culpas e a liberação da benção do Senhor sobre todas as áreas da nossa existência. Lembrando aqui, que prosperidade significa vida plena, o que não inclui apenas as finanças. Portanto, haverá momentos em que a confissão das obras mortas será imprescindível, a prática do pecado praticado ou latente será inevitável e trazer à luz os pecados ocultos jamais tocados antes será necessário, se quisermos romper com a vida pecaminosa e acessar um novo ambiente com Cristo nas regiões celestiais.

O co-facilitador precisa garantir a salvação do aluno, pois pecado confessado é de fato pecado perdoado, como está escrito em 1 João 1:8,9: *“Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em*

nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça". Perceba que a fidelidade e a justiça de Deus estão condicionadas à confissão. Pois a própria oração sacerdotal de Cristo nos ensina que precisamos perdoar os nossos devedores se quisermos receber o perdão pelas nossas dívidas, conforme descrito em Mateus 06:12: *"E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores"*. Portanto, pecado não confessado é pecado não perdoado e isso interfere diretamente na vida eterna. Contudo, essa necessidade não pode ser uma pressão ou manipulação, não podemos ser investigadores e sim proféticos, pois o Espírito Santo da verdade que o mundo não pode receber, mas que habita em nós, é quem precisa criar esse clima confortável para que todos sintam-se à vontade para explanação da sua vida secreta.

Entenda que este é o princípio da igreja. Ensinado no novo testamento como uma prática natural da vida em comunhão, Tiago 5:16 orienta: *"Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos."* Veja nas entrelinhas deste versículo que quando falamos das nossas culpas uns aos outros, primordialmente, para alguém justo que seja uma referência de autoridade espiritual, a cura divina brota, sobrenaturalmente. Quando falamos dos nossos pecados com Deus, recebemos o perdão, porém quando abrimos nossas áreas obscuras ao próximo recebemos a cura. O falar fortalece o coração e organiza o pensamento.

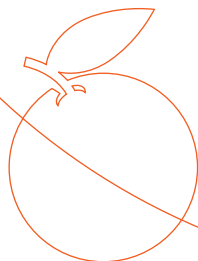
Além disso existe um princípio espiritual, o da - Confissão Pública - trazida na carta de João 20:23: *“aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos”*. Veja como o padrão da coletividade é importante para o ser humano encontrar abrigo para o seu coração ferido. Onde estiverem dois ou três reunidos em Seu Nome ali Ele estaria, essa foi a grande promessa de Jesus (Mateus 18:20). Quando Ele, O Cristo, delega aos apóstolos nesse capítulo de João 20, a responsabilidade de ouvir os pecados do povo passa a ser dos líderes maduros, (lembre-se de que a igreja é apostólica como um todo, pois trata de fundamentar sobre Cristo o modo de vida do Reino dos céus), nesse sentido, Lhes deu a incumbência de reter ou liberar mediante a confissão. Por isso, torna-se tão necessário um ambiente estável e sábio espiritualmente, já que cada situação terá que ser analisada biblicamente por alguém preparado para solucionar questões complexas que exigem direcionamento adequado. Se for algo simples ao confessar, o indivíduo estará livre diante de Deus para que não carregue mais culpa ou acusação do diabo. Já se o caso for mais delicado de lidar, necessitará de conselhos práticos de resolução, haja visto que, para cada modalidade de pecado há uma forma diferente de remissão.

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado (1 João 1:7). É maravilhoso trazer luz sobre as trevas, reconciliar alguém com Cristo e com o corpo e vê-lo limpo de todo o lixo que entulhava seus poços. Sabendo desses fatos escriturais, o facilitador

deve promover um ambiente saudável de liberdade construído sob o silêncio e discrição. Uma das razões pelas quais a igreja não manteve o princípio da confissão, foi justamente pela falta de cuidado com o segredo alheio. Questões que eram comentadas em aconselhamentos, no decorrer dos dias eram expostas deliberadamente e os comentários desnecessários surgiam sem critério. É muito importante ressaltar que as experiências vivenciadas no *OnTheTable* precisam estar debaixo do mais absoluto cuidado. Assim teremos um ambiente libertador e curador para desprender vidas de cativos emocionais e espirituais nas quais vivem em sofrimento com as afrontas do inimigo das nossas almas. O facilitador precisa deixar clara essa obrigatoriedade de um guardar a vida dos outros.



MANUAL DO
facilitador



Preciso saber todas as respostas?

Muitas perguntas e indagações serão feitas. Algumas delas técnicas e outras existenciais. E alguns líderes e co-facilitadores temem sobre o que dizer no momento dos questionamentos. Sobre saber todas as respostas para estas e outras perguntas, nossa posição é dar um: “Não”! Com todas as letras e aspas possíveis. Isto porque, quando se trata de ser humano, por mais conhecimento que se tenha acerca da espiritualidade, teologia, religião, psicologia, filosofia, pedagogia, neurociência, coaching, sociologia, antropologia nunca teremos uma visão completa do interior humano se não tivermos o auxílio direto do Espírito Santo. Ouvimos alguns depoimentos de líderes e co-facilitadores de polos que tinham uma resistência gerada pelo medo de errar.

Após as primeiras aulas, compartilharam a experiência, maravilhados, ao dizer: “Não precisamos fazer nada, apenas

conduzir com responsabilidade, o restante é com a presença de Deus através dos alunos.” Desta forma, a presença do Senhor Jesus no ambiente é o maior condutor desta capacitação, as respostas são construídas coletivamente, dentro das abordagens sugeridas no curso, a leitura dos capítulos, o esboço, as anotações dos vídeos extras como apoio, a meditação nas escrituras, as devolutivas nas dinâmicas de grupo, as respostas para as perguntas abertas de quebra-gelo e as mais profundas que possibilitam a abertura do coração. Enfim, existe uma dinâmica programática que é, por si só, didático-pedagógica, capaz de conduzir de maneira intuitiva e indutiva o grupo a acessar seus corações, ter contato com suas memórias, compartilhar o que sentem, suas percepções e finalmente encontrarem as causas dos bloqueios que impedem sua real identidade de tomar todas as áreas do seu ser.

O co-facilitador precisa estar preparado, contudo, jamais estará pronto. É importante criar um ambiente quase terapêutico que construa um local de abraço das dores, compartilhamento das preocupações, problemáticas organizacionais ou desafios empresariais, tanto quanto testemunhos de vitória, superação, fé, esperança e amor. Lembrando que vamos tratar de todas as áreas do ser, conforme nosso gráfico em pizza, da harmonia do ser. Por isso não se preocupe, porque é na montanha de conselheiros que encontramos sabedoria. Coletivamente as colocações à mesa terão visões preventivas, não apenas curativas. Cada um torna-se conselheiro de si mesmo, a partir do momento que se atenta às opiniões dos demais integrantes do grupo. Uma mesa

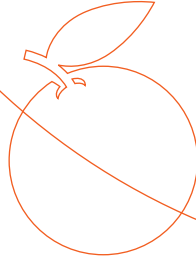
coletiva é uma prática de cuidado em time, como uma rede de apoio, desenvolvimento individual e coletivo. Precisamos criar um ambiente de aprendizado, onde haja troca de experiências, fortalecer a crença de que é possível superar momentos críticos, solidificar uma cultura onde o Reino de Deus possa ser estabelecido por meio das escrituras, fortalecer a comunicação entre os integrantes e pensar de maneira sistêmica, ou seja, interdependente, onde todos estejam interligados pela mesma causa, que é a obra de Deus, e fazem parte do propósito eterno do Pai. Por isso a mesa.

Um lugar onde os alunos acomodam-se lado a lado ou em círculo, de maneira que viabilize a visualização dos Gepeiros entre si, cara a cara, olho no olho. Para esta finalidade adaptamos o método TCI (Terapia Comunitária Integrativa do autor Adalberto Barreto) que se dá em cinco etapas, a saber:

- Acolhimento (índice de presença, oração, louvor e introdução);
- Temática (estabelecida nas aulas em PDF utilizando os capítulos do livro);
- Contextualização (vídeo extra, textos bíblicos para meditação);
- Esboços entregáveis e problematização (discussão das questões em grupo);
- Encerramento (oração e refeição).

Assim, o próprio método *OnTheTable*, que é a Escola de Sabedoria para os negócios, se desenvolve com a cooperação,

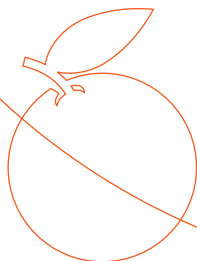
coletivização, pluralidade e integração. Cada membro pode expor seu ponto de vista e construir em conjunto os conceitos a partir da luz nas escrituras. Por essa razão, o condutor do programa não pode ter necessidade de agradar o outro, criando respostas somente para os questionamentos. Ele não pode ter a obrigatoriedade de gerar prazer no outro, suprimindo suas demandas, expectativas e carências.



Metodologia prática

Dentro do GPSer, temos um curso chamado *OnTheTable* que é uma Escola de Sabedoria para os negócios do Reino, onde ativamos os *SpiritualSkills* que são as habilidades espirituais. Quando um *headhunter* (profissionais de RH que buscam capital profissional para colocações nas empresas) faz uma busca seletiva no mercado de talentos, ele busca um capital humano que em, via de regra, envolve dois aspectos: Os *soft skills* que são as habilidades emocionais como: liderança, facilidade em lidar com pressão, capacidade de suportar ambientes estressores, pensamento sistêmico e integral para resolução de problemas, enfim, são talentos voltados ao que chamamos de QE. Para complementar esta balança, o caça-talentos avaliará os *Hard Skills*, ou o QI, que seria a capacidade técnica do candidato para a vaga como sua formação, cursos de especialização, experiência na área, empresas por onde passou e o investimento que fez em co-

nhecimento, ou seja, seu *know how* e expertise são contabilizados de forma lógica. É óbvio que estas duas arestas da balança são fundamentais até mesmo para um cristão se destacar no mercado. Porém, unidos, esses dois eixos mostram apenas a psique do candidato à vaga, mas sabemos que o ser humano é transcendental e como tal precisa ter habilidades espirituais que o diferenciem dos demais. Hoje, o capital espiritual é avaliado como uma capacidade extra de um empreendedor de sucesso. Para ele oferecemos consultoria pessoal, mentoria, aconselhamento e orientação com foco na espiritualidade cristã. Nosso objetivo não é formar super crentes para o mercado e sim empreendedores cristãos com mentalidade sacerdotal para o universo corporativo que tenham competências espirituais para lidar com os desafios propostos no dia a dia.



V.E.D.E

Assim, utilizamos o método V.E.D.E. estruturado no convite de Cristo aos discípulos, em João 1:39ª: *“E Jesus disse: “Vinde e vede”. Eles foram e viram onde Jesus estava morando (...)”*. Este é o convite que Cristo ainda nos faz, para que possamos segui-lo, conhecer as recâmaras do Espírito Santo, nas dimensões do Altíssimo, onde está assentado à destra de Deus Pai, conforme declarado em João 14:1-4 que diz: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.”*

Esse acesso para chegarmos onde Cristo está hoje, encontra-se escancarado para acessarmos pela fé pois: *“Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes,*

de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram.” (Mateus 27:51), mostrando que foi pela intervenção divina que a barreira da lei foi removida pela graça e pelo novo pacto, tudo já está pronto Nele. Conforme está descrito pelo Apóstolo Paulo na carta aos Efésios 01:03: *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo (...).”*

V.E.D.E

V = Vidência profética;

E = Exercício dos dons;

D = Desenvolvimento Sacerdotal;

E = Expansão do Reino dos céus.

Vidência Profética ---

A igreja de Cristo é por si essencialmente profética. Em 1Cor. 14:31, Paulo declara: Todos podem profetizar. Não estamos falando aqui do dom de profecia, mas sim, da unção profética que a nós foi concedida conforme declara as escrituras em Efésios 02:20: *“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular desse alicerce.”* Embora nem todos tenhamos o ofício, o encargo e a função no ministério profético, a profecia que exorta, consola e edifica com ordem e decência está à disposição de todo o cristão que se move segundo o Espírito Santo. Ver profeticamente, fala de cons-

truir um conceito com base na impressão que se está tendo no coração.

A imaginação santificada pode ser facilmente traduzida por criatividade. Não se trata da força da mente e sim de aguçar a percepção espiritual para enxergar detalhes que humanamente não seriam percebidos. É uma conexão direta com o Espírito da Profecia que sopra aos nossos ouvidos revelações profundas, perguntas direcionadas, impressões no coração e isso o fará enxergar pela fé. Estamos vivendo dias de cumprimento das profecias e ainda veremos Cristo cumprir tudo o que predisse em sua Palavra, mas isso não quer dizer que Ele ainda não continua se comunicando por intermédio dos seus servos, os profetas. Cada pessoa carrega uma palavra profética predita a seu respeito e ela precisa encarnar a Palavra para os seus dias, visando cumprir tudo o que fora dito. Você precisará imergir no poder da palavra profética. Essa visualização, não é uma ideia projetada, ou seja, não pode ser fruto dos nossos desejos mais íntimos e pessoais. Essa visão de futuro, precisa ser embasada na obediência à vontade de Deus, cumprindo o que foi predito a seu respeito. Trata-se de literalmente encarnar a Palavra, para melhor entendimento, é como se Cristo em nós, a esperança da glória, tomasse forma, pois já não vivemos mais para nós mesmos, mas Cristo vive em nós para redenção do cosmos. Isso é maravilhoso! Essa é a grande diferença dos exercícios psicologizados da cultura oriental do poder da mente: saber se o que você está vendo é fruto do seu interesse humano ou extrato de uma vontade boa, perfeita e agradável de Deus. Não se trata de crença e sim de fé.

Exercício dos Dons

A bíblia trata ao todo de 21 dons que podem ser considerados habilidades espirituais que cada um de nós carregamos para abençoar vidas. Eles não têm a ver conosco e sim com o ato de servir. Com exceção do dom de línguas que é para edificação pessoal, todos os demais são gerados no espírito para serem despejados no outro ao servi-lo como o próximo. Contudo, vamos nos focar nos 10 principais dons, os quais trabalhamos dentro dos *SpiritualSkills*, os quais são: Os 9 dons espirituais: Palavra de sabedoria; Palavra de conhecimento; Fé; Dom de cura; Operação de maravilhas; Profecia; Discernimento de espíritos; Variedade de línguas; Interpretação de línguas.

É importante, antes de falarmos acerca dos dons, esclarecermos a respeito de caráter. O caráter cristão fundamentado em Cristo e em suas virtudes é o trilha pelo qual os dons percorrem para encontrar sua finalidade que é servir ao próximo. O dom não é um selo de verdadeira espiritualidade, pois há quem carregue um dom, entretanto, não tenha uma vida cristã coerente ao exercício do mesmo. Precisa haver equilíbrio entre o dom e a estrutura de valores éticos, morais e de pureza que um indivíduo carrega. Essa regra é a base para que o dom seja uma forma de contribuir para o desenvolvimento da igreja. São eles: 1) O saber das *"diferenças de administração"* (I Coríntios 12:5), esse dom é usado na gestão; 2) O saber das *"diversidades de operações"* que nos ajudam a discernir se um ensinamento ou influência vem de Deus ou de alguma outra fonte (I Coríntios 12:6–7.); 3) O dom da *"palavra de sabedoria"* (I Coríntios

12:8); 4); O dom da *“palavra de conhecimento”* (I Coríntios 12:8); 5); O dom da fé *“fé”* (I Coríntios 12:9); 6) *“A operação de milagres”* (I Coríntios 12:10); 7) O dom da profecia *“dom da profecia”* (Ver I Coríntios 12:10), João, diz que *“o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”* (Apocalipse 19:10); 8) O dom de discernir os espíritos (*“discernir espíritos”*) (Ver I Coríntios 12:10); 9) O dom de falar diferentes línguas espirituais ou até novos idiomas (*“falar diferentes línguas espirituais ou até novos idiomas”*) (Ver I Coríntios 12:10); 10) O dom da *“interpretação das línguas”* (I Coríntios 12:10). Sabendo que nenhum dom existe para vangloriar quem carrega, mas sim para glorificar o Nome do Pai que está nos céus por meio do Espírito da Profecia que é o testemunho de Jesus Cristo.

1) O dom de presidir: Trata-se de um dom para presidir, liderar e gerir com diligência o que Deus o confiou com testemunho para a comunidade, desenvolvimento da igreja e serviço aos demais irmãos em Cristo. Essa graça vem de uma habilidade sobrenatural de administrar com êxito o que Deus lhe confia. É uma capacidade única de liderar pessoas, administrar coisas e conduzir a visão. Essa pessoa, seguramente, será confiável por sua conduta explicitada à sociedade, trabalhará para o bom funcionamento do Corpo de Cristo na terra e fará a gestão excelente dos recursos. Saberá por certo lidar sabiamente com recursos financeiros e capital humano.

2) O diversidade de dons: que nos ajudam a discernir se um ensinamento ou influência vem de Deus ou de alguma outra fonte (I Coríntios 12:06–07.) Há um complemento para o entendimento global dessa categoria de dom: Há diferentes

habilidades para realizar o trabalho, mas é o mesmo Deus quem dá a cada um a habilidade para fazê-lo. E há diversas maneiras de atuação, mas é o mesmo Espírito. Em via de regra, se trata de alguém multitarefa, que possui criatividade para a realização do serviço do Reino de forma versátil e adaptável. Fruto de duas expressões no grego: *diairesis* (Repartir) e *energema* (Trabalho). Em outras palavras, quer dizer que o Espírito distribuiu vários dons, capazes de trazer resultados inimagináveis.

3) O dom da palavra de sabedoria: Sobre este dom, não estamos falando somente de conhecimento, informação ou dados. É um nível de saber que os livros não podem oferecer, os bancos das universidades não podem dar, os cursos de especialização não podem desenvolver. (não estou fazendo apologia a ausência de preparo profissional). Mas se trata do entendimento revelado para traduzir as realidades espirituais de forma prática e compreensível, é potencialmente utilizado no aconselhamento, por exemplo. É um dom do Espírito, porque penetra todas as coisas, inclusive as profundezas de Deus. Por esta razão vai além do que conhecemos como saber humano, lógico e natural.

4) O dom da palavra de conhecimento: O melhor exemplo para compreendermos esta modalidade de dom é lembrarmos do encontro com Jesus e a mulher Samaritana junto ao poço. Ele conhecia informações da vida íntima dela que manifestaram a glória de Deus. Não se trata de um espírito de adivinhação, pois isso procede de demônios. Mas uma capacidade de ler questões pontuais que tornam incontestável a presença do Espírito Santo. Em via de regra

é uma habilidade especial de revelar, por meio do Espírito Santo, fatos sobre a vida de alguém as quais o indivíduo que porta o dom, naturalmente, não teria acesso por desconhecer sua realidade.

5) O dom da fé: É a habilidade espiritual, dada ao cristão, para que este realize questões da existência que transcendem à esfera natural da vida. Todos nós recebemos uma fé salvadora, mas este é um dom especial, proveitoso para edificar o corpo de Cristo. Se trata de uma confiança inabalável no poder da Palavra de Deus fazendo com que o indivíduo improvável, realize o impossível, acessando as promessas do Salvador de maneira a viver milagres, prodígios e maravilhas que contrariam o entendimento humanista. Trata-se de realizar o inexplicável por meio da fé em Cristo. Uma convicção inabalável sobre a concretização de algo que foi concebido no coração, dado pelo próprio Deus. Se Deus falou, assim é! Não existe sombra de dúvidas nem variações.

6) O dom da operação de milagres: Se trata de um ato específico do Espírito Santo que vai além da compreensão humana. Embora as curas divinas sejam resultado dos milagres de Cristo, o dom de operação de milagres não se resume nisto. Ele extrapola o natural e migra para o extraordinário. O milagre quebra as leis universais da Criação, como: abrir o mar vermelho, parar o curso do rio Jordão, paralisar o sol ou qualquer outro ato que seja inexplicável do ponto de vista científico. O primeiro milagre de Cristo foi transformar água em vinho, como já lemos neste capítulo inúmeras vezes, pode parecer simples transformar moléculas simples de H₂O em uma composição química complexa, formada por

açúcares da uva, etanol, álcoois superiores, ácidos orgânicos, ésteres, aldeídos, cetonas e compostos fenólicos todos obtidos não apenas pela fermentação natural da fruta, mas sobretudo a maturação da bebida que era de boa safra, dado o bouquet e o palato do mesmo.

7) O dom de profecia: João, diz que “*o testemunho de Jesus é o espírito de profecia*”. (Apocalipse 19:10); Não se trata aqui do Ministério Profético e sim do dom de profetizar. É um dom com propósito definido, ou seja, quem possui esse dom tem a capacidade de entregar mensagens de Deus para as pessoas. No novo pacto, a palavra profética tem três funções básicas: exortar, consolar e edificar. Porém, o termo usado é *propheteia*, que, em via de regra, se resume em falar em nome de alguém, porém, é resultado de duas palavras, *de-pro*: antecipar uma informação e *phemi*: expressar pela fala. Veja que o dom de profecia, trata em sua essência de adiantar por inspiração do Espírito Santo, algo que aconteceu no passado, está acontecendo agora no presente ou acontecerá futuramente. É uma declaração espiritual do que não se conhece por meios normalmente naturais.

8) O dom de discernimento de espíritos: O inimigo das nossas almas é astuto. Ele sabe como manipular a ponto de tornar uma falsa mentira em uma verdade absoluta. Parece redundante, mas preciso fortalecer estes rudimentos. Julgar é diferente de condenar. O julgamento é inerente a todo o ser humano, porém a condenação cabe somente ao Rei soberano. Julgar é a capacidade lógica de usar o senso crítico para separar o puro do vil. Digo isto porque a etimologia da palavra discernir, no original grego é *diakrisis*, uma

capacidade sobrenatural de compreensão de qual espírito está agindo se o de Deus ou do engano. Há mentiras que são tão imperceptíveis que somente uma alta sensibilidade espiritual pode defini-las. É uma habilidade de enxergar a real motivação do coração do ser humano, muitas vezes a atitude é boa, mas está estruturada em um espírito aprisionado em fortalezas, sofismas e a altivez da mente natural.

9) O dom de diversidade de línguas: Oriundo da palavra grega: "*Glossolalia*" a habilidade de falar em línguas é o único dom que não está a serviço direto do próximo, pois serve aquele que ora em murmúrios e frases desconexas que anulam a consciência em êxtase espiritual, edificando o portador do dom ou a capacidade de pregar as boas novas do evangelho de Cristo em outros idiomas já existentes. É a capacidade de orar espiritualmente, com a finalidade de edificar a si próprio, contribuindo com a obra do Espírito Santo em nosso caráter de forma profunda. Não se trata do batismo com o Espírito Santo, embora o primeiro relato esteja no cumprimento da profecia de Joel em Atos dos Apóstolos no dia de Pentecostes. Essa prática contribui trazendo revelação, fé, anulação da carne, sensibilidade espiritual, louvor perfeito e intercessão profética.

10) O dom da interpretação das línguas: Não é traduzir e sim interpretar. Enquanto traduzir trata de transpor o conteúdo de uma determinada língua para outra, a interpretação consiste no aspecto cognitivo de compreender os sinais na forma de comunicar um conteúdo latente que existe nas palavras e nos comportamentos de alguém, de modo a deixar claro o conteúdo. É dar sentido e significado ao que

está sendo falado. Vamos tomar por exemplo um intérprete musical. Um compositor pode ter escrito a letra, mas quem vai dar vida na velocidade e entonação é o intérprete, ele é quem dá o significado comunicando o que foi escrito pelo autor. O intérprete traz clareza especial a comunicação, não com o objetivo de torná-la diferenciada, porém revelá-la ao modo de Deus, não do seu jeito.

Desenvolvimento Sacerdotal

Os sacerdotes tinham a função de serem intermediários entre o povo e Deus, porém Jesus é o único e suficiente intermediário como sumo-sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Não há mais necessidade de sacrifícios, pois Ele ofereceu-se a si mesmo uma única vez como sacrifício (Hb 07:27), sendo Ele o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A era Levítica, segundo a lei, conclui-se em João, o Batista. Sua família era formada pelo sacerdote Zacarias e Isabel, sua esposa. Seu pai era “da ordem de Abias” e sua mãe “das filhas de Arão” (Lc 01.05). Na época de Davi, o número de sacerdotes havia se multiplicado de tal modo que o segundo rei de Israel resolveu estabelecer o sistema de serviço, do qual a ordem de Abias era a oitava (1 Cr 24.03-06,10), portanto, o último da sua genealogia oriunda da tribo de Levi, reconhecidamente tratada como tribo sacerdotal, era João. Isso está descrito em (Lc 16.16): *“A Lei e os Profetas duraram até João; desde então, é anunciado o Reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele”*. A partir deste ponto na linha cronológica do tempo, a declaração do Salmista começa a fazer sentido: *“Jurou o Senhor, e não se arrepen-*

derá: tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque.” (Salmos 110:4), o que posteriormente é fortalecida pelo escritor aos Hebreus: *“Mas este com juramento por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá; Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque”.* (Hebreus 07:21) Pedro, declarou que, por meio da obra perfeita do Sumo Sacerdote que é Cristo, nós somos a geração eleita, o povo adquirido, a nação santa e sacerdócio real. (1Pe 02:09) Sendo assim, somos todos sacerdotes, aqueles que fazem a conexão entre os céus e a terra e este sacerdócio não está ligado somente à esfera eclesiástica, ela alcança todas as demais áreas e esferas: familiar, públicas e privadas da sociedade. São homens e mulheres, com o DNA da eternidade, que se dispõem como representantes exclusivos do Deus altíssimo para alcançar a estatura de varão perfeito, a saber: a maturidade na fé estruturada em nosso maior modelo: Cristo, o Messias. Isso não quer dizer que todos foram chamados ao Governo, porque podemos trazer a falsa sensação de que todos foram chamados para impor sua força ideológica. Pelo contrário, fomos chamados ao governo no sentido de que o maior sempre é o menor, quem quiser ser o primeiro que seja o último, porque o verdadeiro governo de Deus serve em favor de outros.

Expansão dos Reino dos Céus

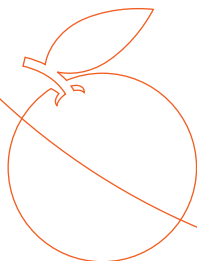
Como o Pacto de Lausanne declara: “Nós afirmamos que Cristo envia o seu povo redimido ao mundo como o Pai o enviou e isto conclama para um envolvimento profundo e dispendioso no mundo” (parágrafo 06). A bíblia diz em Ro-

manos 08:19: *“Por isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus”*. A terra clama para que os filhos manifestem o Pai assim como Cristo o fez. O evangelho de Marcos resume a maneira como Cristo iniciou seu ministério na Terra. Ele escolheu estas palavras: *“O tempo está cumprido, e o reino de Deus chegou; arrependa-se e acredite nas boas novas”*. (NVI – Mc 01: 14–15) Sendo assim, o Reino já foi inaugurado! O Reino dos céus não é um ambiente geográfico, ainda, e sim o governo móvel de Cristo sobre as nações por meio dos súditos de Sua corte real, a saber os Filhos de Deus que tal qual reis e sacerdotes se movem levando o reino consigo para onde forem e onde estiverem. O texto bíblico que declara na oração sacerdotal: *“Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu (...)”* (Mt 06:10), indica que o Reino estará onde estiver um cristão obediente ao Rei dos Reis e Senhor do Senhores. Todo Reino tem sua própria cultura e sociedade. Assim, esse reino não está aqui ou ali e sim dentro de cada um de nós que nascemos de novo da água e do espírito conforme disse Jesus: *“O Reino de Deus não vem ostensivamente. Nem se poderá dizer: ‘Está aqui’ ou ‘Está ali’, porque o Reino de Deus está entre vós”*. (Lucas 17:20–23) Também *“Não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”*. (Romanos 14:17), O Reino é e, ainda não, porque já pode ser acessado e experienciado pela vida prática cristã, mas só terá sua totalidade quando Cristo, de fato, tornar-se o Rei das Nações, conforme explica o texto de Mateus 04, que o reino “já” e o “ainda não” nos leva a clamar: *“Venha o Teu Reino”* em sua totalidade. Pois o Reino não é uma espera no pós-morte, ou seja, quando partirmos daqui para a eternidade, mas é uma estrutura que

começa já neste mundo, mas um dia será concreto e real. Embora Jesus tenha dito que o Seu reino não era deste mundo, precisamos expandi-lo por meio de governo, influência e autoridade no universo corporativo, através do mercado.

O termo “A Grande Comissão” foi criada pelos missiologistas para definir a ordem de Jesus em Mateus 28:16-20: *“Os onze discípulos foram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes indicara. Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. Então, Jesus aproximou-se deles e disse:” “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”*. Esta ordem de Jesus é confirmada em Atos 01:08 com a ativação do Espírito Santo sobre os discípulos: Atos 01:08 como parte da Grande Comissão também: *“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.”* Contudo, é preciso retornarmos a origem de tudo para compreendermos de fato a grande comissão de Cristo para os seus filhos. A Grande Comissão, foi a última instrução dada pelo Jesus ressuscitado aos seus discípulos para que expandissem o evangelho do Reino em todas as nações do mundo. Ela se tornou um ponto chave da teologia cristã sobre o trabalho missionário, o evangelismo e o batismo. O autor John Stott declara: *“Parece que é em nossa função como servos que encontramos a síntese correta entre evangelismo e ação social. Pois ambos deveriam ser para*

nós, como indubitavelmente foram para Cristo, expressões autênticas do amor que serve." Por isso David Kornifield discorda, ironicamente, das nossas práticas voltadas somente aos convertidos e não direcionada às ações sociais e públicas dizendo: "Hoje, infelizmente, a Grande Comissão muitas vezes passa a ser a Grande Omissão." Derivando disto temos o que chamamos de Mandato Cultural de onde deriva a teologia do trabalho e o envolvimento do cristão em áreas como: política, comunicação, educação, artes, lazer, ciência e tecnologia, ecologia, indústria, e quaisquer outras áreas de domínio social, (entenda domínio como servir e não impor) para influenciar com o pensamento cristão. Este conceito é inspirado em Gênesis 01:27-28 o que chamamos de: "A gestão humana sobre a terra", como uma espécie de mordomia. Adão tinha a responsabilidade de guardar e cultivar o cosmos. O Texto original que fundamenta essa movimentação descreve: "E Deus os abençoou (existe uma liberação divina para vivermos essa realidade) e lhes disse:" *"Sejam fecundos (frutíferos pela capacidade de semear), multipliquem-se (possibilidade de exponenciar), encham (conquistem territórios) e submetam (governem) a terra; dominem (influenciem) os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra".*



O que é o GPSer?

O Gpser é uma comunidade de Empreendedores Missionais e de Missionários Empreendedores. Como Gestão Profunda do Ser, nosso foco principal é lidar com o empreendedor e não como empreendimento. É inevitável falarmos sobre negócios, mercado corporativo, gestão administrativa, saúde financeira e relação com o capital humano. Contudo, nossa meta principal é auxiliar o empreendedor missional a encontrar seu destino profético. Para isso, ele terá que inevitavelmente nascer de novo da água e do espírito para acessar as realidades do Reino dos céus, voltar ao seu habitat natural que é o coração de Deus, descobrir sua verdadeira essência, identidade ou DNA espiritual para depois estar convicto de sua vocação. Nesse ínterim entre o chamado coletivo e a vocação individual, o empreendedor passará por uma revolução interior que chamamos de propósito. O propósito como muitos pensam não é o fim em si mesmo, pois tornou-se uma pergunta clichê e retórica quando

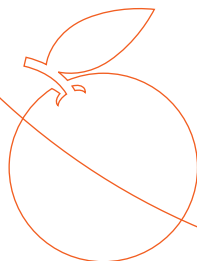
questionamos as pessoas sobre o seu propósito de vida. Propósito é a jornada entre o retorno para Deus e o cumprimento do nosso destino profético. É o que Deus move em nossa estrutura enquanto não alcançamos a estatura de varão perfeito, Ele irá transformar sua mente e transmutar sua natureza alterando assim a sua conduta comportamental.

Veja que, diante destes fatos, será impossível que o negócio em si não passe por mudanças significativas do ponto de vista de um negócio do Reino, pois, se revelará a causa do porquê aquele determinado negócio existe, ou seja, qual é a sua real finalidade na terra como resposta para as mazelas do mundo e as demandas emergenciais da sociedade. O negócio, é apenas um meio pelo qual o empreendedor se torna um provedor das ações do céu na terra que visam devolver a Cristo a glória que lhe é devida através do discipulado das nações. Deus quer abençoar poderosa e ricamente o seu empreendimento, contudo, existe um objetivo para estes recursos passarem pelas suas mãos e Ele lhe conceder a sabedoria de produzir riquezas: Você deverá ser voz para o pobre, o órfão, a viúva, o necessitado e o estrangeiro. Deus não investe em necessidade, necessidade Ele supre. Deus não investe em ambição, porque a cobiça é gerada pela alma inclinada a carne, Deus investe em propósito. E se você caminhar no propósito será livre da ambição e da necessidade e Deus poderá lhe usar como canal de bênção para as nações da Terra. GPSer vem da junção de dois termos: "GPS" que é a sigla internacionalmente conhecida como Global System Position usado como um localizador, já que entendemos que as pessoas estão em crise de iden-

tidade e precisam se encontrar e “er” que é usada como nomenclatura histórica no Brasil para o caminho que o Rei fazia do Rio de Janeiro, capital nacional, para as Minas Gerais conhecida como “Estrada Real” simbolizando que esse é o caminho, a verdade e a vida e que ninguém vai ao Pai se não for por Ele: Cristo o unigênito do Pai, O Messias. Assim nasce a Gestão Profunda do Ser, uma plataforma de empreendedorismo Missional.



MANUAL DO
facilitador



Marketing e comunicação

Oferecemos um material de apoio para a abertura dos polos. Um enxoval de cards com frases de impacto, recortes textuais do livro *A Gestão Profunda do Ser*, pensamentos sobre os valores que professamos e vídeo convite para ser exibido em empresas, igrejas, autarquias, organizações missionárias, aceleradoras, incubadoras: diferentes setores da economia. Você poderá utilizar desses materiais imprimíveis para devida divulgação da plataforma na sua localidade.

Baixe aqui:

- § Flyer de chamada
- § Folder explicativo
- § Mídias sociais
- § Camisetas
- § Squeeze
- § Crachás

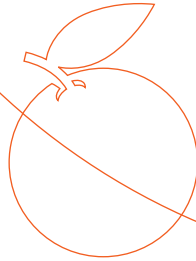
- § Certificado de conclusão
- § Logotipos
- § Direcionamento de uso da marca.
- § Papelaria (carta, envelope, cartão de visitas)
- § Templates para Instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn.
- § Background para fundo de tela visando unificar o aspecto das aulas.

Para acessar esses materiais acesse o QR-CODE:



- § Desconto para grupos de no mínimo dez alunos via Editora Eruditus: www.erudituslivraria.com.br falar com Renato Salvador – Diretor comercial)

ATENÇÃO: Para a abertura dos polos solicitamos que seja autorizada pela base em Itajaí com o CEO Jackson de Aquino. Se a cidade tiver apenas um polo, como é o caso de Sapiiranga e Ribeirão Preto, poderão utilizar: @gpser.ribeirãopretosp e @gpser.sapiirangars, contudo, se houver mais de um polo na mesma cidade as redes sociais precisam ser organizadas da seguinte maneira: @gpser.itajaísc.centro (GPser + Cidade/Estado + Bairro).



Papéis

Líder Facilitador (a): Precisa ter um imperativo, porém empático. Precisarà transformar o conhecimento do livro no nível de sabedoria no espírito almejado pela equipe. Por isso, deve ser alguém inspirador, comunicativo, que conheça cada membro do seu time, invista na capacitação da equipe, tenha além de experiência em empreender a vertente pastoral, dando devida mentoria aos membros do grupo em suas demandas, que ame a mesa como um tempo de comunhão e que acima de tudo lidere pelo exemplo tendo testemunho de vida social como selo sobre o seu ministério.

Secretário (a): Geralmente, também desenvolve atividades ligadas à tesouraria do grupo. Terá a incumbência de coordenar a agenda dos encontros junto ao líder, sendo o responsável por agendar ou desmarcar as reuniões, planejar viagens executivas, mobilizar a participação em treinamentos extras, organizar o ambiente para os encontros averiguando as refeições, equipamentos de exibição dos con-

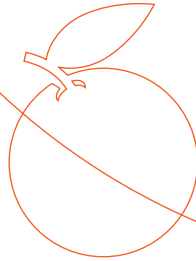
teúdos, impressão e distribuição dos materiais de apoio e enxoval de comunicação visual, lista de chamada, celebrar as festas de aniversário dos membros do grupo, auxiliar os co-facilitadores que necessitem de apoio, elaborar atas de registro, ofícios e comunicados nos grupos digitais. Receber, conferir e encaminhar documentações como: notas fiscais, comprovantes de depósito, movimentação bancária, sendo o responsável pela organização da contabilidade e dos documentos de posse do líder, inclusive sob a sua supervisão. Organizar possíveis atendimentos via conference call ou presencial aos alunos mentorados, parceiros interessados ou outros palestrantes que entrem no processo de desenvolvimento pessoal e profissional da equipe. Elaboração de relatórios de transparência financeira na governança corporativa do polo e apresentações. Controle de pagamentos e reembolsos pertinentes ao líder e demais cooperadores.

Co-Facilitador (a): Você já ouviu falar no papel do “Escada” nas esquetes de humor? Ele é o co-autor do riso nas piadas. É aquela personagem secundário que embora relevante, não briga pelo ego e aceita a condição do sem-graça para que o outro possa ter visibilidade e todos possam achar hilariante a mensagem da comédia. Ele dá a deixa para que o ator principal faça seu personagem brilhar com os bordões chicletes, que são aquelas frases que costumamos decorar que dão total sentido à história. Embora este material traga o conceito do facilitador de forma mais aprofundada nos capítulos adiante, aqui vamos apenas pontuar a função desse ator. Ele é o coadjuvante do grupo, enquanto os demais do time são os protagonistas. Ele não é

um antagonista estático, ou personagem secundário inútil, ele também participa ativamente do movimento da terapia integrativa comunitária proposta pelo curso, onde todos de forma horizontal conseguem expor seus pontos de vista para construir mutuamente uma revelação, cada qual com o exercício do seu dom espiritual. Contudo ele é a catapulta impulsionadora para que os demais possam ter liberdade e espaço para se definirem no grupo sem constrangimento. Ele pode ser conhecido como um mediador. Termo utilizado para caracterizar a figura que atua na mediação do aprendizado, significando uma atitude incentivadora ou motivadora do desempenho dos demais, ele garante que o time alcance os objetivos da pauta tema do encontro, descritas no documento em PDF da plataforma. Se caracteriza por uma relação livre entre “co-facilitador-empREENDEDOR” e pela formação de empresários e missionários participativos e ocupados com a transformação e o aperfeiçoamento da equipe. Dessa forma, a função do co-facilitador deixa de ser o de difundir conhecimento para exercer o papel de provocar o integrante a aprender a apreender com a sabedoria do alto mediante a presença do Espírito Santo.

Aluno (a): Dentre vários termos que buscam definir o que é um aluno, faremos uso de um, que ao meu ver reflete o comprometimento que necessitamos por parte dele em relação ao Programa GPSer. Aluno é uma palavra que deriva do latim *alumnus*. Este termo refere-se àquele que estuda, discípulo ou ao aprendiz de um conhecimento específico. Um aluno, portanto, é um ser dotado de cognição que se dedica à aprendizagem como forma de desenvolvimento pessoal.

Em nosso caso, o conhecimento vem acoplado à sabedoria divina, portanto, o maior mestre será o próprio Cristo de onde provém todo o saber. Porém, esse conceito mostra o quanto um aluno é visto pela dedicação ao aprendizado. Sendo assim, de nada adianta existir um líder comprometido, um co-facilitador aplicado, uma equipe dedicada ao aprendizado, se um dos componentes não se enxergar como aluno, estando responsável pela leitura dos textos, execução das tarefas entregáveis, frequência exigida nas aulas e desempenho nos grupos de desenvolvimento profissional da escola de sabedoria para os negócios do Reino *OnTheTable*. Para se tornar verdadeiramente um aluno, é preciso existir o elo com a instituição GPSer (Polo) e a matéria em estudo no caso a obra literária *“Gestão Profunda do Ser”* com seus vídeos extras, conteúdo pedagógico apresentado e dia específico de interação com a turma. Por mais que não exista uma formalidade, o curso exige uma aplicação de tempo, recursos, estudos por parte de quem se matricula. Sendo assim, o aluno é aquele que se dispõe a aprender.



LGPD

Trata-se da “Lei Geral de Proteção de Dados” (criada em 13.09/2018), que tem como principal objetivo proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural. Embora a lei, que esteja em vigor, desde setembro de 2020, teve pouco impacto nas instituições nacionais e entidades estrangeiras com sede no país que manipula dados pessoais, com o objetivo de regulamentar seus processos. Porém, as instituições que não cumprirem a lei estão sujeitas, principalmente, a multas de alto valor e à suspensão de suas atividades. Desde agosto de 2021, a adequação à “Lei Geral de Proteção de Dados” se tornou obrigatória e passou a ser reforçada por multas e sanções administrativas para as organizações que não estiverem em conformidade. Por isso é preciso atentar para os aspectos principais da lei, definir uma política de proteção segura dos dados, determinar o nível de consequências negativas causadas ocasionalmente pelo roubo ou pela perda destas informa-

ções, definição de senhas fortes com senhas de segurança em segunda instância, bem como fazer os controles organizacionais do processo de guarda das informações. O titular dos dados deve, obrigatoriamente, concordar, de forma explícita e inequívoca, com aceite em documento, que seus dados sejam guardados, usados, tratados ou minerados. E o polo GPSe deve fazer esse tratamento levando em conta princípios da Lei (finalidade, adequação, livre acesso, qualidade dos dados, transparência, prevenção, não discriminação, responsabilização).

A LGPD determina as regras sobre o uso de dados pessoais em todas as transações online. A lei proíbe o uso indiscriminado de dados pessoais. Para estar de acordo com a legislação, as empresas terão que definir a base legal para uso do dado e deverão informar qual a finalidade específica dos dados utilizados. Estabelece, portanto, relação lógica entre:

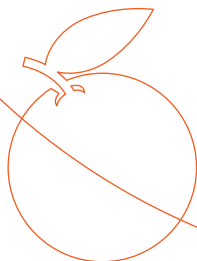
- a)** o tratamento e a finalidade objetivada;
- b)** o tratamento e a comunicação transmitida ao titular;
- c)** a finalidade almejada e a comunicação transmitida ao titular;
- d)** entre os três elementos, integradamente considerados, ou seja, entre o tratamento, a finalidade objetivada: Transmissão, distribuição, comunicação, transferência e difusão.

Por isso, é preciso assinar um acordo pactual de direito de veiculação de imagem e uso de dados no momento da matrícula colocando no rodapé do contrato um espaço para

o aceite do aluno quanto a transmissão das suas informações, distribuição dos seus dados pessoais, uso devido para comunicação ativa como redes sociais e captação de imagens com: aulas, transferência para outros meios e devida difusão dos mesmos. Se acaso houver qualquer vazamento de informações, a sede do GPSer Consultoria Empresarial Ltda inscrita sob o CNPJ 44.273.288.0001/43 não se responsabilizará pelas informações colhidas dos alunos nos polos. O cumprimento da Lei supracitada acima é de inteira e total responsabilidade do polo de expansão. *(Consulte um consultor jurídico/TI, visando obter informações mais assertivas que salvaguardem o seu polo de atuação).*



MANUAL DO
facilitador



Entrevista

Antes de iniciar as aulas é preciso realizar uma entrevista com o candidato à vaga como aluno para o curso. Essa entrevista pode acontecer via zoom, meet ou chamada de vídeo via celular, se acaso não puder ser presencialmente. Isso ajudará o líder e o co-facilitador a terem o primeiro contato com os interessados, conhecer o perfil da turma, amarrar os acordos e compromissos e saber da disponibilidade do aluno em participar ativamente das aulas, avaliando frequência e intenção em realizar as tarefas sugeridas.

IMPORTANTE: Se você deseja futuramente replicar o conteúdo do curso, ou seja, repetir por mais vezes o treinamento ampliando o acesso à mais pessoas, deve admitir como aluno aqueles que considera que sejam “os melhores cases”. Obviamente, esse pensamento está ligado aos empresários que já realizam a correta gestão do seu negócio e que queiram engajar-se no programa futuramente. Esta é a grande estratégia, preparar os mais experientes para que eles repliquem o conteúdo em outros polos que estiverem

começando futuramente. Depois, nas suas próximas edições você poderá abrir para novos empreendedores e verá o quanto esses alunos podem deixar de ser co-facilitadores para tornarem-se líderes eficazes em times distintos.

Para que você não se depare com o desafio de uma entrevista com os pré-candidatos à vaga, preparamos para você algumas questões importantes a serem abordadas nesse momento:

Introdução

Sua entrevista pode acontecer de maneira leve e descontraída. Estabeleça um roteiro de perguntas durante a entrevista, o líder tem liberdade de acrescentar outras perguntas que não foram pensadas, mas que surgem durante o bate-papo e que poderão agregar ao processo de acolhimento.

Roteiro básico

- A.** Apresentar a plataforma GPSeR;
- B.** Fazer as perguntas relevantes ao/a candidato(a);
- C.** Oferecer espaço para respostas e ponderações;
- D.** Mostrar não somente os pontos positivos, mas também os negativos da proposta;
- E.** Perguntar sobre experiências anteriores com cursos e treinamentos;
- F.** Oferecer mais detalhes sobre o curso.

Perguntas simplificadas sugeridas:

- A.** Me defina: Quem é você?
- B.** O que chamou sua atenção na proposta do curso?
- C.** Porque você quer compor o time de alunos dessa turma?

- D.** Você sabe que o teor dos encontros é estruturado na Bíblia e por isso a cosmovisão é cristã?
- E.** Você é empreendedor, empresário, missionário ou interessado em descoberta pessoal?
- F.** Sua empresa está em fase de ideação ou já é uma realidade?

Avaliação Comportamental do Aluno:

- A.** Você trabalha bem em equipe?
- B.** Qual é a sua expectativa acerca do curso?
- C.** Você gosta mais de liderar ou de ser liderado?
- D.** Tem habilidade de comunicação, ou seja, gosta de compartilhar suas ideias?
- E.** Você tem interesse na leitura do livro?
- F.** Você tem facilidade em interpretação de texto para elaborar o seu esboço?

Habilidades Técnicas:

- A.** Qual seu grau de instrução?
- B.** Você gosta de ler e estudar?
- C.** Quais os cursos e treinamentos que você já realizou?
- D.** Quais as habilidades profissionais que você pode oferecer para servir os demais membros da equipe?

Qualidade de vida Devocional:

- A.** Você se dedica a uma vida de oração?
- B.** Você se considera alguém que tenha intimidade com Cristo?
- C.** Você se relaciona com o Espírito Santo de Deus?
- D.** Quanto do seu tempo é dedicado à leitura das escrituras sagradas?

- E.** Existe prazer em seu coração em passar momentos a sós com Deus?

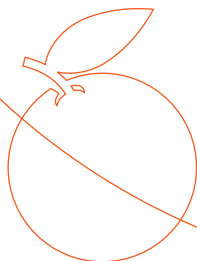
Encerramento

- A.** Você tem disponibilidade de tempo para cursar pelo menos 75% do curso? Isso quer dizer que das 14 aulas, você poderá faltar no máximo 03 encontros.
- B.** Está disposto a ler os capítulos sugeridos para cada encontro?
- C.** Está consciente que terá que ler um fragmento do capítulo por semana até o final do curso?
- D.** Sabe que terá que realizar semanalmente um resumo da parte do capítulo que mais falou com você?
- E.** Existe alguma pretensão em futuramente você se tornar um líder e replicar o conteúdo em outro polo?

Conclusão

- A.** Você está ciente de que o conteúdo é inspirado na visão judaico-cristã e que é pautado na Bíblia?
- B.** Você dará prioridade a estes 14 encontros se comprometendo com o conteúdo e com a sua equipe?
- C.** O conhecimento do alto acerca da sua identidade é realmente relevante para sua vida hoje?
- D.** Qual a sua meta ao final do treinamento?

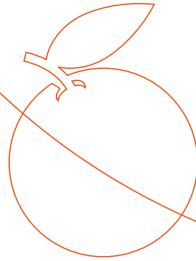
OBS: Também nesta entrevista, você já conhecerá quem serão os possíveis co-facilitadores, observará quem possui o traquejo para lidar com gente. Estes obviamente se destacarão nos grupos a ponto de serem eleitos como representantes das equipes, fazendo a interface entre você líder e as equipes em formação.



A lista de chamada

Este item é uma obrigatoriedade do *OnTheTable* enquanto “Escola de Sabedoria para os Negócios do Reino”. É importante ganhar tempo para as aulas, portanto, ao invés de uma chamada nominal, imprima uma planilha com os nomes completos dos alunos e as datas dos encontros para que possam rubricar sua presença ou, elabore um QRCode para essa função. É importante, que os alunos tenham no mínimo, 75% de presença dos 14 encontros semanais, ou seja, no máximo 3 faltas são toleráveis. Os conteúdos são densos e profundos e precisam ter uma sequência de saberes para que façam sentido. Mesmo com a ausência, o aluno deverá realizar as tarefas em casa (postagem dos entregáveis – já falaremos sobre isso abaixo). Isso garantirá que ele tenha lido devidamente o capítulo do livro e assistido o vídeo extra como material de apoio à compreensão do conteúdo.

O perfil dos empresários é algo complexo. Eles terão reuniões, treinamentos, viagens, compromissos profissionais e essa agenda poderá inviabilizar o aproveitamento do curso. Sendo assim, sugerimos que o curso seja pago, desta forma, ele terá consciência de que está investindo em sua capacitação existencial para a descoberta da sua identidade vocacional e desenvolvimento do ser. Esse investimento gerará maior comprometimento com as pautas e datas. Eles saberão que precisam priorizar o treinamento. Você só se importa com aquilo que valoriza, importar significa: trazer de fora para dentro, sendo assim, o conteúdo programático será apreendido e absorvido com maior diligência, produtividade, intencionalidade e não cairá na incontinência da indisciplina. Se um empresário não tem fé para matricular-se em um treinamento de quatorze semanas, não terá motivação para tornar os sonhos de Deus realidade em sua carreira enquanto empreendedor. Ele precisa se enxergar como o capital de maior valor do seu negócio e se observar como a peça fundamental para o bom desempenho do seu negócio.



O acolhimento

*A empatia precisa tornar-se
misericórdia*

Empatia é diferente de simpatia. A simpatia está ligada ao carisma, é muito mais a percepção das pessoas em relação a nós. Já a empatia, é a capacidade de nos colocarmos na posição do outro buscando o seu ponto de vista. Cristo se movia além da empatia. Ele era misericordioso! Que lindo não é mesmo? Enquanto a empatia o faz descer até onde a pessoa está enclausurada, a misericórdia eleva o próximo ao mesmo nível que o seu. Era o que Jesus fazia, ele nunca se nivelava às dores do outro, mas estendia as mãos e trazia o outro para o mesmo nível que Ele se encontrava e isso estabelecia além de conexão, a verdadeira justiça.

O nosso grande diferencial precisa ser a mentoria individualizada, cada ser humano é um ser humano e precisa ter um

atendimento específico. Se alguém está com febre devido a uma infecção, e chega no Pronto Atendimento, embora seja encaminhado à emergência, não adianta apenas ser medicado com um antitérmico porque logo em seguida a febre irá voltar. Precisamos tratar cada caso de forma personalizada, ou seja, existe um antibiótico para aquela doença específica. Além de saber do que se refere, será preciso adotar o tratamento correto, eficaz e customizado. No pronto socorro chegam todos os tipos de doentes, mas o tratamento não é o mesmo para todos.

A grande diferença da nossa proposta para outros treinamentos é isto. Você sabia que existem cursos no meio corporativo que são exatamente iguais no que tange os assuntos abordados, porém diferem significativamente nos valores? Há treinamentos que custam R\$90,00 e outros R\$90.000,00 e pasmem, ambos com o mesmo tipo de conhecimento à disposição. O que faz o primeiro ter um ticket baixo e ter que ganhar no volume e o outro ter um ticket alto e ganhar na qualidade? Um deles navega no “*red shark*” e o outro no “*ocean blue*.” É que o primeiro é mais um do mesmo e o segundo tem um diferencial: Ambos os lados, tanto alunos quanto facilitadores assumem um compromisso sólido e responsável de juntos construir algo diferenciado que fuja do mesmo padrão *commodity*. Somos nós, com nosso toque especial, cheio da unção do Espírito Santo que oferecemos e entregamos algo diferente que vai exigir de nós dedicação máxima e exclusiva para cada grupo de desenvolvimento.

QUANDO VAMOS AVALIAR O INDIVÍDUO, DENTRO DE UM PROCESSO DE ACONSELHAMENTO, NÃO PODEMOS TER UMA LEITURA BREVE, SOMENTE DO MOMENTO QUE ELE SE APRESENTA DIANTE DE NÓS.

Lembre-se de que ele não é um fato isolado (ocorrido naquele dia ou na última semana) e sim a soma de toda uma vida de experiências colecionadas e memórias registradas, é preciso analisar o indivíduo como um todo. É preciso uma leitura muito mais ampla, uma leitura macro que te dê uma abordagem muito maior do que aquilo que você vê diante dos seus olhos.

É IMPORTANTE CONSTRUIR PERGUNTAS QUE POSSAM FAZER COM QUE VOCÊ CONHEÇA NÃO SOMENTE O CORAÇÃO DO ACONSELHADO NO MOMENTO DA ABORDAGEM, COMO TAMBÉM CONHECER A VIDA DESSA PESSOA DE UMA FORMA INTEGRAL.

A primeira avaliação que devemos fazer é: Qual é o caminho desse indivíduo? O que o fez chegar até ali? Quais foram os atalhos que o conduziram até o presente momento? Teremos que avaliar de que maneira esse indivíduo deverá ser abordado. É necessário em primeiro momento, que você avalie de onde ele está vindo e para onde está indo.

Esse mesmo texto fala da conversa, onde se relaciona o diálogo, aqui se constrói a ponte de comunicação entre o interlocutor e a pessoa que está ouvindo. Ou seja, nós precisamos construir uma boa conversa, amistosa, equilibrada, saudável, desconstruída para que tenhamos acesso ao coração de quem está sendo aconselhado, ou perceber com

empatia a maneira com a qual aquele indivíduo se comunica. Há pessoas mais introspectivas, fechadas, silenciosas e observadoras. Outras mais extrovertidas, extravagantes, comunicativas e bem-humoradas. Sendo assim, há uma forma distinta de se comunicar com cada pessoa. Alguns se abrem de imediato, outros levam tempo porque estão gerando confiança. É preciso cuidar com as abordagens, palavras, condutas, para que elas possam no tempo delas abrir o coração para a explanação das suas dores.

“Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles”.

Lucas 24:15

Você precisará em um primeiro momento construir essas relações mais próximas. Nesse primeiro momento a pessoa precisará ter um incrível acolhimento, ela terá que se sentir querida, amada e respeitada. Talvez todas as demais experiências que ela tenha tido antes desse momento, tenham sido frustrantes, decepcionantes, experiências dolorosas e agora cabe a você proporcionar ao indivíduo um acolhimento realmente estrutural, um relacionamento que crie um ambiente amistoso, que ela possa estar à vontade para abrir o coração.

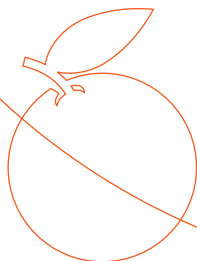
Será um processo. Quando falamos em conversar, estamos falando do primeiro nível, quando falamos em discutir, nós já estamos falando em apresentar ideias, ou seja, a pessoa que será aconselhada começa a compartilhar com você coisas mais profundas, ideológicas, ela começa a partilhar com você a base, o fundamento que dá estrutura para aquelas determinadas atitudes.

NA CONVERSA VOCÊ ABORDA O INDIVÍDUO, NA DISCUSSÃO VOCÊ ABORDA O QUE O INDIVÍDUO DIZ. VOCÊ PRECISA TER SEUS OUVIDOS SINTONIZADOS NA FREQUÊNCIA DA VOZ DO ESPÍRITO SANTO PARA NÃO OUVIR APENAS O QUE ESTÁ SENDO DITO POR PARTE DO ACONSELHADO, MAS TAMBÉM ESTAR LINCADO A UM PROCESSO DE REVELAÇÃO E DE ENTENDIMENTO NO ESPÍRITO PARA IR ALÉM DAQUILO QUE ESTÁ SENDO DITO.

Vamos ajudar a pessoa a entender que ela tem direito de ser livre. E nós, como facilitadores, temos a grande ação de ajudá-la a concretizar esse direito por intermédio da cruz do calvário e a nova identidade que ela recebeu como filho de Deus. Você vai conduzi-la tanto a um processo de crucificação, em que as suas atitudes e reações serão curadas, quanto de santificação, é o processo em que ela não vai fazer as coisas na força do seu braço, mas ela vai apresentar aquilo que chamamos de confissão das obras mortas.



MANUAL DO
facilitador



A percepção

Leiamos Isaías 01: 05 e 06. Vejamos primeiramente o verso 05:

“...toda a cabeça está doente”

Todo o seu pensamento está adoecido. Até que tenhamos ciência de que somos o Corpo de Cristo, não teremos consciência de que Ele, ressuscitado, é o Cabeça da igreja. Quando Jesus disse que os passarinhos tinham seus ninhos e as raposas os seus covis, mas o Filho do homem não tinha onde reclinar a cabeça, Ele estava falando justamente do fato de ainda não ter vencido a morte e as obras do diabo para nos presentear com a Sua mente. Imagine que uma das consequências negativas do pecado, foi o fato da terra dar ao homem espinhos e abrolhos, e Jesus, foi coroado com uma coroa feita de espinhos, justamente para que na cruz nos devolvesse a capacidade de pensarmos como a eternidade pensa.

“...todo coração está enfermo”

“Por que haveis de ainda ser feridos, visto que continuais em rebeldia? Toda a cabeça está doente, e todo o coração, enfermo”. Esse momento traz duas realidades: A psique humana e o espírito do homem. Obviamente vai tratar do padrão de pensamento ou do que chamamos de *mindset* no processo de renovação do entendimento, como também, a estrutura do homem espiritual (nomenclatura bíblica dada a composição do ser humano enquanto nova criatura em Cristo), o qual precisa ser desenvolvido a imagem e semelhança de Deus. Esticado até alcançar as medidas exatas do Cristo, a saber: a estatura de varão perfeito, ou varonilidade plena que é o desempenho da maturidade. O coração precisa estar guardado porque dele procedem as saídas da vida. O coração, obviamente não o carnal, mas o canal espiritual, é por onde Cristo se comunica conosco, e se por acaso estiver contaminado pelo pecado, haverá obstrução da revelação.

Suas motivações, seus sentimentos, suas emoções, sua consciência, tudo isso está em estado inflamatório do ponto de vista pneumopsicobiológico, ou seja, espiritual, emocional e físico (algumas vezes determinadas patologias físicas são resultado de áreas mal resolvidas interiormente). Esta pessoa está passando por um processo de adoecimento. E você precisa retirar esse indivíduo desse lugar de confinamento. E você será o instrumento que o Espírito Santo vai usar para levar a pessoa à descoberta da sua real identidade.

Vejamos agora o verso 06:

*“Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo”. Os empresários chegam enfermos. Num processo de adoecimento. As pessoas chegam num processo de muitas enfermidades do ponto de vista espiritual. Como declara Salmos 38 “Não me repreendas, SENHOR, na tua ira, nem me castigues no teu furor. Cravam-se em mim as tuas setas, e a tua mão recai sobre mim. Não há parte sã na minha carne, por causa da tua indignação; não há saúde nos meus ossos, por causa do meu pecado. Pois já se elevam acima de minha cabeça as minhas iniquidades; como fardos pesados, excedem as minhas forças. Tornam-se infectas e purulentas as minhas chagas, por causa da minha loucura. Sinto-me encurvado e sobremodo abatido, ando de luto o dia todo. Ardem-me os lombos, e não há parte sã **na minha carne. Estou aflito e mui quebrantado;** dou gemidos por efeito do desassossego do meu coração. Na tua presença, Senhor, estão os meus desejos todos, e a minha ansiedade não te é oculta. Bate-me excitado o coração, faltam-me as forças, e a luz dos meus olhos, essa mesma já não está comigo”.*

Esse texto fala acerca do estado espiritual do ponto de vista emocional. Se você continuar lendo o Salmo 38, você vai perceber que está muito confuso. Você consegue ser perito em discernir o que é físico, o que é espiritual e o que é emocional. E o trabalho do facilitador do ponto de vista do discernimento é conseguir separar uma coisa da outra.

**VOCÊ PRECISA CONDUZIR AS PESSOAS A CRISTO. VOCÊ
SERÁ ESTA PONTE ENTRE O CORAÇÃO DO ALUNO E O
CORAÇÃO DE JESUS.**

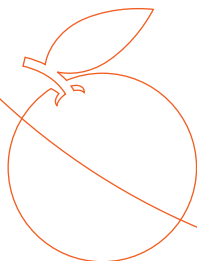
Muitas pessoas chegam a Cristo cheias de cicatrizes e você precisa avaliar como essas cicatrizes estão, se já estão curadas, ou se ainda precisam de cura. Elas podem estar aparentemente fechadas, mas por dentro ainda estão infeccionadas. E algumas delas precisam ser abertas. A Bíblia fala em Oséias que Ele faz a ferida e Ele mesmo sara. Ele é o médico. Essas cicatrizes são marcas de traumas do passado por onde esse indivíduo transitou. Você precisa avaliar se esses traumas possuem sintomas que já foram adormecidos, ou se já estão realmente curados. Será que essas marcas são apenas evidências de que a pessoa já se resolveu? Ou é algo que ainda precisa ser tratado? É fácil analisar. A pessoa possui sintomas de que precisa de cura? Como mágoas, tristezas, ódio, indiferença. As pessoas chegavam a Jesus com profundas feridas de rejeição. Chegavam com o espírito da orfandade, marginalizadas, com sua identidade comprometida, não sabiam quem eram. Às vezes, as pessoas mantêm uma aparência de que estão curadas, mas ainda têm áreas em suas vidas que estão sob jurisdição de demônios. São hábitos pecaminosos nas trevas que precisam ser tocadas por Deus. Algumas chegam com doenças físicas e também com problemas psicossomáticos, ou seja, apresentam sintomas físicos de doenças emocionais.

Esses lugares precisam ser tocados pelas mãos do Espírito Santo. As pessoas precisam ser levadas à cruz de Cristo. Muitas das doenças físicas são curadas quando aces-

samos a matriz do problema emocional. Chamamos isso de enfermidade e não de doença. Um exemplo disso é a mulher encurvada de Lucas 18. Ela não enxergava um palmo à frente do seu nariz. Ela não conseguia enfrentar a vida de frente. Não conseguia olhar as pessoas nos olhos. Nós precisamos estabelecer um tratamento correto através de um diagnóstico preciso, não somente baseado no sintoma, de forma rasa e superficial, mas com discernimento. Assim, nós conseguimos descobrir as causas que o levaram a esse sintoma. Vamos conduzir as pessoas a Cristo. 80% dos problemas podem ser resolvidos se conectarmos o coração das pessoas ao coração de Jesus. O mais preciso é levar as pessoas a Cristo e não à libertação ou a cura. Assim, você conseguirá ter resultados rápidos e sobrenaturais, porque a pessoa conseguirá ter seus olhos abertos e enxergar o que ela precisa para uma vida abundante.



MANUAL DO
facilitador

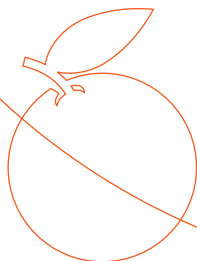


A oração

Cada aula vem com uma sugestão específica de tema para a oração, tanto de abertura quanto de fechamento. É importante que esta oração seja direcionada por quem de fato leu os capítulos, assistiu o vídeo, analisou previamente o material e está inteirado de todo o programa a ser aplicado naquela oportunidade. De outra forma, a oração não terá expressão, repertório ou graça, haja visto que, o tema a ser trabalhado precisa ser apresentado a Deus por meio de corações quebrantados e dispostos à transformação.

As aulas sempre estarão estruturadas em um texto bíblico base, conforme documento em PDF anexo a ser aplicado em sala. Esses textos não estão registrados no desenrolar da aula, aleatoriamente, eles precisam ser conectados ao tema central daquele trecho do capítulo a ser estudado. O Rei Davi, deleitava-se acerca da instrução divina para a vida: *“Oh! quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia.”* (Salmos 119:97). Por isso é tão importante orar à Pala-

vra. Quando usamos as escrituras para fundamentar nossa oração, não estamos nos movendo unicamente por nossa vontade, mas estamos intercedendo sobre um comando do Eterno, pois Cristo é o Verbo, a Palavra em movimento. Como nos diz o Salmista: *“Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu.”* (Salmos 119:89). Sendo assim, nos movimentamos no Cristo como corpo, submetidos às suas ordenanças e é por isso que o Espírito Santo tem espaço para atuar nas vidas presentes.

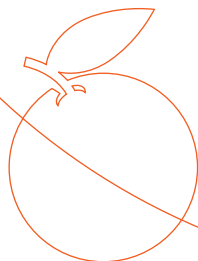


Abertura

A oração inicial é coletiva, ou seja, o líder ou um dos facilitadores, conforme acordado antecipadamente, toma a palavra de abertura e apresenta diante do Senhor o foco daquela aula. Desenvolva uma oração que leve a fé, que eleve os corações ao trono do Altíssimo conforme Filipenses 04:06: *“Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com ação de graças”*. Essa oração, abrandando os ânimos, todos estarão chegando cansados do dia de trabalho que se finda ou que se inicia, com os pensamentos acelerados, com mil e uma pendências a resolver e providências a tomar, então essa inquietude precisará ser calada pela voz do Espírito Santo por meio da oração. Coloquem como petição a clareza necessária para desenvolverem o tema, orem pelo período que passarão na presença de Deus e finalmente façam declarações de gratidão por serem privilegiados em ter a presença da glória de Deus como companhia majestosa naquele ambiente.



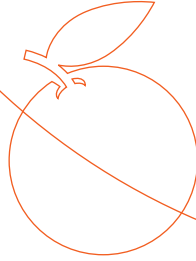
MANUAL DO
facilitador



O Louvor em adoração

Para esta finalidade é importante ter um ministro de adoração que possa abrir os céus com o louvor a Deus através de sua voz e instrumento criando um ambiente de comunhão com o Pai, antes de iniciar a reunião. Por favor, não se trata de ter alguém simplesmente para “tocar um violãozinho” ou “fazer um fundinho”, se trata de ter alguém que efetivamente conheça de louvor para conduzir o coração dos participantes ao Pai, atraindo o céu para a terra. Davi dizia em Salmos 144:01: *“Bendito seja o Senhor, meu rochedo, que adestra minhas mãos para o combate, meus dedos para a guerra”*. Isso significa que com as mãos ele lutava seus combates empunhando a espada para avançar territórios na terra, mas seus dedos dedilhavam sua doce harpa em adoração para conquistar ambientes de glória nos céus.

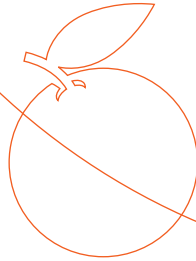
O louvor é a palavra cantada e a música é um instrumento de adoração, pois atrai os céus para a terra, já que existe um som no céu. Na visão de João em Apocalipse, percebemos que o trono do Eterno é ladeado de glória e majestade, onde querubins, serafins, anjos e arcanjos mantêm uma frequência criativa de elogios de santidade ao Criador. Desta forma, o louvor profético rasga os céus para que todos sejam cheios do Espírito Santo. Não se trata de oferecer às pessoas algo agradável e sim levar ao Senhor dos Exércitos um incenso suave de oferta de sacrifício vivo, vindo de corações rendidos a Ele. O ministro de louvor, precisará conduzir o coração das vidas presentes além do véu e atrair o coração do Pai aos que estão buscando a Sua Face gloriosa. Essa conexão fará com que um ambiente de fluência no Espírito Santo seja possível, porque autoriza por conta do livre arbítrio, cada vida presente à fazer a sua entrega. Por esta razão é tão relevante manter alguém que realmente entenda o que está sendo construído naquele lugar, que saiba a real importância do louvor para gerar um lugar de intimidade.



A meditação nas escrituras

Cada aula retira um texto bíblico mencionado nas páginas do livro pertencentes ao capítulo estudado. Esse texto liga o título do capítulo, os temas internos abordados nas subdivisões, o vídeo extra oferecido como apoio ao conteúdo, a dinâmica de grupo e as perguntas que irão mobilizar o grupo para o estudo. Portanto, é de suma importância meditar sobre esse texto. Alguns grupos repetem em conjunto como numa escola bíblica até decorarem para definitivamente gravar o ponto alto do tema estudado naquele dia, especificamente. Sendo assim, ter um tempo devocional de meditação desse versículo é primordial, pois todo o contexto está embasado na palavra da verdade. E é a palavra que serve de lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos. Ela edifica, e a fé vem por ouvi-la. Quando nos debruçamos a estudar o texto bíblico, buscando traduções no original, entendendo seu contexto no meio da leitura bíblica,

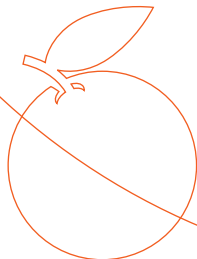
compreendendo sua aplicação na vida real do empreendedor. A força que reside nas escrituras cria um ambiente onde a espinha dorsal do encontro é a redenção de Cristo para o universo corporativo.



A relevância do vídeo

O vídeo não trata de um resumo do capítulo a ser estudado, ele carrega uma revelação extra para complementar o assunto a ser tratado no dia do treinamento. Por isso é tão importante ter um bom equipamento de vídeo e áudio para exibir de forma clara, além, obviamente, de um bom sinal de internet que possibilite a exibição do mesmo. Os vídeos são rápidos, vão de 16'min a 23'min no máximo. Por isso, eles precisam ser passados após a meditação das escrituras. Eles trazem reflexões bíblicas sobre os *SpiritualSkills*, ou seja, encontramos uma forma de fazer o link entre o ser e as atividades empreendedoras dos empresários participantes do treinamento. São 22 vídeos com conteúdos diferentes aos do livro, estão disponíveis gratuitamente na plataforma digital, basta adquirir o livro e acessar via **QRCode** na infoescola do GPSer. Ali você encontrará temas que irão contribuir para

uma compreensão mais ampla do curso. Você perceberá que eles são chaves que servem como matéria-prima para aplicar os demais exercícios propostos. São de fácil acesso pois usam como *streaming* a própria estrutura do *Youtube*.



O resumo da ópera

Sugerimos alguma plataforma virtual de postagem dos entregáveis. Use por exemplo o *Trello*, *Bitrix24*, *Gant*, *Kanban-flow*, *Wrike*, *Tuqqi*, *Asana*, *Microsoft Project*, *Taiga*, *Pipefy*, *Sortd* ou qualquer outro sistema de organização de projetos de sua preferência. Inclusive algo simples, como uma pasta de arquivos separada no Gmail para arquivar os documentos semanais entregues e uma planilha de excel para organizar as entregas realizadas.

Imagine-se ao final dos 22 encontros, você ter em mãos um dossiê sobre o seu ser! É exatamente isso que desejamos com a questão dos esboços. Portanto, o resumo solicitado do capítulo a ser lido é fundamental. Óbvio que não se trata de um trabalho acadêmico e sim de um extrato retirado de uma meditação devocional. Quando o empreendedor lê o livro de maneira dedicada, extrai dele os trechos que mais falaram

ao seu coração os quais serão levados à aula. No momento da leitura do esboço, o aluno poderá explanar os pontos cruciais do seu desempenho. Por isso é importante que cada empresário tenha o seu caderno de anotações, onde, no máximo, em uma lauda (página A4) fará seus apontamentos.

Ao final deste tempo, ele lerá o seu “Livro Vida” com *insights*, revelações e observações relevantes que trouxe para sua experiência no decorrer do curso. Neste momento, instruímos, que eles construam um plano de ação, como um *5W2H*, por exemplo, que de maneira simplificada desenhará os próximos passos para atender o chamado e voltar à origem, descobrir sua identidade genuína, reconhecer sua vocação, renovar sua mente, transformar seu caráter, viver seu propósito na jornada e finalmente descobrir qual é o seu destino profético. Que incrível!

Nota: A ferramenta *5W2H* é um *checklist* administrativo de atividades, prazos e responsabilidades que devem ser desenvolvidas com clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projeto. Ela é um resumo de um planejamento estratégico, tático e operacional, capaz de trazer metas e objetivos práticos para o alcance dos objetivos propostos. Tem como função definir o que será feito, por que, onde, quem irá fazer, quando será feito, como e quanto custará. São elas: Os 5W: *What* (o que será feito?); *Why* (por que será feito?); *Where* (onde será feito?); *When* (quando será feito?); *Who* (por quem será feito?); Os 2H: *How* (como será feito?); *How much* (quanto vai custar?).

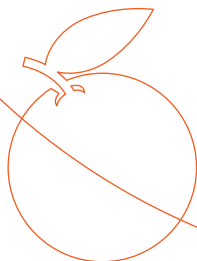
Exemplo:

O que?	Por que?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?

Este obviamente é um exemplo básico do que pode ser elaborado para a concretização do que foi trabalhado em sala. Existem outras ferramentas bem mais elaboradas e modernas que embora complexas possibilitam um resultado melhor, com um nível de exatidão, demasiadamente, mais apurado. Quis ser o mais prático possível para que entendam como pode ser fácil criar um plano de ação sob os frutos obtidos no decorrer do curso.



MANUAL DO
facilitador



A escuta

Texto base – Lucas 4:13-34:

“Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas. Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles. Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer. Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam entristecidos. Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias? Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo, e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser

condenado à morte e o crucificaram. Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam. É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo; e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os quais afirmam que Ele vive. De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que disseram as mulheres; mas não O viram. Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras. Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez Ele menção de passar adiante. Mas eles O constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando Ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu; então, se lhes abriram os olhos, e O reconheceram; mas Ele desapareceu da presença deles. E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando Ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras? E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles, os quais diziam: O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão!”

Nesse texto, temos muitos segredos relacionados ao processo de aconselhamento que são altamente preciosos para nossa vida. Temos aqui, instruções claras, específicas de como nós podemos, como conselheiros, construir a nossa relação com o aconselhado. Quando a Bíblia traz a palavra caminho, ela fala de uma jornada de construção, fala de um processo de passo a passo. Ela fala de um processo extenso de caminhada. Precisamos entender que a Bíblia está se referindo a construção de uma vida.

“Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles”.

Lucas 4:15

O que entendemos por aproximar? Aproximar é justamente chegar perto do coração. Vemos níveis de relacionamento acontecendo dentro do aconselhamento:

- a)** Primeiramente, vemos Jesus caminhando no mesmo caminho que eles, tendo uma leitura da vida do indivíduo; Vemos Jesus se aproximando, a partir do momento que eles estavam conversando e discutindo suas ideias, conhecendo um pouco mais do que estava acontecendo. “Ia com eles”- no original diz: Jesus ouvia o que eles estavam dizendo. Podemos falar sobre estágios dentro do aconselhamento. Podemos perceber por exemplo: Jesus primeiramente está tendo uma leitura macro, generalista ao ir no mesmo caminho dos dois discípulos, no caminho de EMAÚS;
- b)** Depois disso, Jesus faz um trabalho de aproximação, ou seja, ele começa a ouvir aquilo que está sendo dito

do ponto de vista da conversa e da discussão. Esse é o processo que nós precisamos entender: No primeiro momento: Você vai se juntar ao caminho da vida de quem você está ouvindo; Depois você vai prestar atenção nas conversas que estão acontecendo, após isso, você irá se aproximar com uma escuta mais apurada das discussões que estão sendo estabelecidas.

- c)** Por último, você se aproxima do coração e estabelece uma escuta efetiva daquilo que está acontecendo além das palavras. Nesse estágio, quem está avaliando o que está acontecendo à sua frente é o conselheiro, ou seja, até o presente momento, os aconselhados não estão percebendo que estão sendo avaliados, conduzidos a um lugar de tranquilidade para que haja a abertura do coração.

Discernimento não é apenas conhecimento e informação. É uma leitura ampla sobre aquilo que está sendo dito sobre a percepção do Espírito. Quem precisa ter essa habilidade de construir um ambiente propício à abertura do coração é o conselheiro. Falamos até agora sobre o processo de sondagem, o processo de abordagem e o processo de recepcionamento por parte do conselheiro, em relação ao seu aconselhado. Jesus depois de se colocar no caminho e se aproximar.

Existem elementos primordiais para um processo de escuta. O primeiro deles é a aproximação e depois o processo de escuta. Jesus viu que dois homens estavam no caminho, ou seja, Ele tem uma leitura da vida. Ele se aproxima desses dois,

escuta suas conversas e suas discussões. E então, Ele estabelece um processo de escuta se juntando a eles para saber exatamente o que seus corações querem compartilhar. Esses elementos em conjunto constroem o que nós chamamos de discernimento. E discernimento, na verdade não é conhecimento, não é informação, não é apenas o entendimento.

DISCERNIMENTO É UMA LEITURA AMPLA DA REALIDADE, COM BASE NA SABEDORIA QUE VEM DO ALTO, ACERCA DO QUE ESTÁ ACONTECENDO NA VIDA DE QUEM FALA E DO QUE ESTÁ SENDO DITO ATRAVÉS DO PESO DE SUAS PALAVRAS, A PARTIR DE UMA PERCEPÇÃO NO ESPÍRITO MAIS HOLÍSTICA QUE VAI CONTABILIZAR AS VIVÊNCIAS DE QUEM CONTA SUA PRÓPRIA HISTÓRIA.

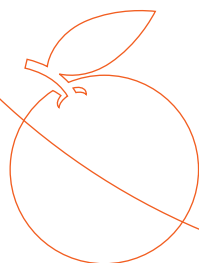
Nesse sentido, precisamos entender qual é a percepção espiritual que precisa ser aguçada. Nós precisamos enxergar não com olhos humanos, mas sim com olhos espirituais. Precisamos tocar não com o toque humano, mas com o toque do Espírito. Precisamos escutar não com os nossos ouvidos naturais, mas ter uma audição espiritual. Nós precisamos observar e a partir dessa observação construir conceitos, que não estejam ligados somente as minhas experiências pessoais, somente as informações que tenho recebido a partir das minhas leituras e treinamentos.

O que vai realmente fazer a grande diferença nesse processo de discernimento é justamente o apoio que você terá por parte do Espírito Santo de Deus e à luz da sua Palavra. Jesus tem uma forma de trabalhar a partir do aconselhamento. Você precisa entender que as pessoas não estão chegando

até você. As pessoas estão chegando até Jesus. Então, você precisa ser o cabo que conecta o coração das pessoas ao coração de Cristo.

Quando você coloca Cristo como a base, a Palavra de Deus como esteio para a construção do seu aconselhamento, você faz sobre a luz, sobre a ótica do Espírito Santo, e conduz a pessoa ao coração de Deus. Aquilo que demoraria três horas, leva apenas cinco minutos. Deus dá a chave do coração da pessoa e você consegue ver libertação diante dos seus olhos, porque você consegue conduzir o coração do indivíduo até o coração de Deus.

A primeira coisa que você vai fazer é avaliar os sintomas através de uma escuta genérica ou clássica, uma escuta macro.



30

O papel do líder e do co-facilitador

O facilitador (líder) é um mediador, ele poderá intervir em um processo de desenvolvimento humano, entretanto, mais do que compreender o universo do mercado corporativo, ele precisará estar comprometido sócioafetivamente com o grupo que lidera. Essa figura relevante no cenário do *On-TheTable* terá que estabelecer com o seu público uma conduta generosa e aberta, que promova o acolhimento integral do grupo, formando um verdadeiro sentido de equipe ou de time. É tarefa do facilitador, entender os sentimentos que surgem no grupo, pois esse acesso ao coração, trará as respostas necessárias ao destravamento da identidade e o percorrer do ser humano com o qual atua. É preciso respeitar esse empreendedor enquanto pessoa e construir o tema a partir do que eles trazem à mesa. Ele pode intervir nos progressos alcançados na construção da confiabilidade entre o grupo, bem como, o engajamento entre os mesmos.

O mediador estará trabalhando para facilitar a afinidade dos envolvidos, a redução dos ruídos da comunicação integrativa entre os participantes, a explanação das ideias e a diminuição dos paradoxos e extremismos. Com isso é potencializado o que há de mais capaz no indivíduo: tornar ideias em projetos e esses em resultados, a partir do que se sente enquanto pessoa, irá catapultar as percepções como atividades práticas para transformação do ser. Não somos um coaching, embora possamos usar recursos como ferramenta, tranquilamente, com o viés centralizado em Cristo e não no ser humano, porque muitas vezes a dinâmica desse profissional é colocar o ego como centro da vida e não Jesus como o centro de tudo. Ele tenta vivificar o que Deus deseja matar para depois ressuscitar. Talvez você lide com perguntas como: Se você fosse eu, o que faria diante dessa situação? E terá que opinar, pois torna-se muito sério ter o futuro das pessoas em suas mãos.

A postura de profundo respeito na aceitação do próximo como um indivíduo carregado de história é fundamental, dando-lhe o espaço de pensar, falar, ser e se comportar, mesmo que seja divergente tanto do facilitador, quanto dos demais membros do time. É preciso criar um clima onde as pessoas sintam-se abertas e na liberdade de se expressar em suas diferenças e peculiaridades. O facilitador ajuda o time a florescer o protagonismo de cada um e não quebra o conforto de um ambiente social plural, inclusivo, cooperativo e colaborativo. Ele é um ser coletivo, expressa também o seu ser, porém sempre no sentido de provocar o debate, a discussão e o pensamento crítico para que juntos cheguem a determinadas conclusões. Nenhum membro da equipe,

nem mesmo o facilitador, surge com respostas concluídas, embora tenham como base as escrituras para servirem de trilha para o repertório do pensamento, mas os conceitos estão inacabados e precisam ser construídos na coletividade e diversidade de pontos de vista. Assim, de mãos dadas, comunicarão suas respostas elaboradas no todo.

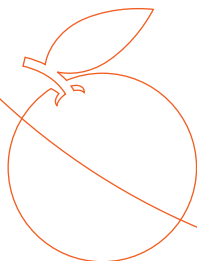
As dúvidas surgirão, e por incrível que pareça, os questionamentos são a matéria-prima do facilitador porque são as perguntas que movem o mundo. O ato de coletivamente inquirir, investigar, questionar, elabora a construção das respostas. Se todos tiverem respostas prontas, o grupo se limitará à novas alternativas e possibilidades de pensar fora da caixa. Perguntar sem ter a resposta é provocar o pensamento. O exercício do silêncio é tão importante quanto a prática da palavra. Como dizia o Nietzsche o pensador:

“Não me roube a solidão sem antes me oferecer a verdadeira companhia”.

Ninguém sairá da sua própria casa, do sossego do seu lar, na quietude e solitude necessários após um dia de trabalho, se não tiver um lugar atrativo e inteligente para desabafar. Enquanto o grupo ferve com ideias, sugestões, pensamentos, proposições, o facilitador precisa saber o momento de calar. O silêncio é uma ferramenta útil na mediação, a escuta ativa dos membros costurando uma resposta. Saber abafar um que toma o grupo com suas certezas e provocar um tempo para quem ainda não expôs sua contribuição é também uma tarefa do facilitador. Ele tem que promover um ambiente justo, onde todos tenham espaço para expor seu prisma sobre o assunto.



MANUAL DO
facilitador



A habilidade de perguntar

Durante as aulas, haverá o momento das perguntas. Uma sempre será generalista ou aberta como costumamos chamar, uma espécie de quebra gelo. É uma pergunta mais leve, todavia, abre espaço para as próximas três questões que seguem o protocolo. Nas três perguntas, o que o empreendedor responder será a chave para alcançar o ponto crítico do problema, ou o cerne da questão, onde pode estar estruturada toda a crise que ele carrega ou a reclamação que ele traz ao grupo. Só que as respostas são sintomáticas. Imagine-se como um médico de Pronto Atendimento fazendo os primeiros socorros. Ele vai perguntar ao paciente, se ele estiver consciente, o que ele está sentindo e com base nesses apontamentos ele tomará as medidas cabíveis para descobrir a real causa daquela situação emergencial que caiu em seu plantão. O mesmo pode acontecer com você nas sessões do encontro.

Pergunte o tempo todo! Se interesse pelas pessoas do grupo. Você vai perguntar quais são as razões que trouxeram aquele indivíduo até aquela resposta. E ele vai começar a falar sobre os problemas da empresa de forma sintomática a princípio, posteriormente, tratará da forma de fazer a sua gestão e só por último iniciará um aprofundamento para falar do ser. A partir da avaliação dos sintomas, você começa a perguntar de forma circular quais seriam as possíveis causas pessoais que construíram aquele determinado problema. Você começa a avaliar através de uma entrevista, perguntando corretamente àquele indivíduo quais foram as razões que o levaram a desenvolver aquele quadro. Há uma grande possibilidade do empreendedor apontar problemas na condução do negócio, como relações comerciais, quadro societário, falha na administração financeira, ausência de planejamento, enfim, são inúmeras as possibilidades. Você, então, começará a pontuar as que ainda estão presentes na vida pessoal dele, comece falando sobre a família (casamento e filhos), depois passe para os cuidados pessoais (se ele tem uma boa qualidade de vida) e por fim atue no campo das emoções, as quais lhe darão a placa sinalizadora para tratar o espírito. Você verá como estas circunstâncias veladas e ocultas afetam o seu negócio. E a partir disso, você terá clareza das possíveis razões que desenvolveram aqueles determinados traços. Você poderá fazer um garimpo familiar dos antepassados, pois muitos dos problemas da empresa são reflexo direto dos problemas do coração humano que não foram tratados e são repetidamente reproduzidos. São traumas vivenciados na infância,

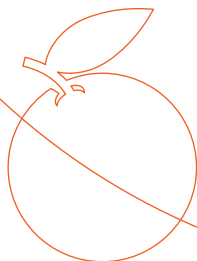
influências, experiências, vivências, ambiente, enfim, são dados que foram incutidos na mente e formaram crenças.

Veremos também quais foram as áreas que essa pessoa abriu portas durante toda a sua história, portas durante toda a sua linha do tempo. E que, possivelmente, possibilitaram a infiltração de hóspedes indesejáveis em seu coração, ou seja, as feridas na alma que geram bloqueios para que a genuína essência flua. Quais foram as reações e as atitudes que essa pessoa teve ao longo da sua vida e que fizeram com que ela tivesse esse tipo de perfil, esse tipo de comportamento.

Depois disso você estabelecerá com ela um processo de tratamento, ou seja, quais são as saídas, biblicamente falando, para que haja resolução dessas questões. Tanto, desse legado hereditário que foi recebido, quanto das atitudes comportamentais da pessoa em relação às suas ações e em relação à vida. Precisamos entender que, agora em Cristo, não mais desenvolvendo a sua natureza caída, adâmica, mas agora, em Cristo, desenvolvendo o caráter de Cristo através da santificação, o que essa pessoa pode estabelecer como um processo de lidar com essas causas. Um bom exemplo, seja que talvez a deficiência financeira daquela empresa seja oriunda de uma falta de educação financeira familiar ou uma dependência parental gerada na carência afetiva. Aquela pessoa, assim como uma criança toma empréstimos porque sente que o Pai está lhe mantendo.



MANUAL DO
facilitador



As dinâmicas de grupo

Planejamento:

Antes de aplicar a dinâmica, sugerimos que na semana que antecede, o facilitador leia com atenção a proposta e se tiver alguma dúvida poste no grupo para facilitadores, onde poderemos resolver suas indagações e auxiliar outros facilitadores que talvez estejam com a mesma dificuldade, porém sem coragem de interagir no grupo perguntando sobre estes pormenores.

Outra questão é o espaço, há determinadas dinâmicas que por conta do tempo, devem ser realizadas paralelamente às aulas, então após o vídeo ser exibido, a turma continua em função das meditações, aplicações e perguntas, enquanto, os demais grupos são conduzidos um a um para um outro

ambiente (poderá ser uma sala adicional ou corredor livre) onde realizarão as atividades propostas em formato de dinâmicas de grupo.

Talvez você tenha no grupo, algum componente empreendedor que seja portador de necessidades especiais, nesse caso, não há como deixá-lo de fora das dinâmicas, pois a plataforma é inclusiva e o planejamento adequado lhe fará adaptar formas diferentes de aplicabilidade do conteúdo.

Outrossim, salientamos que se faz necessária uma equipe de apoio. Geralmente escolhemos pessoas mais sensíveis ao outro como *coachings*, psicólogos e pedagogos, por exemplo. Isso porque, as atividades ligadas às pessoas também são ligadas a comunicação como base e esse perfil geralmente tende a ser mais profético do ponto de vista dos cinco ministérios. É importante ter pelo menos um casal para tratar pessoalmente com essas demandas trazidas no momento das dinâmicas.

Materiais necessários:

Em geral, as dinâmicas pedem materiais extras. São objetos, recursos de papelaria, recursos como canetinhas hidrocor, post-its, fitas adesivas, eva, sulfite, lápis de cor, revistas e jornais, tesouras sem ponta, enfim, em resumo são materiais didáticos simples, mas que darão todo o suporte necessário à construção das atividades em grupo.

Ensaio:

Algumas das dinâmicas são como jogos organizacionais e práticas vivenciais, dessa forma, são recursos lúdicos pedagógicos capazes de performar os participantes na linha que o tema aborda. Quando no papel, a sequência fica confusa, uma boa solução é simular o dia com um breve ensaio, estudando o tempo, o espaço, entradas e saídas e pensar sobre a abordagem adotada em cada uma das dinâmicas sugeridas.

Explicação:

Antes de aplicar a dinâmica, vale a pena repassar o que será feito, como será executada e porque será aplicada aquela determinada atividade lúdica. É preciso questionar antes de iniciar se alguém tem alguma dúvida de como acontecerá o exercício para não parar o processo e agilizá-lo, porque dependendo do tamanho da sala do *OnTheTable*, serão vários grupos a serem conduzidos pela equipe realizadora.

A diferença entre interação, protagonismo e interlocução:

O facilitador orbitará nessas três esferas: As vezes interagindo, outras protagonizando como participante e também criando essa interlocução entre os empreendedores da mesa. Portanto, ele precisará interagir perguntando, provocando, dando sua opinião e fazendo a ponte entre as ideias. Quando não há interação, o grupo torna-se apenas ouvinte

a assistir a performance de alguém que já traz respostas acabadas. Não há interesse na participação coletiva. Por isso, desde o primeiro instante, é preciso provocar a exposição das ideias, o aproveitamento da relevância de cada fala, os questionamentos distribuídos com os indivíduos do time. Assim, os empreendedores se sentirão autônomos e construtivos, colaborando para o bem do próximo com suas sugestões de melhoria. O grupo passa a ser uma equipe de conselho mútuo. Interaja!

Ele não pode assumir o protagonismo do grupo constantemente, pode colocar na mesa as suas proposições, ter a linha do livro adotada como placa sinalizadora para as escrituras e o fundamento embasado na palavra de Deus que é a Bíblia. Dessa maneira, os demais membros não se sentirão coadjuvantes, mas atuantes no processo de elaboração da sabedoria que vem do alto, juntos, unânimes, em um só coração e espírito, estarão prontos para baixar profeticamente os desenhos do céu tanto para suas vidas pessoais quanto para a área dos negócios. Lembre-se de que todos no time são deveras importantes para o agrupamento das sugestões de melhoria, afinal de contas, Cristo se manifesta onde os membros do seu corpo se reúnem para dar movimento à inércia e pensar é uma tarefa cristã. Assim todos serão relevantes, importantes e valiosos no exercício de construir respostas. Não seja o ator principal.

Por isso, a interlocução, ou seja, a variação entre quem fala enquanto os demais ouvem com atenção, deve ser um movimento ativo e presente em todo o tempo de exercício. Esse exercício de falar, ouvir, passar a palavra, e dar voz a todos é

uma habilidade a ser desenvolvida durante os treinamentos. Não há como aprender sem fazer, então ponha em prática estas instruções e verá que ficará muito mais leve. Às vezes, o facilitador carrega o estigma do “sabe tudo” ele desenvolve essa marca por conta da necessidade de aprovação e se obriga a ter todas as respostas para agradar o público e não se sentir fraco intelectualmente, isso é pura ilusão, neste ambiente a posição é diferente, o facilitador age como um mediador e não precisa inventar respostas para receber o reconhecimento da equipe. Neste lugar horizontal, todos são iguais. Promova a construção das respostas.

Quando lidamos com o ser, descobrimos que grande parte do insucesso de alguém se dá não pela falta de conhecimento e sim pelo comportamento, mentalidade e barreiras. Todos têm capacidade de alcançar o sucesso e a alta performance, mas infelizmente não enxergam seu potencial. Pior do que livrar alguém do pecado é retirá-lo dos enganos e sofismas que a vida criou em suas mentes os bloqueando em suas áreas de potencialidade.

Momento chave:

Cada dinâmica foi construída em riqueza de detalhes e criada a partir de um entendimento revelado. Elas foram adaptadas para a realidade de cada tema. Sendo assim, o aluno em tese, quando chega ao grupo, já deveria ter lido o capítulo de referência, feito seu esboço e se preparado para a meditação do tema a ser trabalhado naquela aula (em geral o subtítulo de cada capítulo do livro, que embora sejam 14, foram fragmentados em 22, dada a densidade

dos assuntos abordados em cada tópico). Neste momento, mente e coração estarão abertos para experienciar através da dinâmica o que foi lido e meditado e agora num exercício prático concluído sinestesicamente. Aqui, pode acontecer o que chamamos de catarse, ou manifestação. Significa que o que está interiorizado virá à tona por meio de sentimentos, emoções, palavras, sensações onde o aluno necessitará de um suporte profético para lidar com essas demandas da alma que obstruem a fluência no espírito. A unção profética é criativa, movimenta-se com o que tem nas mãos e embora possa parecer improvisado, lida com o que surge na hora da atuação e trabalha essas questões com reflexões profundas sobre a temática do dia.

Amarrações e o nó do afeto:

O Apóstolo Luiz Hermínio desenvolveu uma sensibilidade para perceber o ambiente que é o receptor da unção. Ele prega de maneira macro para todo o auditório, entretanto, sua visão percorre cada vida ali presente, observando aquele que está recebendo uma carga diferenciada de unção e graça. Ele muitas vezes fixa os olhos nessa pessoa a ponto de fazê-la transbordar com o teor da mensagem pregada. Algumas vezes, desce da plataforma, vai até a pessoa e impõe sua mão como se abrisse um frasco de perfume ou deixasse o cálice transbordar e quando esse fenômeno acontece, o rio de unção que carrega a glória de Deus invade todo o lugar, tomando outras pessoas sensíveis a voz do Espírito Santo. É como se ele compreendesse quem é a pessoa que está no ambiente que serve como catalisa-

dor da unção, que atonitadamente não perde uma vírgula da mensagem e que quase arranca a palavra que Deus pôs em seu coração. Então, essa pessoa se torna o duto que irá derramar as bênçãos do Senhor naquele local onde estão, unanimemente, reunidos em nome de Cristo.

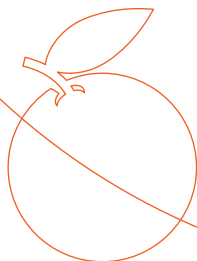
Assim deve ser com as dinâmicas de grupo e ministrações. Há sempre uma pessoa que pode ser o ponto de contato do grupo. Ela é mais sensível ao toque do Pai e seu nível de fome, sede e anseio pelo sobrenatural é muito maior do que os demais e isso a fará transbordar sobre os outros revelando o que precisa ser destravado na vida de quem participa do momento chave. É preciso identificar quem mergulhou mais profundamente na dinâmica e por essa razão trouxe maiores contribuições do que os demais. Não que sejam cooperações melhores, apenas diferentes, pois o facilitador perceberá que durante as mediações muitos membros irão surpreendê-lo com tamanha profundidade nas aplicações se acaso provocar corretamente a construção dos conceitos.

Contudo, sempre haverá alguém que resumirá em sua atuação no jogo a temática a ser abordada e poderá ser tomado como inspiração aos demais no ato de filosofar sobre o assunto proposto. É incrível como as dinâmicas são conduzidas pelo próprio Espírito Santo debaixo de uma unção específica e uma graça abundante. Pois, fluentemente as pessoas vão sendo conduzidas pelo céu de maneira quase que intuitiva. Neste momento, o facilitador precisa estar sujeito ao agir criativo de Deus e aproveitar as deixas para mobilizar o grupo. As ações e reações diante do exercício sempre falam muito a respeito do caráter, temperamento,

personalidade e comportamento do membro do grupo, mas a observação de como ele se mantém durante o processo é fundamental para tirar conclusões fazendo-o pensar sobre a sua identidade e como isso reflete na família, trabalho, vida social e responsabilidade pública.

Conclusão da experiência:

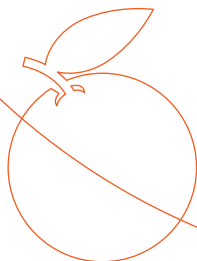
Ao final da reunião, os grupos de mentoria devem reunir-se visando agradecer pelo tempo de desenvolvimento guiado pelo Espírito Santo e declarar o aprendizado absorvido por cada um. Esse processo ajuda a sedimentar o conhecimento adquirido e transformá-lo em sabedoria, ou seja, aquilo que foi discutido em sala, torna-se absolutamente prático em suas vidas. Esse tempo de oração entre os pequenos grupos formados para o desenvolvimento pessoal é de suma importância, conforme diz o texto de Tiago 05:16: “...orai uns pelos outros, para que sareis...”. Esse momento traz cura, renovo, fortificação e coragem para ir além. Se não fosse assim, o escritor da carta aos Hebreus não teria afirmado: “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” (Hebreus 4:12) Desta forma, orientem aos grupos que tragam à memória o que foi dito durante a aula de mais relevante entre eles e se por acaso sentirem de orar especificamente por alguém tenham toda a liberdade de fazê-lo, tendo em vista que, faz-se necessário um derramar do Espírito para aliançar o grupo que vai ampliando um vínculo de amizade dia a dia.



A comunhão entre o time

Existem inúmeras possibilidades de formarmos times. Os grupos de empresários podem ser homogêneos, ou seja, só homens ou só mulheres, ou heterogêneos compostos por homens e mulheres empreendedores indistintamente. É importante que durante as abordagens, homens tratem com homens e mulheres tratem com mulheres. Isso ajuda muito na relação de confiança. Há determinados assuntos que não são de bom tom, nem recomendado, que uma mulher abra com um homem por se tratar de segredos de foro íntimo. Da mesma forma, há assuntos relacionados à vida masculina que somente outro homem é capaz de acolher e compreender. Desta forma o envolvimento é de uma amizade espiritual pura e não envolverá dependência emocional nem mesmo teremos riscos de linguagem afetiva.

É importante que os empresários se reúnam em família para um tempo de comunhão e vida simples fora do ambiente do *OnTheTable* para prestigiar e incluir os familiares e demais irmãos da comunidade de fé que também sejam empreendedores, mas que talvez não estejam cursando os módulos. Esta é uma grande oportunidade para incluir amigos não cristãos para que tenham a experiência de conhecer os bastidores de uma família cristã autêntica que apresenta bom testemunho na comunidade, alguém firme em suas convicções que leva uma vida sincera e prática com Jesus aplicada a todas as áreas do vive, incluindo os negócios.



O investimento

Você comprou o livro e já recebeu gratuitamente o curso completo. Não há valores extras para adesão do polo. Agora, é momento de decidir, já que adquiriu o material do facilitador pode ofertar seu tempo, sabedoria e ensino de graça ou cobrar um investimento por parte dos alunos. Se não oferecer gratuidade no curso, terá que realizar uma cobrança justa dos custos relativos à organização dos encontros. Geralmente são: sala, equipamentos e alimentação, bem como, insumos para um possível jantar de formatura.

Mesmo que a oferta seja voluntária, ou seja, sem cobrança de mensalidade padrão para assumir o funcionamento total do polo, ela precisará ser feita por uma mentalidade de participação do que Deus está movendo nas nações em relação aos empreendedores. Esta oferta pode ser usada para auxiliar nas despesas do treinamento, fluxo de caixa para investimento no próprio polo e até mesmo para abençoar os projetos sociais, missões e ações comunitárias da comu-

nidade de fé local. Isso é claro, em consenso com o grupo e devida autorização do responsável. Não queremos em hipótese alguma travar as arrecadações da igreja local que necessita do investimento dos empresários para suas contas programadas através dos dízimos, ofertas e primícias.

Porém, é relevante desenvolver nos empreendedores uma mentalidade provedora e não uma mentalidade pedinte. A mentalidade provedora remete a terra de Canaã que oferece leite e mel, enquanto a mentalidade egípcia é escravagista. Enquanto na terra prometida temos um perfil proativo, visionário e realizador, no Egito o pensamento é de cativo, escasso, avarento e medíocre. A liberalidade é o segredo da abundância, pois quando somos generosos geramos a provisão do céu. Por isso precisamos tributar ao Senhor o que lhe é devido. Se você não habituá-los a contribuir, estará lesando-os no direito de serem abençoados com uma colheita abundante oriundas das sementes que plantaram no projeto.

Sem obrigatoriedade, orientamos os polos que redizem na base o que for arrecadado no polo, por uma consciência de gratidão e honra. O dízimo é um princípio universal de Deus. Se alguém não dizimar para Deus, seguramente este percentual será usado para Mamón com outra finalidade que não gere produtividade, frutificação e prosperidade. Ele não tem absolutamente nada a ver com salvação, entretanto, está ligado a desfrutar e usufruir da plenitude de uma vida abundante em Cristo. É um ato de gratidão, estabelecido antes da lei ser revelada para Moisés e reafirmada por Cristo no novo pacto: “Dai, a César o que é de César,

e a Deus, o que é de Deus” é uma famosíssima passagem bíblica, que acabou virando, inclusive, ditado popular. A citação, proferida por Jesus em primeira pessoa, se encontra nos evangelhos sinóticos: em Mateus 22:21, Marcos 12:13-17 e Lucas 20:20-26. Deus obviamente não quer somente o nosso dinheiro, mas sobretudo o nosso coração. Se Ele tiver nosso coração por inteiro, tudo o que é nosso será Dele. Como bem cantava Keyth Green já nos anos 70: “Deus não pode descontar cheques no céu; Ele quer você!” Parafraseando as palavras de Jacó em Betel quando após o sonho das escadarias celestes diz ao Senhor que se Ele fosse consigo, este lhe daria o dízimo de “tudo” para o Teu louvor Senhor. (Gênesis 28:22) Novamente reiteramos a voluntariedade dos polos nesta decisão.

Deus criou todas as coisas e ao olhar para Adão diz: Não é bom que o homem viva só (Gênesis 02:18), far-lhe-ei uma adjutora idônea. Nesse momento, Deus interrompe o que estava acontecendo de maravilhoso, o homem estava nomeando toda a criação (Gênesis 02:20). Mas não poderia dar sequência sozinho. O Criador ofereceu ao homem a possibilidade de cooperar com Ele no processo de identificar a obra das Suas mãos. Então entenda que trabalho é herança, Deus deu um trabalho aos filhos dos homens para os exercitar. (Eclesiastes 03:10) O princípio desse funcionamento sacerdotal do jardim é simples: participação, autoria e autoridade. De forma simplista, vamos buscar explicar esse fato: Imagine um artista compondo uma canção. Ele já tem a melodia, a harmonia e o ritmo. Ele está dedilhando seu instrumento com muita precisão e é extraordinária a música que sai do seu coração. Ele é o autor. De repen-

te, se aproxima dele um amigo, e ao ouvir a canção inicia a composição de uma letra que encaixa exatamente com aquele estilo musical que está sendo tocado. O amigo sugere pequenos ajustes nas notas e acordes e juntos mudam algumas frases da poesia para que vire canção. Esse amigo agora, assume a condição de coautor, e a partir deste instante, quando a música for gravada por um intérprete, e tocada no mundo inteiro, se saberá que existe colaboração nas letras e escalas. Onde quer que o álbum seja lançado, levará o nome do autor, obviamente, mas também do coautor que o auxiliou na elaboração da letra encaixando nos acordes já criados. Essa participação, ou melhor, coparticipação, é que dá ao amigo autoridade sobre a música que o autor criou. Então reiteramos que a participação nos dá direito a autoria e a autoria nos leva a ter autoridade.

(Créditos: Pr. Esequiel de Mello / Brava Burning – Itajaí/SC)

Participação:	Autoria:	Co-autoria:	Herança e Legado:
Do latim <i>participatia onis</i> ; Quando alguém tornar-se parte de algo, tornar-se mutuamente responsável por alguém ou por alguma coisa.	Do latim <i>laura oe</i> ; Que surge da expressão lavrado ou pertencimento atestado publicamente, ou seja, a capacidade de inventar e criar e ter o direito de reconhecimento. Condição de autor, da pessoa responsável pela criação de algo.	Reconhecimento público por ter participado ativamente da criação de algo, lado a lado com o autor, o que lhe confere a importância de ter contribuição no que foi desenvolvido.	Usufrua do que é seu como Filho. Há um saldo para os santos que se comprometem em cooperar com o que Cristo está realizando nas nações por meio da verdade presente no novo pacto ao redimir todas as coisas Nele.

Adão participa com o Eterno para identificar toda a criação. Por esta razão, a criação quando olha para Adão vê além da

imagem do Filho, a semelhança do Pai e o governo do Espírito Santo, o domínio sobre tudo, pois ele havia cooperado com o Deus trino no processo criativo. Pense como a criação se submetia a Adão, as árvores inclinando seus frondosos galhos para oferecer suculentos frutos, as plantações devolvendo safras abundantes com colheitas fartas, os animais mesmo os ferozes se prostrando diante da autoridade que Adão tinha como coautor da criação. (Gênesis 01:28) Ainda que você pense: “Ah! Mas Adão fez muito pouco, ele só nomeou os seres vivos”. Porém, esta é uma das tarefas que exigem maior dedicação, porque dar nome, é dar identidade e oferecer identidade é dar significado e finalidade. Assim, as coisas funcionam, como são por conta da identidade contida no nome de tudo o que existe na criação. A palavra identidade vem do significado – a quem pertencem – então, todas as vezes que ele cooperava com Deus, estava atribuindo ao Eterno a autoria da criação e Ele devolvia como retorno desse trabalho, direito de usufruir por conta da coautoria. Trabalho não é resultado do que fizemos e sim extrato do que somos, pois, nossa identidade define nossa função e o trabalho é uma herança deixada pelo Pai ao filho. Deus delegou a Adão o que haveria de ser feito, assim como posteriormente delega à Cristo. Por isso que Jesus declarava: “Eu faço o que vejo o meu Pai fazer” (João 05:19) e em outro momento Ele declarou: “Eu trabalho, pois, O meu Pai trabalha até agora” (João 05:17-20). Em Cristo, assim como o primeiro Adão foi ferido em seu lado para que dele saísse Eva, Cristo na cruz foi transpassado para que de seu interior fluísse a igreja. Aquele sangue e água simbolizam o perdão e a purificação, nesse momento, o Pai gera uma adjutora idônea, que desposada,

auxiliaria Cristo a redimir todas as coisas as renomeando conforme o Reino, haja vista que, Adão permaneceu nomeando mesmo após a queda e muito do que denominamos continuamente ainda hoje, é fruto da morte da queda e não mais da criatividade pura que fluía no jardim em conexão direta com o Criador. Veja que potencial incrível! Mesmo caído, o homem tem uma centelha de Deus e isso o faz um ser criacional. Pois a partícula de Deus estava no sopro que o tornou alma vivente e tudo o que o homem faz é belo, mas quando o ser humano não participa da vida de Deus, ele corre o risco de desconectado do Criador, também gerar morte com o que cria, pois ainda não se tornou um espírito vivificado.

Por esta razão, quando dizimamos, ofertamos e investimos em algo, somos coautores com Deus do que está sendo promovido no Reino. É nossa parcela de cooperação ou colaboração com aquilo que Deus está remindo para devolver a Cristo a glória devida ao Seu Nome. Quando alguém oferta na vida de outra pessoa, automaticamente ela torna-se participante de tudo aquilo que o alvo da oferta é e faz. A Bíblia diz que Cristo em Nazaré pôde realizar apenas alguns poucos milagres, isto porque não o honraram na medida que Ele precisava ser honrado e por isso não desfrutaram de tudo o que Ele carregava (Marcos 06:04). Quando nós recebemos o profeta em qualidade de profeta, inevitavelmente receberemos o galardão de profeta (Mateus 10:41,42). Justamente, porque nos tornamos em uma linguagem mais mercadológica, “sócio cotista” ou “acionista”, da porção espiritual que lhe cabe, da unção especificamente que está na pessoa que possui o encargo no Reino. Então, este inves-

tidor, obviamente receberá parte dos frutos espirituais daquilo que está investindo. Obviamente não estamos falando de valores, mas de dimensões espirituais de sabedoria e graça cujo dinheiro não pode comprar e são conquistados somente por meio da fé.

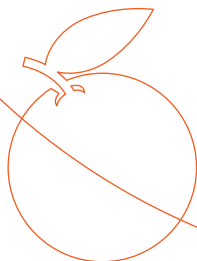
Por isso, existe uma plataforma base em Itajaí do GPSer que oferece além de fundamentação apostólica, suporte através de mentorias remotas, via *conference call*, para sanar dúvidas e munir os líderes e facilitadores com ferramentas imprescindíveis para o bom desenvolvimento do trabalho no seu polo. Sendo assim, sugerimos (sem obrigatoriedade) que das ofertas alçadas realizadas nos polos, o dízimo seja devolvido como investimento da base onde temos uma responsabilidade missionária com o universo corporativo. Temos algumas visões futuras como um *Coworking* do GPSer Internacional, onde teremos as áreas afins em funcionamento, *startups* de inovação e tecnologia, empresas cristãs modelo e a base do GPSer para treinamentos, reuniões, seminários, workshops e até estúdio para produção de conteúdos. Tudo isso para dar suporte adequado aos polos. Outrossim, é importante clarificar nossa missão de tocar as nações fazendo o caminho inverso dos apóstolos. Está chegando o tempo em que os vigias gritarão nas montanhas de Efraim: “Venham! Vamos subir até Sião, onde está o Senhor, nosso Deus!” (Jeremias 31:06). Assim peregrinando o caminho de volta à Terra Santa: Sul onde fica nossa base (Projeto New Life e Brigada do Reino); Nordeste (Missão Nordeste no Horto do Salitre em Juazeiro da Bahia), onde muitos judeus se instalaram; Europa (Almada, Portugal), onde foram per-

seguidos e mortos e, finalmente, Israel (Haifa), onde Cristo descerá sobre o Monte das Oliveiras assim como foi assunto aos céus e governará as nações a partir de Zion. A verdadeira religião, aos olhos de Deus, pura e sem falhas, consiste em amparar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações. Consiste também em não se deixar influenciar pela corrupção do mundo. (Tiago 01:27) Para isso precisamos do seu investimento. Parte dos lucros da Empresa GPSer Consultoria Empresarial Ltda. retornam para missões que envolvem um dos valores de prevenção: a infância. Então por uma consciência missional faz-se necessário a mobilização dos polos para focarmos nessas ações.

CNPJ para PIX:

44.273.288/0001-43

GPSer Consultoria Empresarial Ltda.

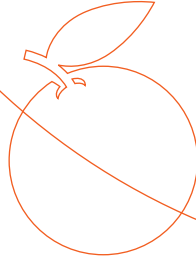


A capelania empresarial

Evangelismo / Visitas / Aconselhamento

A capelania empresarial apoia os empresários no que eles têm de mais importante: O ser. Contudo, pode ir além da sala de aula, prestando serviços às empresas que estão ligadas ao grupo. Paternidade é o modelo de liderança do Reino de Deus. E esta visão está pautada no serviço de Capelania Corporativa. Um serviço de aconselhamento terapêutico pastoral para oferecer destino aos empreendedores missionais de forma socioafetiva. Esse serviço ao Reino pode iniciar de maneira embrionária, com visitas ao posto de trabalho do empreendedor, palavras devocionais com os colaboradores coletivamente, aconselhamento terapêutico pastoral para os funcionários individualmente, visitas de apoio às famílias em caso de desastres, catástrofes, lutos, drogadição, alcoo-

lismo, divórcio e demais demandas geradas para conselho na atualidade. Até questões mais sociais como: palestras em eventos especiais da empresa, endomarketing em campanhas de sensibilização nos meses de combate ao câncer de mama, câncer de próstata, DST e AIDS, suicídio, e demais atividades governamentais de saúde pública e integração dos novos colaboradores ao quadro de funcionários. Apresentar questões mais subjetivas da visão, missão e valores, uso de livros e filmes para discussão de assuntos pessoais como: casamento, filhos, carreira e discipulado particular. Até mesmo podendo oferecer Capelania Empresarial em tempo integral com ferramentas da Psicologia Organizacional, Coaching Cristão, Desenvolvimento Espiritual, Cursos de Capacitação e direcionamento vocacional.



O apoio integrado à comunidade de fé local

Como um programa de desenvolvimento humano, o GP Ser tem a incumbência de auxiliar o indivíduo em todas as áreas do ser conforme o diagrama da harmonia espiritual contido no livro. Você deve estar se perguntando o porquê de não fechar 100% dos percentuais ajustados em cada quadrante, não é mesmo? Em uma conta básica, sobraria 0,04...% pode parecer um percentual inexpressivo, mas em se tratando de ser humano, a exatidão é relativa já que ser perfeito do ponto de vista de Deus é estar pronto, acabado, finalizado e essa plenitude de varão perfeito é um processo contínuo do Espírito Santo em nosso caráter. Assim, esse gráfico não demonstra quem você é e sim como você está neste momento da sua vida. Sendo necessário equilibrar todas as áreas para avançar na jornada que lhe foi proposta.

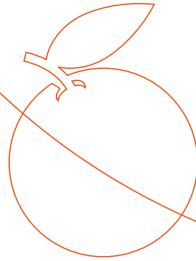
Sobre o percentual, bem, essa resposta é simples: O saldo residual precisa equilibrar todas as demais áreas do ser. Talvez, você receba um indivíduo que do ponto de vista familiar seja incrível, mas sua área financeira deixe a desejar. Outros podem ter evidência maior na relação com a vocação, ou seja, o serviço que está conectado ao fazer, contudo, não se sente pleno porque a fatia da pizza do coração, ou da gestão da vida interior, está baixa e por essa razão ele pode estar realizando muitos feitos sem estar conectado com sua verdadeira essência. Mas quando há um desequilíbrio em todas as áreas da vida, o saldo residual do percentual deve ser urgentemente lançado para o quadrante mais importante que é Deus como fonte de inspiração para todas as demais áreas. É nesse lugar que fluirão todas as respostas para as demandas da vida.

O curso gera demandas significativas para um gabinete pastoral funcional. Se o líder do ministério de empresários tiver uma estrutura flexível que abra janelas em sua agenda diária e talvez tenha uma equipe de trabalho preparada para esta finalidade, poderá absorver esse trabalho. Entretanto, precisa-se pensar em alguém que além de conhecer das questões humanas do indivíduo, compreenda, mesmo que genericamente, um pouco da vida empresarial para falar a mesma linguagem do mercado. Embora nosso foco não seja formar um ministério e sim oferecer uma ferramenta para desenvolvê-los, o grupo necessitará de um suporte pastoral da comunidade de fé local, se estiver conectado a uma denominação específica ou contratar uma capelania empresarial de um profissional com formação teológi-

ca que possa servir como um consultor em terapia pastoral para os colaboradores da empresa se de fato o grupo de desenvolvimento for realizado em uma organização. Ambas as necessidades se dão, pelo fato de que há muitas demandas de aconselhamento que precisam ser tratadas fora do ambiente do curso. São situações que aparecem no decorrer do programa por conta da profundidade das perguntas, dinâmicas e do próprio conteúdo do livro. Sendo assim, o aporte de uma comunidade de fé bem equipada no sentido pastoral é fundamental para o bom desempenho do curso. As pessoas são encaminhadas para os ministérios de homens, mulheres, crianças, família, sendo acolhidos por essas áreas de competência da igreja onde serão tratadas profundamente as problemáticas que surgem no treinamento. Algumas vezes, o facilitador tem uma graça pastoral e tempo hábil para ocupar sua agenda com um atendimento pro bono, onde será tratada a causa dos sintomas percebidos em sala, principalmente se ele estiver debaixo da cobertura de um líder pastoral responsável pelo ministério de empresários da igreja onde congrega.



MANUAL DO
facilitador



Termo de compromisso

PACTO DE CONFIANÇA ENTRE CRISTÃOS PARA POLOS DO GPSer GESTÃO PROFUNDA DO SER

GPSer Consultoria Empresarial Ltda, empresa inscrita no CNPJ sob o Nº 44.273.288/0001-43, estabelecida no endereço: Escritório: Rua Júlio Wilherding, Casa NR 200 - Fazenda, Itajaí - SC, 88302-220 em frente a praça / Sala 02, neste representada por seus representantes legais JACKSON ROBERTO DE AQUINO e LUIZ HERMÍNIO DOS SANTOS doravante designado por Base primal, de outro lado: Razão Social:

_____, CPF _____,

RG _____, residente na _____

_____ CEP _____,

Complemento _____, doravante designada por polo núcleo. Considerando que:

- I. A Base primal concebeu, estruturou e desenvolveu um conceito de expansão ou de negócio e metodologia inovadores para apoio e Prestação de Serviços de Treinamento e Capacitação denominado *OntheTable* por meio do Livro “Gestão Profunda do Ser” com atividades extras via plataforma educativa online composta de vídeos e materiais acessórios, bem como o Manual do Facilitador com seu suporte de mentoria e apoio. A Prestação de Serviços na área pode ser através de plataforma online ou mesmo presencial contando com apoio da metodologia para conduzir os encontros.
- II. A marca GPSer é uma marca com RESULTADOS COMPROVADOS no MERCADO, grande potencial de sucesso em sua expansão, como modelo de negócio e já com algum reconhecimento no mercado itajaiense, estando a Base primal empenhada na promoção da mesma visando alcançar territórios nacionais e internacionais, quer pelo recurso às campanhas publicitárias via redes sociais oficiais, quer pela associação da mesma à qualidade e inovação dos serviços que vem prestando. Cada polo tem a liberdade de explorar o marketing local, respeitando o padrão de marca como cores, estilos e logo, sob orientação direta do proponente polo núcleo para estender seu alcance para as regiões circunvizinhas com seu próprio investimento ou reposando os materiais criativos da base. @gestaoprofundadoser.
- III. A marca GPSer pertence ao Ministério MEVAM no braço apostólico, sediado no Brasil, atuando segundo um

modelo de expansão cristão e um “*Know-how*” apoiado na experiência desenvolvida na prestação dos seus serviços ao público, tendo testado o seu conceito, processos, e as suas técnicas de atuação no mercado, aplicando em profissionais dos mais distintos segmentos, objetivos e mercados e demonstrando-se eficiente e eficaz em sua proposta, sendo possível comprovar seus resultados através das próprias palavras/depoimentos dos seus participantes. Isso pode ser observado em seus eventos e discipulados.

- IV. A Base primal não é a titular dos direitos exclusivos da marca, e sim as Missões Evangelísticas Vinde Amados Meus, a metodologia e logotipo que se encontram registados a seu favor no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, e que constituem a identidade corporativa da empresa GPSer.
- V. Pelo prestígio crescente da sua marca, reputação do Ministério em que está associada e pela qualidade dos seus produtos e serviços, a Base primal poderá potencializar o número de participantes do polo núcleo, inclusive (porém não obrigatório) recomendando-o leads/prospects/clientes conforme legislação LGPD.
- VI. A base primal tomou conhecimento e experimentou o potencial e eficácia da marca e metodologia GPSer, primeiramente passando por todo o processo MVP, em caráter piloto, ajustando tempo, formato, materiais, conteúdo dos vídeos e mentoria dos alunos, condição *sine qua non* para tornar-se um polo núcleo. Assim

como, comprovou da qualidade dos seus serviços e produtos e pretende representar a marca em seu mercado e também acesso ao modelo de negócio, apoio estratégico e intelectual para aplicação e expansão de seu portfólio, adotando e beneficiando da sua imagem e *Know-how*.

VII. A forma jurídica mais adequada para atingir os objetivos supra descritos, rentabilizar o investimento polo núcleo e difundir ainda de forma mais significativa o prestígio da marca GPSe é o Pacto de Confiança Cristão, apenas e tão apenas inspirado na lei de *franchising* regulada no Brasil pela Lei de Franquias Empresariais nº 8.955/94 e TRIPs (Trade Related Aspects of Intellectual Property Rights), ratificado pelo Brasil em 1994 , http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8955.htm). Vale salientar que não estamos aqui estabelecendo uma franquia, embora este acordo tenha sido inspirado na lei que a regimenta.

VIII. O polo núcleo declara que se encontra informada relativamente à estrutura e implicações deste acordo, assumindo um risco resultante da exploração de sua representação, sem garantia formal de êxito (pois o mesmo depende de suas ações de divulgação e posicionamento no ambiente do mercado corporativo cristão ou não) e sem que nenhuma das partes possa pretender, para além do estipulado no acordo, partilhar do dízimo dos lucros (10%) das entradas, obviamente não sendo obrigatório, sendo as perdas de inteira responsabilidade do polo núcleo. O polo núcleo reconhe-

ce a vantagem competitiva do conceito de ministério e/ou negócio e do *know-how* concebido pela Base primal, vantagem essa que implicará desempenhos de qualidade superiores aos, atualmente, existentes neste segmento de mercado, podendo atuar sem Metas e/ou Objetivos exigidos pela Base primal, o polo núcleo tem total liberdade e autonomia para desenhar, desenvolver e praticar suas ações ministeriais e mercadológicas sob as sugestões apresentadas no Manual do Facilitador.

- IX.** A celebração deste acordo é efetuada de forma livre e esclarecida dos direitos e deveres que dele resultam.
- X.** Para assegurar a sua difusão de forma eficaz, o conceito da marca GPSer caracteriza-se essencialmente por:
 - a) Uma estreita colaboração entre os contraentes, jurídica e economicamente independentes – Base primal e as suas polo núcleo individuais – fundada na confiança recíproca e no elemento pessoal pautado nos valores éticos, morais, bíblicos e sociais; b) Uma partilha de tarefas bem equilibrada entre os contraentes, com a finalidade de aliviar aos polos núcleos daquelas que exigem uma grande experiência, uma organização complexa e uma forte especialização, de modo a permitir-lhes concentrar todos os seus esforços no objetivo que perseguem, isto é, na execução do manual do facilitador seja para gratuidade ou comercialização (usando as mensalidades para cobertura dos custos inerentes a realização dos encontros como insumos, locação de ambientes e equipamentos, alimentos e

infraestrutura adequada) ou doação e prestação de serviços gratuitos no âmbito do treinamento e da capacitação voltada ao desenvolvimento pessoal, do conceito *OnTheTable*, serviços correlacionados e na otimização, por essa via, da sua rentabilidade; como por exemplo as ofertas alçadas e voluntárias para a cobertura desses custos operacionais inerentes ao encontro; c) Uma apresentação coerente e alinhada ao mercado da marca GPSe, tendo o polo núcleo autonomia na criação de seus conteúdos de teor publicitário e comunicacional, porém respeitando o BrandBook da marca e diretrizes da Base primal.

CLÁUSULA PRIMEIRA Objeto do acordo no âmbito, nos termos e durante a vigência do presente acordo a que se refere ao treinamento para descoberta do ser com base na Metodologia GPSe que pode ser aplicada presencialmente, on-line, individualmente, pares ou grupos cristãos ou não, desde que respeitem a lei vigente da CONSTITUIÇÃO FEDERAL. A Constituição brasileira de 1988 estabeleceu a divisão entre religião e Estado. A lei de Proteção religiosa. Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: VI – e inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; O Brasil, embora seja um país laico, onde o governo instituído não pode favorecer, nem interditar, as atividades das religiões.

ões em exercício, não podendo impor uma religião específica aos seus cidadãos, nem discriminá-los em razão de não seguirem uma religião imposta. As prerrogativas abaixo devem ser respeitadas pelas partes.

1. (Das instalações) O polo núcleo poderá atuar em local limpo, arejado, agradável, como: empresas, igrejas, salas de convenções, restaurantes ou estruturas de treinamento e capacitação como também em coworkings e salas de reuniões. Não há exigências de sede ou investimentos extras para que se represente o GPSer e entregue os serviços a não ser o que doravante são estabelecidos como: Aquisição individual do livro pela Editora Eruditus @erudituslivraria (ou coletivamente aproveitando condições promocionais) e a aquisição do Manual do Facilitador para líderes responsáveis pelos empreendedores em treinamento. As limitações geográficas existem por área de atuação seguindo a regra: Cidades abaixo de 200.000 mil habitantes 01 Polo, acima dessa demografia como, por exemplo, capitais e metrópoles, mais de 01 Polo dependendo da necessidade acordada com a Base primal GPSer. Porém o mesmo, poderá vir a se tornar um Master-polo núcleo se acaso estiver conectado a alguma plataforma MEVAM regional, para então treinar outros facilitadores, assim como, obter retorno financeiro para otimizar os serviços e gerar um caixa para aprimorar o treinamento.

2.2. (Apoio o polo núcleo A no início da Atividade e Após para Gestão) A fim de apoiar o polo núcleo de forma eficaz, a Base primal colocará à sua disposição o seu *"Know-how"* e assegurar-lhe-á a orientação e o apoio necessários, compostos por:

- Treinamento exclusivo e especializado sobre os processos, exercícios, metodologia, dificuldades dos clientes, cases, mercado e plataforma a ser executado antes

do início das atividades com o *OnTheTable*. – Um responsável, nomeado do polo núcleo, disponível via plataforma, WhatsApp e e-mail para apoio sempre que necessário, com respostas em período máximo de 72h às solicitações, em dias úteis e horário comercial. – Uma reunião mensal para alinhamento das demandas, leads, estratégias e atendimentos. – Terá o polo núcleo seus dados (Nome, Website, BIO e Canais de Contato) divulgados no site www.gestaoprofundadoser.com, assim como, por diversos outros meios eletrônicos, podendo ser citado em artigos, releases para imprensa, redes sociais e *mailing* da Base primal. Para tal cede à Base primal seus direitos de imagem e dados, sem quaisquer ônus durante e mesmo após vigência deste acordo.

2.3. (Cursos de Formação Contínua) a base polo pode introduzir mediante a comunicação a base primal, ocasionalmente e sempre que o mercado o exigir, modificações ao sistema que constituam um benefício para toda a Rede. Nessa situação, a Base primal promoverá cursos de formação contínua para as polo núcleo, cuja frequência será determinada pela base primal, bem como, a pessoa ou pessoas de cada unidade deverão assistir aos mesmos seja presencialmente ou via on-line podendo estes terem gratuidade ou com valores inerentes ao treinamento.

3. (Marca e Imagem) 3.1. A Base primal Missões Evangelísticas Vinde Amados é detentora dos direitos exclusivos da marca GPSer e *OnTheTable* tendo a metodologia e logotipo que se encontram registrados a seu favor no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, e que constituem a identidade corporativa da empresa GPSer, bem como de todo o enxoval de comunicação, concedendo, como tal, o polo núcleo, especificamente, para o estabelecimento defi-

nido no presente acordo e durante a sua vigência, o direito de utilização da referida imagem e marca, devendo ser respeitadas todas as condições relativas à utilização da denominação GPSer constantes no presente acordo, circulares ou outro tipo de documentação fornecida pelo Base primal. 3.2. O polo núcleo obriga-se a informar imediatamente a Base primal de toda a utilização indevida, por terceiros, da marca e/ou imagem GPSer e OnTheTable. A Base primal tomará todas as medidas que julgue necessárias para a defesa da marca em causa. 3.3. A Base primal tem o direito de modificar, a todo o tempo, a imagem corporativa da rede, a forma e/ou apresentação da imagem, logotipos, anúncios publicitários e outros documentos e instrumentos promocionais e de prestação do serviço, que serão imediatamente adotados pelo mesmo respeitando as orientações da marca.

CLÁUSULA SEGUNDA Estatuto Jurídico das Partes 1. (Da independência das partes) 1.1. As partes declaram expressamente ser totalmente independentes uma da outra, e que todos os direitos e obrigações decorrentes do presente acordo excluem qualquer vínculo de subordinação, fiscal ou relação laboral entre ambas, pelo que cada uma das partes agirá perante terceiros por sua conta e risco, não podendo de forma alguma, nenhuma delas contratar para, nem, em nome da outra. 1.2. O polo núcleo exercerá a sua atividade comercial ou ministerial sob a sua própria razão social, podendo usar como nome fantasia GPSer Polo Núcleo (orientações no Manual do Facilitador acerca da nomenclatura atribuída aos polos), no plano jurídico e no plano comercial, incorporará exclusivamente a marca, imagens e combinações de

cor quando divulgar o GPSer e *OnTheTable* em seus canais, pelo presente acordo, recebe em “Consentimento”, conjuntamente com o “*Know-How*”, treinamento na metodologia + acesso plataforma do processo + direito de uso da marca + direito de uso da metodologia e seus cases de sucesso, de acordo com o estipulado neste acordo. 1.3. A Base primal é proprietária e detentora exclusiva e total da metodologia, objeto deste acordo, sendo, totalmente proibida sua reprodução, cópia ou aplicação fora dos termos deste acordo, assim como, a Base primal fica impossibilitada de efetuar Consultorias de negócio comercializáveis na área com a metodologia GPSer, embora, o líder ou facilitador possa fazê-lo pelo seu CPF ou CNPJ com outras frentes profissionais pessoais ou corporativas estatutárias tributária e juridicamente ativas. Após término do acordo, por até 3 (três) anos de prestar treinamento na área da Gestão Profunda do Ser com base na mesma metodologia, ou partes dela, não podendo da mesma forma fazer uso da marca e sua representação após rescisão deste acordo, assim como, assediar alunos como se fora clientes que prospectou enquanto atuava como polo núcleo; todos os problemas jurídicos/criminais envolvendo alunos em treinamento devem ser resolvidos entre os mesmos não estando nem o polo núcleo nem a Base primal responsáveis pelos delitos doravante contraídos durante o período do curso ou no ambiente OnTheTable em caráter de Networking. 1.4. Todos os elementos, protegidos ou não, relacionados com o presente acordo, comunicados ao polo núcleo e, através dele próprio ao seu pessoal e aos outros colaboradores eventuais, são a título estritamente confidencial, não podendo, em nenhuma circunstância, se-

rem divulgados a terceiros por quaisquer meios eletrônicos ou físicos. 1.5. Incluem-se nos elementos referidos no ponto anterior o Manual do Facilitador, Manual de Marca, o presente acordo e os demais documentos ou elementos disponibilizados ao polo núcleo, como modelo de Apresentação, Proposta Comercial (no caso de mensalidades), Acordo, Logotipo... 4/9 1.6. A violação por parte do polo núcleo ou de qualquer colaborador, da confidencialidade aqui consagrada, implica o pagamento de uma indenização à Base primal a título de cláusula penal, no valor de R\$ 15.000,00 (Quinze mil reais). 2. (intuitu personae) O presente acordo é celebrado intuitu personae, ou seja, apenas com o polo núcleo aqui identificado a título pessoal, como pessoa jurídica. Por consequência: - Apenas o polo núcleo está autorizada a gerir, divulgar e trabalhar efetivamente a marca GPser, estando expressamente proibido de repassá-la a terceiros, representantes ou colaboradores, assim como, treinar outros profissionais na metodologia sem autorização expressa da Base primal. - O polo núcleo não poderá, em caso algum, ceder a terceiros, seja de que forma for, quaisquer direitos ou obrigações decorrentes do presente acordo, salvo autorização prévia formal e escrita da Base primal. 3. (Venda ou cessão da posição contratual pelo polo núcleo) 3.1. Pretendendo o polo núcleo (dentro do período de 3 (Três) anos) que é o período de vigência deste instrumento, sair da metodologia, terá de comunicar à Base primal a sua intenção, por meio eletrônico, confirmando o recebimento do mesmo, por parte da Base primal, cumprindo um prazo mínimo de aviso prévio de 180 dias em relação à data que prevê a saída, ficando desobrigado a indenizar a Base primal a título de

cláusula penal, sem prejuízo da obrigação de pagamento de quaisquer outras indenizações ou compensações pelos danos excedentes ou de quaisquer outros direitos ao abrigo do presente acordo, apenas as contribuições voluntárias à base para manutenção da empresa missional e seus alvos de investimento (abertura de coworking, missão Sul [NewLife] missão Nordeste [Horto do Salitre] missão Europa Almadá/Portugal[Órfãos da Romênia] e Fundo de Investimento em Israel [Abertura do polo GPSer em Haifa como área desenvolvida em inovação, tecnologia e startups) que tangem os projetos em andamento (se for o caso). Essa indenização não será cobrada, mas deve cancelar toda a movimentação sem mais ter o direito de atuar com ela, pois a parte franqueada teve acesso a todas as estratégias comerciais, de negócio, da metodologia e uso da marca e não cumpriu com o prazo estipulado, prejudicando assim a Base primal ao não cumprir o prazo estipulado. A partir da rescisão o polo núcleo fica impedido de representar, utilizar e/ou comercializar a marca GPSer. 3.2. Na data da celebração do acordo pelo qual se transmita, seja de que forma for, a posição da Base primal, este terá de ter completamente cumpridas todas as suas obrigações para com a Base primal dentro deste ou outro acordo. 3.3. O candidato proposto tem que assumir expressamente, por escrito, todas as obrigações do polo núcleo relativas a este acordo, ou por opção da Base primal, celebrar um novo acordo de Franquia com os termos, condições e na forma em vigor. 3.4. Em qualquer das situações, e conforme já atrás referido, a Base primal terá sempre o direito de preferência. 3.5. A violação de qualquer das disposições desta cláusula, confere à Base primal

o direito de resolver o presente acordo, se um mês após ter interpelado o polo núcleo para repor a situação inicial, este não o fizer. A mácula da marca por ocasião de corrupção, exploração indevida dos alunos, condução inapropriada do processo gerará a resolução do acordo operando nestes termos, confere à Base primal o direito a uma indenização, que as partes desde já fixam em R\$ 15.000,00 (Quinze mil reais) (atualizável em função das taxas anuais de inflação), a título de cláusula penal, sem prejuízo da obrigação de pagamento de quaisquer outras indenizações ou compensações pelos danos excedentes ou de quaisquer outros direitos ao abrigo do presente acordo. 4. (Confidencialidade) 4.1. Todos os elementos, incluindo o presente acordo, os Manuais do Facilitador, comunicados ao polo núcleo, são a título estritamente confidencial, inclusive aos clientes da franqueada, o sigilo profissional deve ser pleno, divulgações de resultados, imagem, nome somente sob autorização do cliente. O polo núcleo possui total responsabilidade em zelar pela imagem e confidencialidade de seus clientes, 5/9 sendo responsável pela entrega do que prometeu, responsável por atuar com ética e zelando pela imagem e marca da Base primal a sua própria e de seus clientes. 4.2 A violação por parte do polo núcleo ou de qualquer facilitador ou colaborador, da confidencialidade aqui consagrada, implica o pagamento de uma indenização à Base primal a título de cláusula penal, no valor de 15.000,00 (Quinze Mil reais) por violação, sem prejuízo da indenização pelos danos excedentes, do direito de resolução do presente acordo e das demais relações pré-contratuais, renunciando o polo núcleo, desde já, a qualquer direito de redução equitativa da presente cláusula penal.

CLÁUSULA TERCEIRA Obrigações específicas das Partes 5. Obrigações da Base primal 5.1.(Eventuais modificações no sistema) 5.1.1 A Base primal deverá comunicar ao polo núcleo qualquer modificação que introduza no sistema/plataforma e que possa afetar o desenvolvimento normal do negócio, aceitando o polo núcleo, desde já e sem reservas, as modificações a realizar, desde que de acordo com critérios objetivos de razoabilidade e sem colocar em causa a rentabilidade do negócio. 6. Obrigações do polo núcleo 6.1. (Conformidade com a Legislação) O polo núcleo compromete-se a cumprir as leis, regulamentos, diretivas e demais legislação emanada dos órgãos competentes relacionada com a atividade do negócio. Inclusive, os dados pessoais dos alunos estarão sob a responsabilidade integral do polo GPser que atua como treinador do *OnTheTable*. O polo núcleo é responsável pelo cumprimento de todas as exigências e requisitos legais para o licenciamento da atividade do polo e para o funcionamento do seu curso, não assumindo a Base primal, qualquer responsabilidade pelas ações ou omissões da Base primal. A Base primal deverá obter e manter disponíveis todas as licenças e certificados necessários para o desenvolvimento da rede no seu campus, incluindo, entre outras, eventualmente necessárias, licenças para exercer a atividade profissional, se fizer de maneira profissional, precisará de registro de firma ou de empresário em nome individual dentro das obrigações fiscais vigentes. A Base primal deverá pagar, quando devidos, todos os impostos e contribuições ao Estado e demais pessoas coletivas de Direito Público, incluindo, entre outros, TVA, IVA, IRC, IRS, Segurança Social e restantes impostos de seu mercado/país. O polo da

rede deverá informar a Base primal, por escrito, no prazo de dez (10) dias, de qualquer ação de inspeção ou investigação da sua atividade ou contabilidade, levada a cabo pelas autoridades competentes. 6/9 O polo rede emitirá documento fiscal ao cliente a cada acordo e repassará mensalmente à base primal a redízima ministerial referida de 10% (dez) por cento sobre a condição de pagamento, ofertas voluntárias, porém, sem obrigatoriedade, apenas por uma consciência bíblica de colaboração espontânea, se à vista ou parcelado de cada acordo via Pix no CNPJ da Base primal GPSer. Se acaso esta modalidade for desrespeitada não será contabilizada como inadimplência, o polo núcleo não deve suspender a prestação de serviço, o repasse à Base primal se dá, também, apenas e mediante o pagamento por parte do polo núcleo ou se acaso algum de seus alunos sentir-se impelido a tal ação de livre doação. 6.2. (Do cumprimento das Normas) O polo núcleo obriga-se a cumprir fielmente as normas e metodologias do modelo impostas pela Base primal, bem como a atualizar, a todo o momento, as suas técnicas e a prestação dos seus serviços, de acordo com as instruções que receber da Base primal e a cumprir com as normas definidas de organização e funcionamento dos meios informáticos da rede. 6.3. (Cursos de Formação) O polo núcleo obriga-se a assistir aos cursos de formação e/ou reciclagem que impõe a Base primal, e às reuniões gerais do polo núcleo que aquele organizará, assumindo o polo núcleo, todas as obrigações já previstas no presente acordo, inclusive mobilizando seus grupos para encontros macro na base em Itajaí. 6.4. (Inspeções da Base primal) a) O polo núcleo obriga-se a permitir à Base primal, a realização de

processos de inspeção relativamente à atividade resultante do presente acordo, sempre que este entender conveniente, não lhe colocando quaisquer obstáculos ou dificuldades na realização da mesma. A isso consideramos: Abordagem ao cliente da Base primal para coleta de depoimento, pesquisa de satisfação etc. b) O polo núcleo obriga-se ainda a facultar à Base primal ou seus representantes, logo que lhe seja solicitado, toda a documentação referente à sua contabilidade relativamente à atividade resultante do presente acordo, de forma a permitir-lhe a execução das suas tarefas de orientação, aconselhamento, assistência e enquadramento em termos satisfatórios. 6.5. (Publicidade local) 6.5.1 O polo núcleo tem total autonomia em Comunicação e Publicidade, respeitando sua própria identidade e de negócio, no que tange a divulgação do *OnTheTable*, o mesmo deverá estar atendo a seguir as Instruções do Manual da Marca e do Manual do Facilitador para não prejudicar a percepção de valor da marca e se manter um alinhamento entre todos (polo núcleo e Base primal).

CLÁUSULA QUARTA 6.5.2 Serão custeadas pelo polo núcleo, todas as despesas relativas a Comunicação e Publicidade e todo material produzido antes de ser veiculado deverá ter a aprovação da Base primal. 6.6. (Dos Preços das Mensalidades dos Treinamentos) A Base primal irá sugerir os polo núcleo, os preços de mensalidade, elas devem ser calculadas sob a contratação da prestação de serviços ao consumidor (alunos), porém este, poderá ajustar os mesmos de acordo com sua praça, sempre o polo núcleo respeitando os valores mínimos e máximos e as possibilidades

comerciais da Metodologia informados pela Base primal.

6.7. (Dos Acordos) O polo núcleo deverá utilizar/contratar a ferramenta digital (Clicksign ou Similar) para assinatura dos acordos: **CONVERSAR COM A BASE PARA CRIAR LINK DE ASSINATURA** Todos os clientes do polo núcleo deverão ter acordos devidamente assinados dos serviços prestados. Toda vez que o polo núcleo emitir um acordo, deverá colocar a Base primal em cópia, apenas para acompanhamento administrativo. Nenhum serviço deverá iniciar e ser prestado sem formalização contratual e emissão de nota fiscal. Nenhum serviço deverá ser prestado sem o devido pagamento prévio por parte do cliente. O polo núcleo é total responsável por estes procedimentos.

CLÁUSULA QUINTA Remuneração 7. (Valor da Franquia) 7.1. O polo núcleo não receberá da Base primal ou dos alunos pagamento por ser um facilitador, trata-se de um programa ministerial, sem qualquer vínculo empregatício com instituições, apenas vínculos de caráter moral e ético comprometendo-se a seguir as normas do Direito legal e as prerrogativas bíblicas de um facilitador com caráter à imagem de Cristo. Isto porque, o facilitador já adquiriu o manual e os alunos os livros individualmente 8. (Do não pagamento da taxa de *Royalties*) No caso não exige-se pagamento da taxa a que se refere aos *Royalties*, o polo núcleo será notificada para que use corretamente o nome GPSer se o polo núcleo tenha maculado a marca que carrega, será considerada falta grave, assistindo à Base primal o direito de dissolver o presente acordo, o mesmo vale para pagamento referente às cobranças das taxas de Multa, sem que tal fato confira

ao polo núcleo o direito a qualquer indenização ou compensação, sem embargo de este ser responsável por todos os prejuízos decorrentes do incumprimento. 9. (Formação posterior e outros) Sempre que o polo núcleo solicitar à Base primal, a prestação de serviços particulares (formação posterior ou outros), os custos serão suportados por aquele, nomeadamente todas as despesas com deslocamentos, alimentação e estadias se for presencial ou o mesmo avaliará os valores para investimento no online. Cursos/Treinamentos oferecidos pela Base primal terão duas categorias: Pagos e Gratuitos. Os gratuitos serão de obrigatoriedade do polo núcleo participar, os pagos, serão optativos, porém sugeridos de maneira importante.

CLÁUSULA SEXTA Duração do acordo 10. (Período Inicial) O presente acordo terá uma duração de 3 (Três) anos, com início na data da sua assinatura pelas partes, podendo, no entanto, cessar antes, ocorrendo alguma das causas nele previstas com os efeitos supracitados. 11. (Renovação) 8/9 11.1. No final do período inicial de 3 (três) anos, 90 (noventa) dias antes, a Base primal analisará o desempenho do polo núcleo e decidirá a renovação do acordo. Essa renovação será efetuada nos mesmos termos dos novos acordos a celebrar com o polo núcleo nessa altura, o que significa que algumas disposições aqui contidas poderão ser modificadas por força da renovação. 11.2. Se a Base primal pretender efetuar quaisquer alterações à minuta do acordo, deverão ser notificadas ao polo núcleo com a antecedência mínima de 3 (três) meses. 11.3. O polo núcleo para prosseguir com uso da marca e metodologia terá que renovar o acordo de uso da marca à

Base primal, após esses 3 anos, mediante novo instrumento de celebração contratual. Porém, se quiser passar para outro nível como, por exemplo, MASTER polo núcleo, haverá outros requisitos, treinamento e estratégia para o mesmo. A renovação, upgrade ou não do instrumento deverá ser discutida entre as partes mediante 90 (noventa) dias antes do encerramento deste instrumento. 11.4. Se a Franqueada não pretender renovar o acordo, deve comunicar a sua intenção por escrito, à Base primal, com a antecedência mínima de 90 (noventa) dias, em relação ao fim do prazo final deste instrumento. 11.5. O presente acordo não pode ser “pausado” nem por motivos de força maior, estará em vigor até que se manifeste sua rescisão por uma das partes, independente se o polo núcleo esteja realizando vendas ou não, pois não há metas estipuladas para o mesmo.

CLÁUSULA SÉTIMA Rescisão do acordo 12. (Das causas) Sem prejuízo das circunstâncias já consagradas anteriormente e devidamente especificadas que fundamentam a rescisão do presente acordo, pode ainda o mesmo ser resolvido imediatamente, por incumprimento contratual, quando se verificar a violação de uma ou mais disposições deste acordo e ainda alguma das seguintes circunstâncias que são classificadas como faltas do polo núcleo muito graves:

- a) Violação de uma ou várias disposições deste acordo, nomeadamente o não cumprimento de alguma das obrigações do polo núcleo.
- b) Falta de decoro pelo polo núcleo nas quantias devidas de cobrança, seja a que título for de exploração comercial terminantemente proibida.
- c) Se o polo núcleo for declarada como insolvente, contra ela estiver a

correr processo de falência ou processo especial de recuperação no caso de empresa constituída, ou se forem decretadas quaisquer medidas judiciais (nomeadamente penhora ou arresto de bens) que retirem a disponibilidade dos bens sobre qualquer ativo do polo núcleo, que impeça ou limite a sua atividade corrente como polo núcleo do GPSer. f) Em caso de ter sido posto fim à exploração do treinamento pelo polo núcleo. g) Incumprimento das obrigações fiscais e laborais relativas à contabilidade e funcionários a cargo do polo núcleo. h) Reincidência do incumprimento por parte do polo núcleo, de obrigações em que este, depois de devidamente notificado para o efeito pela Base primal, não corrija essas deficiências. i) Decretação de falência do polo núcleo, qualquer que seja o motivo. J) A rescisão do acordo pelos motivos supracitados, ocorrerá de pleno direito, far-se-á por e-mail com aviso de recebimento, a enviar com a antecedência mínima de 15 dias em relação à data em que a resolução produzirá efeitos. K) Uma vez rescindido o acordo, o polo núcleo será obrigada a retirar de todas as mídias, escritas e virtuais, a marca do polo núcleo MASTER e qualquer vinculação ao nome da Base primal, no prazo máximo de 30 (trinta) dias a contar da rescisão deste instrumento, bem como, incorrerá, o polo núcleo. 9/9

CLÁUSULA OITAVA Domicílio e Comunicações entre as Partes A Base primal e o polo núcleo consideram-se domiciliados, para todos os efeitos previstos, nos endereços constantes deste acordo, devendo ser comunicada à outra parte, por e-mail, no prazo de 15 (quinze dias), qualquer alteração de endereço. Todas as comunicações entre as partes con-

tratantes, feitas nos termos previstos neste acordo, para os seus domicílios, consideram-se regularmente realizadas.

CLÁUSULA NONA Disposições Gerais 13. (Lei aplicável) A legislação aplicável a presente relação, em tudo o que não esteja expressamente previsto no presente acordo, é a lei geral, incluindo a lei comunitária (A Lei nº. 8.955/94, art. 462 do Código Civil brasileiro de 2002, Código de Defesa do Consumidor, arts 12 a 17 e 34, Agreement on Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights (TRIPs), Decreto nº 1.355, de 30 de Dezembro de 1.994.) 14. (Foro convencionado) As partes outorgantes do presente acordo, convencionam que todos os eventuais litígios emergentes do presente acordo, serão decididos por recurso ao Tribunal Judicial da Comarca de Itajaí / SC no Brasil. 15. (Da nulidade) O fato de uma ou várias cláusulas do presente acordo serem consideradas nulas, não poderá em caso algum, constituir motivo para a resolução do presente acordo ou para a invocação da total nulidade do mesmo. As partes comprometem-se a colaborar no sentido de, sendo qualquer cláusula deste acordo considerada nula, elaborarem uma outra que permita atingir os mesmos objetivos. O presente acordo é feito em dois exemplares, ficando um para cada uma das partes outorgantes Itajaí/SC, DIA/MÊS/ANO.

Base primal

GPSEER CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA

Polo Núcleo

MINISTÉRIO / EMPRESA / FACILITADOR



MANUAL DO
facilitador